

COMPANHIA BRASILEIRA DE BALLET

A sede da Companhia Brasileira de Ballet

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Vanessa Caldas Vieira

Orientador: Prof. Rafael Fonseca

Trabalho Final de Graduação II de Arquitetura e Urbanismo

Rio de Janeiro, 2021



SUMÁRIO

1 Apresentação

- Justificativa da região
- Justificativa do terreno
- Justificativa do tema

2 Tema

- História da Companhia
- As Sedes
- Trajatória da Companhia
- Dificuldades da dança

3 História da Praça Tiradentes

- Estudos da localização
- Pesquisa iconográfica
- Análise do edifício existente
- Viabilidade técnica
- Lei Corredor Cultural
- Constituição Brasileira
- Teoria do restauro
- Projeto Vazios Urbano

4 Projeto

- Conceito
- Partido
- Referências
- Volumetria
- Perspectivas

5 Bibliografias

Apresentação

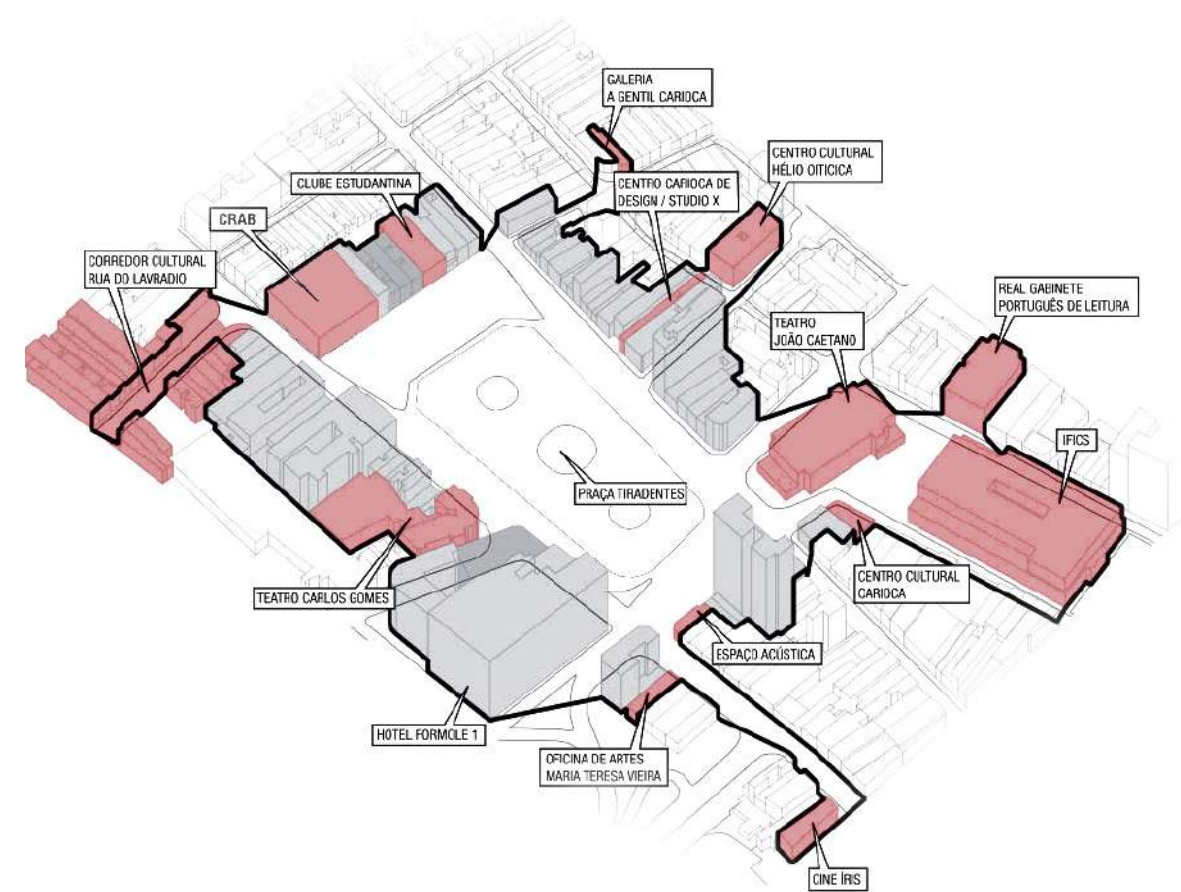
O motivo desse trabalho vem do grande carinho, paixão e prazer que sempre me acompanhou e que me transformou no ser que sou hoje. Por anos me dediquei ao ballet para uma carreira profissional e me deparei com diversas dificuldades no ramo profissional no Brasil. A falta de incentivo a cultura em geral e da falta de oportunidades no mercado de trabalho nessa área, me fez buscar e se arriscar na carreira profissional internacional, onde o bailarino tinha uma maior valorização, visibilidade e respeito. Com isso, ao fim da formação acadêmica no Brasil na Escola Estadual de Danças Maria Olenewa e na Escola de Dança Spinelli, fiz audição para começar uma carreira internacional. Vi que dessa forma um leque de oportunidades se abriu e ao longo da experiência e percebi como é importante para o bailarino essa ligação do aprendizado e poder trabalhar com uma companhia profissional. Uma inspiração todo dia de estar perto e presente. Porém optei retornar ao Brasil depois de 3 anos, para estar no meu país. Toda essa experiência me despertou para estudar Arquitetura e Urbanismo. Com certeza eu e muitos bailarinos brasileiros gostariam de ter todas essas possibilidades, oportunidades e riqueza de experiência de mostrar a arte dentro do seu próprio país.

Infelizmente o que acontece com muitos bailarinos brasileiros, são muitos talentosos que tiveram uma formação de qualidade no Brasil e optam por se arriscar no mundo pela busca de oportunidades de empregabilidade, já que não encontram no seu país. Acredito que hoje em dia no Brasil, se exporta mais bailarinos brasileiros do que jogadores de futebol. Temos exemplos de muitos bailarinos em grandes Cia mundiais. Mesmo que agora não atue mais diretamente com a dança, gostaria de deixar minha contribuição nessa área com meu conhecimento adquirido durante os anos de faculdade e o conhecimento que adquiri por ter vivenciado essa área. Sabendo a potencialidade que o tema tem de contribuir para a sociedade brasileira. Ao voltar pro Brasil em 2012 fiz parte da Companhia Brasileira de Ballet, conhecendo diretamente o trabalho da Cia, que aceitavam jovens bailarinos talentosos de todas regiões do Brasil para o aperfeiçoamento técnico artístico. Que tem a contribuição e muito para o amadurecimento do bailarino e que muitas vezes infelizmente ou felizmente é um caminho para abrir as portas para o mundo. Por questão financeira, a sede da Cia teve que se deslocar para Ourinhos, SP, onde optei por me desvincular da cia e continuar os estudos na faculdade e buscando alternativas para continuar mostrando minha arte.



Justificativa da Região

A Região da Praça Tiradentes foi um dos centros históricos do país que tiveram importância na formação cultural do povo brasileiro. Com a vinda da Família Real Portuguesa no século 1808 a praça começou a ter um carácter mais cultural para atender às necessidades da corte e assim ganhou construções senhoriais, teatros, academia de artes e cafés. Consequentemente foi atraindo intelectuais, artistas brasileiros além também de ser referência para a cultura popular como o berço do carnaval. Até começo do século XX, a região concentrava a maior parte dos teatros cariocas, um palco da evolução da dramaturgia brasileira no teatro e na música. Porém 1930 o centro histórico do Rio de Janeiro entrou em decadência e a partir de 1987 tem sido realizado o esforço para a sua recuperação, como a criação do corredor cultural e o Programa Monumenta, que teve o projeto de revitalização da Praça Tiradentes e Arredores, que fez atualmente aquela região ainda ser uma grande área de carácter histórico e cultural e rodeado de atividades culturais e artísticas, grandes teatros, gafieiras, samba e música.

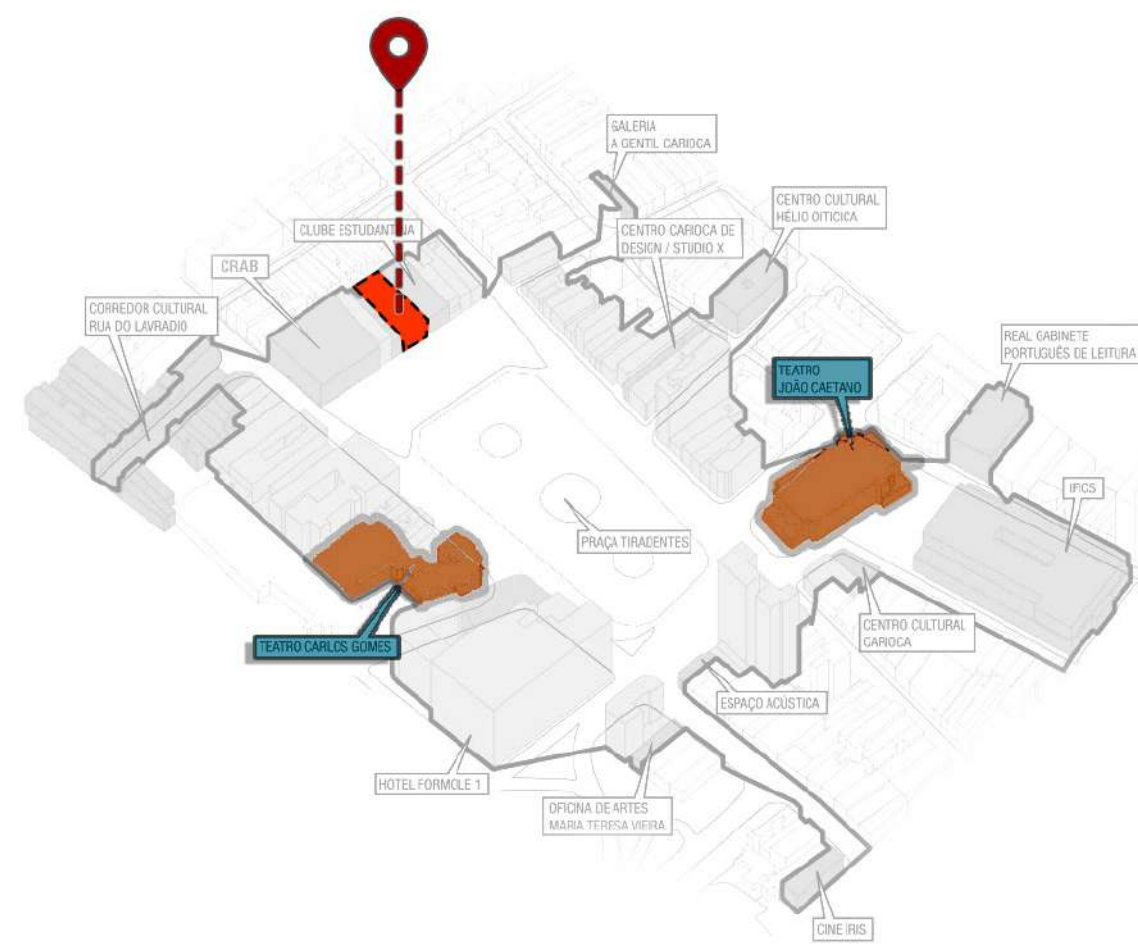


Fonte: CRAB, editado

Justificativa do Terreno

O terreno se encontra em estado de deterioração, onde é possível frear essa perda com um projeto de reabilitação para a conservação do patrimônio. Um projeto que dê um novo uso sem perder o carácter do seu entorno, que são espaços de uso artístico e cultural e assim proporcionando maior visibilidade à arte. Hoje o terreno faz parte do Projeto Vazios Urbanos na Área Central do Rio de Janeiro do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. Por se tratar de centro de cidade existem grandes serviços e de fácil acesso ao transporte. No seu entorno se encontram teatros onde a companhia costuma fazer suas temporadas, como o Teatro Carlos Gomes e Teatro João Caetano, criando uma facilidade de logística de cenários, figurinos e deslocação pessoal.

Os projetos de recuperação, requalificação e revitalização urbana que vem sendo implantados nas áreas tradicionais de cidades de grande porte e nas pequenas cidades históricas tem contribuindo para a preservação do patrimônio arquitetônico e urbano brasileiro. A meta de alcançar o desenvolvimento local, com aumento do turismo cultural e outras atividades econômicas, deve ser planejada e monitorada com eficácia, de forma a não permitir fragilização social e cultural nessas áreas, expressada por meio de gentrificação e exclusão social. (Projeto de Revitalização da Praça Tiradentes e Arredores, Programa Monumenta)



Fonte: CRAB, editado

Justificativa do tema

A Companhia foi criada para cultivar arte e colaborar na descoberta de novos valores artísticos, com o intuito de promover e inserir talentosos bailarinos no mercado de trabalho nacional e internacional. Com objetivo de resgatar o interesse do público em geral pelo balé clássico e a dança. E assim promovendo uma valorização da arte na sociedade brasileira. O trabalho é feito em conjunto com projetos sociais para despertar o interesse, fomentando a cultura.

A Cia leva o seu trabalho para vários teatros, arenas, clubes, eventos abertos no Brasil inteiro, ganhando visibilidade e assim gerando recursos financeiros para manter a Cia.



“O ballet é uma das melhores formas de inclusão social. Quando os nossos bailarinos estão no palco, o público não sabe de onde eles vieram, os problemas que enfrentaram, nem quantos anos eles têm. No palco são todos iguais. É a magia da arte!” Jorge Teixeira, na palestra “Inclusão e cidadania através da arte”, diretor da Cia Brasileira de Ballet.



A Cia. Brasileira de Ballet é um projeto artístico, didático e social desenvolvido com o intuito de promover e possibilitar o ensino, a prática e a profissionalização do ballet para crianças e jovens de todas as classes sociais. Já tem um reconhecimento de altíssimo nível, reconhecida no Brasil e internacionalmente. Onde recebe bailarinos do Brasil inteiro.

Um dos motivos que a Companhia é procurada por tantos jovens brasileiros, é pela determinação e perseverança de alunos, professores e funcionários para manter a Cia. funcionando e dedicação de todos em fazer um excelente trabalho. Um trabalho com muito profissionalismo, seriedade e empenho, que é a resposta de muito amor ao ballet e aquilo que se faz.

“A Cia. Brasileira de Ballet é formada por jovens, por talentos que têm a garra necessária para um futuro promissor”

Ana Botafogo

1ª Bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

“Estava em um Festival em Joinville quando vi um panfleto da Companhia. Pesquisei sobre ela e mudei para o Rio. Dançar ballet como eu já estou dançando era um sonho meu e dos meus pais. Sei que a CBB é o segredo para chegar onde eu quero: ser primeira bailarina e dançar no exterior”

Gabriela Vieira Bessa - Ex-bailarina da Cia.

Tocantins

A realidade infelizmente é que os bailarinos sabem que não são reconhecidos no Brasil e que não tem mercado para tantos bailarinos.



Acompanho atentamente o trabalho desenvolvido pela Cia. Brasileira de Ballet e seu diretor Jorge Texeira, desde a sua fundação. A Cia., de base clássica, tem uma linguagem bastante particular, tornando-se uma referência de excelência no panorama da dança do Rio de Janeiro. Competente, a Cia. Brasileira de Ballet, já na sua primeira apresentação oficial pública, mereceu os maiores aplausos e elogios e continua merecendo as maiores louvações de qualidade. Sou grande apreciador desta Cia., principalmente do trabalho do professor Jorge Texeira. (Emílio Martins, Coreógrafo Internacional)

Grandes representantes da dança clássica no Brasil reconhece o trabalho de excelência. Fazendo apresentações com vários artistas da área como: Ana Botafogo, Cecília Kerche, Cláudia Mota, Áurea Hämmerlli, Marcelo Misailidis e Vitor Luís, todos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro; Roberta Marques, Thiago Soares e Marianela Nuñez, do Royal Ballet.

Tive a oportunidade de assistir a ensaios da Companhia Brasileira de Ballet e constatar o trabalho sério que vem sendo desenvolvido com jovens bailarinos, que com talento e determinação mostram um resultado de grande profissionalismo no palco. Essa companhia deve ser incentivada a continuar seu trabalho, pois poucos grupos de dança conseguem reunir tantos jovens promissores com um trabalho tão competente. (Ana Botafogo, 1ª Bailarina do TMRJ)

Mesmo com o mercado limitado no Brasil a Companhia consegue dar oportunidade no ingresso para outras companhias nacionais, como Companhia de Dança Deborah Colker, Ballet do Theatro Municipal, São Paulo Companhia de Dança e Ballet da Cidade de Niterói.



Desde 1997, quando conheci o trabalho do professor Jorge Texeira e soube do prestígio e qualidade artística de seu trabalho passei a enviar meus melhores alunos, todos vindos do Complexo da Maré, para seus cuidados. Todos foram recebidos com bolsas de estudo e logo ingressaram na Companhia Brasileira de Ballet - conhecida pela excelente técnica e versatilidade de seus bailarinos. Isto permitiu que esses adolescentes dotados de grande talento pudessem entrar em contato com os melhores profissionais da área e também ampliar seus conhecimentos e técnicas dentro do vasto campo da dança. Hoje alguns destes adolescentes tem suas vidas mudadas, fazendo parte do quadro de Funcionário Estatutário do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e de outras Cias. no Brasil e no exterior. (Mercedes Ferrero, Diretora do Ballet Brasil)

A própria Eliana Caminada, que foi do primeiro elenco da Cia em 1967, reconhece o trabalho da Cia atual.

Parabéns, Jorge. Investir em ballet clássico no Brasil é um ato de coragem. Oxalá, o sonho de transformar a Companhia Brasileira de Ballet, nome emblemático de uma das mais belas iniciativas da dança no país, generosamente cedido pela bailarina Regina Ferraz, mulher do seu fundador Paulo Ferraz, num verdadeiro, justo e necessário mercado de trabalho para o bailarino brasileiro, internacionalmente consagrado (Eliana Caminada, Crítica de Dança)

A Cia recebe coreógrafos contemporâneos (com base clássica) para trabalhar na cia de uma forma enriquecer desenvolvimentos de novos trabalhos, com desafios de criação, que é benéfico tanto para o bailarino tanto para o coreógrafo. Sendo alguns deles: Binho Pacheco, Henrique Talmah, Patricia Miranda.





“O que me interessa não é como as pessoas se movem, mas sim o que as move”
Pina Bausch

História da Companhia Brasileira de Ballet

História da Companhia Brasileira de Ballet

A Companhia Brasileira de Ballet foi fundada no Rio de Janeiro em 1967 pelo empresário industrial Paulo Ferraz, a pedido da sua esposa, a bailarina Regina Ferraz. Seu elenco era formado na maioria bailarinos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com professores e coreógrafos renomados, como de Tatiana Leskova, Eugênia Feodorova, Arthur Mitchell, Dennis Gray, David Dupré, Ismael Guiser entre outros. A sua estréia foi realizada no Theatro Novo(antigo Theatro da República), hoje sede da TV Brasil. A Cia encerrou suas atividades dois anos depois com a morte do fundador por motivos políticos e financeiros.

... depois fui pra Companhia Brasileira de Ballet em 68 e foi um sonho maravilhoso, sonhado por Paulo e Regina Ferraz e convidou o Arthur Mitchell para dirigir a Companhia de Ballet. E nós desassociamos do Teatro Municipal, naquela ocasião. Um sonho que não chegou a durar dois anos. Nós chegamos um dia das férias, quando chegamos das férias, a Companhia não existia mais. Nós não sabíamos o motivo, mas era plena ditadura militar. (informação verbal, Eliana Caminada, FIGURAS DA DANÇA)

A ideia de manter uma companhia de ballet, uma orquestra de câmara e um grupo de teatro, levando ao público do Teatro Novo (Rio de Janeiro) coreógrafos e músicos brasileiros, e o tratamento com deferência e valorização (inclusive salarial) dos artistas, encantaram Eliana e Eric. Infelizmente, o tempo de vida da CBB foi de apenas dois anos; devido a problemas políticos, fechou-se o belo teatro para a construção de uma TV Educativa, hoje Rede Brasil. “Como pode ser educativa uma TV que nasce da destruição de um teatro histórico?” Indaga Eliana, com toda a razão (Eliana Caminada, FIGURAS DA DANÇA, 2014, p.5)



Em 2001, depois de muito tempo sem atividades, o bailarino Emílio Martins, coordenador da Funarte na época, através de um pedido à Regina Ferraz, o nome Companhia Brasileira de Ballet foi cedida ao professor e diretor artístico Jorge Teixeira. E assim, a Cia. retornou suas atividades para cultivar a arte e colaborar na descoberta de novos valores, com objetivo de promover e inserir bailarinos no mercado e assim resgatar o interesse do público com a dança e o ballet clássico. Em 20 anos já realizou diversos trabalhos de produções de ballet de repertório, neoclássico e contemporâneas. Sempre buscando os seguimentos como projetos sociais, didáticos e a formação para apriamento do bailarinos que busca o profissionalismo. Para que a comunidade tenha mais contato com a dança clássica. Muitos bailarinos profissionais atualmente saíram desses projetos. Jorge Teixeira trabalhava em um projeto social na Ilha do Governador que recebia alunos da comunidade para o ballet clássico e percebia a dedicação de muitos alunos tinham de melhorar e seguir. Depois disso nunca mais parou com os projetos sociais.



A Cia. se destaca no cenário de grandes companhias de dança no Brasil passando por 10 estados e mais de 30 cidades brasileiras e é a Cia brasileira com a maior projeção no exterior se apresentando na Argentina, México, Estados Unidos, Suíça, China, Mônaco, Israel e Colômbia. Pela instabilidade financeira a Cia. tem uma grande rotatividade de bailarinos e sempre com mudanças de sedes, se adaptando com a nova realidade. Por meio de audições, recebia sempre bailarinos talentosos do Brasil inteiro, aqueles que buscavam um aprimoramento da técnica com objetivos profissionais.

COMPANHIA BRASILEIRA DE BALLET
DESDE 1967, BRASIL

AUDIÇÃO PARA BAILARINOS

Para o encerramento das temporadas de 2013

Dia: 26/10
Horário: 15:00hs
Local: Sede da CBB
Rua dos Arcos - 24 - Lapa - RJ

Inscrições e informações
21 2524-6714
Ou
Inbox na página da Cia Brasileira de Ballet no Facebook



A Cia existia hierarquia de cargos, pré estabelecidos inicialmente, porém todos tinham a oportunidade de praticar e melhorar, tendo que saber todos os papéis e lugares, que a qualquer momento poderia surgir uma oportunidade de mostrar melhor o seu trabalho em destaque. A Cia. já esteve em várias espaços. No começo se abrigou em escolas já estabelecidas. Em 2001 conseguiu um espaço que criava escola, projeto social e companhia, aonde a escola era muita atrativa para os alunos, pois tinha a oportunidade de ter profissionais da Companhia no mesmo espaço. Com isso era uma forma de ajudar a Companhia Brasileira de Ballet se manter, que foi o Conservatório Brasileiro de Dança na Tijuca. Depois conseguiu ter seu próprio espaço, na Fundação Progresso na Lapa, porém sem a estrutura física de se manter uma escola se separou no Conservatório Brasileiros de dança. Havendo um espaço grande apenas para Companhia. Com uma boa estrutura de tamanho de espaço, conseguiu crescer bastante, podendo receber novos profissinais, aprendizes e fazer grande produções, ganhando grande visibilidade. No próprio espaço existia possibilidades de fazer pequena apresentações, além de espaço para figurinos, fisioterapia e um pequeno depósito, porém tudo no improviso, ainda limitado por não poder fazer grandes alterações no espaço. Por problemas financeiros a CBB, quase fechou. Porém surgiu uma oportunidade de se deslocar para Ourinhos, SP com o convite da prefeitura para estabelecer junto com Escola Municipal de Bailado. Porém tiveram muitas dificuldades de se manter por muito tempo pela logísticas para os teatros, receber novos profissionais. A dificuldade existia também no período de carnaval, aonde os bailarinos ensaiavam para Comissão de Frente do Carnaval do Rio de Janeiro, além do diretor se um dos principais coreógrafos de comissão de frente. Em 2016 conseguiram uma parceria e patrocínio com Thiago Soares(primeiro bailarino do Royal Ballet de Lonfres, brasileiro) no galpão da Vila Olímpica da Gamboa. Onde o projeto era abrigar a Cia, além de projetos sociais ligados a dança, aonde não existia até no momento na Vila Olímpica da Gamboa. Porém o espaço era muito restrito em quantidade de salas, sendo apenas uma sala grande. Em 2018, a Cia Brasileira de Ballet, ícone na revelação de jovens bailarinos encerrou as atividades por questão financeiras. Jorge Teixeira, o diretor da CBB, fundiu-se a CBB a Escola Estadual de Danças Maria Olenewa, onde se modificou o carater da Cia. Apenas os bailarinos mais jovens, até 20 anos, que poderiam tentar ingressar na escola EEDMO, por meio de audição, para continuar a “trabalhar”, porém com carater mais acadêmico, se chamando BEMO, Cia de Ballet da Escola Maria Olenewa. Outros bailarinos. Os bailarinos mais velhos, foram despendados por não ter naquele momento uma viabilidade financeira para a CBB se manter.



Elenco de Ourinhos, SP



Elenco da Gamboa



Acervo pessoal



Maria Olenewa



Cia Brasileira de Ballet



“A dança é a linguagem escondida da alma.”
Martha Graham

As Sedes

Conservatório Brasileiro de Dança na Tijuca, RJ - 2007

A Companhia tinha três linhas de trabalhos interligadas, o projeto social, a escola e a companhia. Mas pelo aluguel elevado, o Conservatório Brasileiro de Dança não tinha mais capacidade de manter a Cia e o espaço. Em 2012, a escola se desvinculou da Cia e mudou para um espaço menor em outra localização, porém ainda na Tijuca.



Fundição progresso na Lapa, RJ - 2012

A companhia conseguiu um espaço maior de ensaios, porém não tendo espaço e estrutura suficiente para abrigar a escola. O espaço era grande e amplo, podendo abrigar uma plateia para pequenas apresentações. Era composto basicamente de palco, que servia como a sala principal de ensaio e apresentação, uma sala no mezanino e o hall de entrada que era usado apenas em apresentações. Nesse espaço também contia um espaço para guardar os figurinos e pequeno depósito.



Ourinhos, SP - 2014

Pela perda do patrocínio, a companhia teve que buscar novas alternativas para sobreviver. A prefeitura de Ourinhos convidou a companhia a se instalar junto com a Escola Municipal de Bailados. Nesse momento a Cia teve grande perda do seu elenco e adquiriu bailarinos mais jovens, muitos deles da escola que ali estava presente.



Vila Olímpica da Gamboa, RJ - 2016

Pela dificuldade de logística e visibilidade a companhia voltou para o Rio de Janeiro e se instalou no galpão da Vila Olímpica no bairro Saúde. Na época só tinha o projeto da prefeitura com atividades como judô, futebol e ginástica para os idosos. A Cia. conseguiu se instalar com o patrocinador Thiago Soares (bailarino brasileiro, primeiro bailarino do Royal Ballet de Londres) integrando com novos projetos sociais do Morro da Providência.



Trajectoria da Companhia Brasileira de Ballet



Dificuldades da dança como profissão

No Brasil, muitas vezes a dança não é reconhecida como profissão. Há falta de incentivo à cultura e a oportunidades de mercado de trabalho. Isso faz com que muitos bailarinos talentosos saem do Brasil, buscando empregabilidade, reconhecimento e uma carreira consolidada. Reginaldo Oliveira fala na entrevista sobre brasileiros na companhia. Reginaldo teve o primeiro contato da dança pelo Projeto Brasil da Ilha do Bom Jesus, no Rio de Janeiro.

Aqui no Teatro de Salzburg, temos várias nacionalidades, mas a porcentagem maior é brasileira, porque o talento dos brasileiros é indiscutível. A dança é muito enraizada no sangue do brasileiro. O brasileiro tem uma coisa que, a maioria tem tanta dificuldade até chegar aqui, que realmente eles são o palco a toda obra. [...] Meu maior sonho é mostrar um pouco o Reginaldo como coreógrafo no Brasil. (Informação verbal, Reginaldo Oliveira, diretor e coreógrafo da companhia do Teatro Salzburg, Dança em mim)

Muitos gostariam de trabalhar dentro do Brasil e ter seu reconhecimento onde cresceu. Proporcionar maior visibilidade para sociedade brasileira.

Infelizmente, a escolha é ir para fora para ter escolha. Se lançam no mundo em busca de oportunidades por não encontrar essa valorização e reconhecimento da profissão no Brasil. Mozart lutou e preferiu voltar para o Brasil, se questionando, mesmo tendo um mercado restrito.

Fiquei muito chocado quando ganhei a bolsa, o contrato pra companhia do Ballet da Ópera Nacional Du Rhin. Só que chegou um momento, que eu sentia muita falta do Brasil, desse calor do Brasil e eu me achei errado em criar como meta para mim ter um contrato para fora desvalorizando o talento que o Brasil tem. Qualquer companhia no mundo tem um bailarino brasileiro que é muito famosinho na companhia, que é um talento incrível. Foi onde decidi que não queria mais dançar fora do Brasil. e se todos os bailarinos talentosos tem no Brasil decidirem ir para fora, quando a gente vai conseguir um espaço de arte? (informação verbal, Mozart Mizuyama, foi da CBB e atualmente na Companhia Deborah Colker, Dança em mim)

Bailarinos brasileiros tem uma qualidade técnica, artística indiscutível e com reconhecimento mundialmente. Deborah Colker comenta sobre o nível profissional de Mozart.

Com essa possibilidade técnica que acredito eu, que o Jorge e ele bateram essa bolinha, gerou um bailarino com uma possibilidade infinita, com uma individualidade, um nível profissional de dança raro de se encontrar no mundo. (informação verbal, Deborah Colker, Dança em mim)

Até os bailarinos com carreira consolidada como no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, saem buscando respeito e reconhecimento em outras companhias internacionais. Em busca de poder dançar mais e maior valorização da profissão. Atualmente o Theatro Municipal faz pouquíssimas temporadas e cada vez com mais dificuldade, com a perda de elenco para o exterior, impossibilitando a montagem de ballets.



Não é um caminho fácil para seguir e muitos profissionais preferem traçar um outro rumo, mas nem sempre completamente fora da área. Foi o caso do Murilo, que ao mesmo tempo que era bailarino na Companhia Brasileira de Ballet, aprendia a parte técnica de montar cenário, iluminação e som, porque sabe que a carreira de um bailarino é curta e limitadora no Brasil. Hoje ele é técnico de palco do Grupo Corpo.

Ganhei uma bolsa para Juilliard School, [...] acabou que não aceitei essa bolsa. [...] Não tinha como dar esse próximo passo na cidade onde a gente morava, que é Uberlândia. Não tem uma companhia profissional, então já pensava em fazer outra coisa da vida. (informação verbal, Murilo Oliveira, ex-bailarino da CBB, atualmente técnico de palco do Grupo Corpo, Dança em mim)



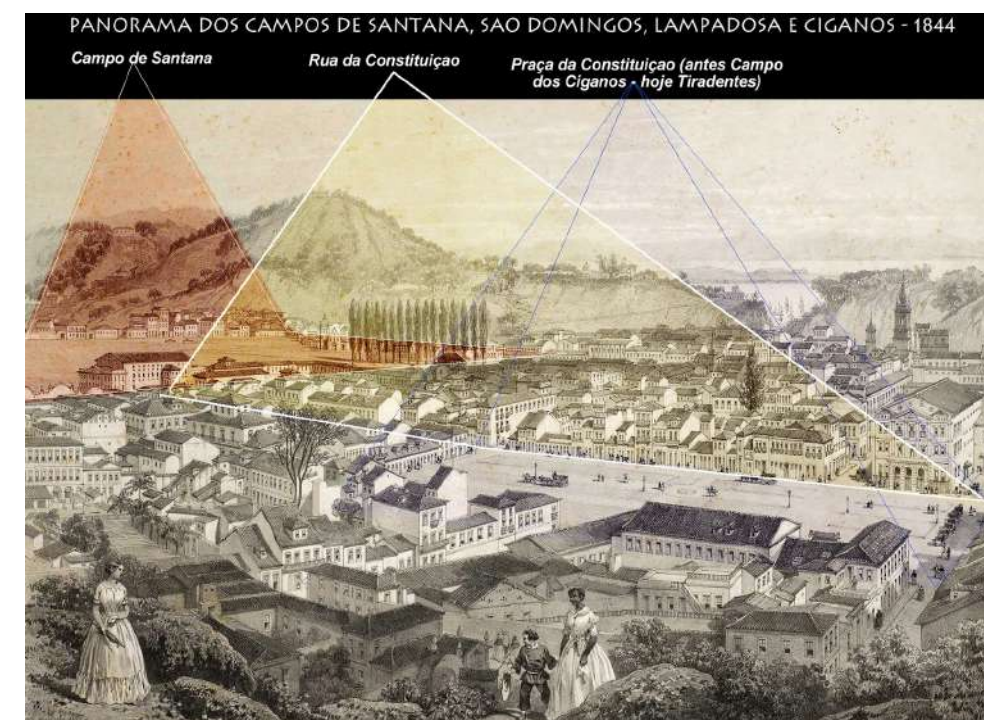


História da Praça Tiradentes

História da Praça Tiradentes

A Praça Tiradentes possui uma história marcada por fatos de grande relevância histórica e sem dúvida, é um espaço público de inestimável valor patrimonial. A região, desde a sua origem, já teve diversos nomes, modificações e configurações.

A praça se formou a partir do desmembramento do campo de São Domingos no século XVII, que foi chamado por Largo do Rossio Grande, de referência ao Largo do Rossio em Lisboa. No século XVIII, recebeu o nome Campo dos Ciganos, pela vinda de famílias ciganas de Portugal, que ali montaram suas tendas. Mais tarde foi chamada de Campo da Lampadosa, pela construção da Capela de Nossa Senhora da Lampadosa em 1747.



Em 1808, passou a ser chamado Campo do Polé, quando foi instalado o pelourinho no centro da praça. Com a chegada da Corte Portuguesa no Brasil nessa época, a praça mudou de caráter, se adequando às novas necessidades da classe, onde foi marcado por inúmeras transformações ao longo do século XX.

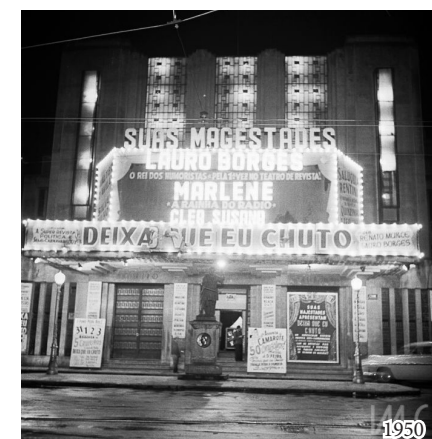
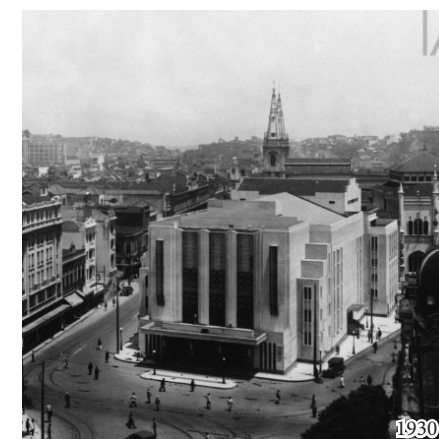
[...] a construção civil teve grande impulso para suprir a demanda tanto de residências quanto de estruturas de lazer, clubes, cafés e teatros que a nobreza tanto apreciava. Contier (2003).



Um marco importante para esse começo foi a construção do Real Teatro de São João em 1813. Que sofreu severas reformas e demolição em 1930 depois de muitos incêndios. Que se foi construído um novo Teatro no estilo Art Deco, o João Caetano que atualmente está descaracterizado. Em 1821, o príncipe regente, D. Pedro de Alcântara, jurou fidelidade à Constituição Portuguesa na sacada do Real Teatro São João, que a praça passou a chamar Praça da Constituição.



Nas décadas de 40 e 50, o João Caetano abrigou espetáculos populares do teatro de revista, com grandes vedetes da época. No palco do teatro também passou a grandiosa atriz Carmem Miranda na década de 30 com o espetáculo "Vai dar o que falar" (Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Teatro João Caetano conta sua história)



Em 1859, a praça transformou-se na estação central da primeira linha de bondes do Rio de Janeiro, onde teve a primeira linha inaugurada. Que ligava a o Largo do Rocio (Praça de Tiradentes) a Tijuca, em um trajeto de 7 km de comprimento. Com isso a facilidade de deslocamento estimulou ainda mais a praça e no seu entorno, com a abertura de novos negócios de lazer, como casas de dança, salões, clubes e teatros.

Em 1862 foi inaugurado o monumento da praça uma estátua de Don Pedro I, executado pelo escultor francês Louis Rochet a mando do imperador Pedro II.



A estátua de D. Pedro I. e o arco feito para sua inauguração.

Em 1865 foi realizada o desenho urbano da Praça da República pelo Glaziou. Em 1872, foi inaugurado o Theatro Casino Franco-Brésilien, que atualmente é o Teatro Carlos Gomes.



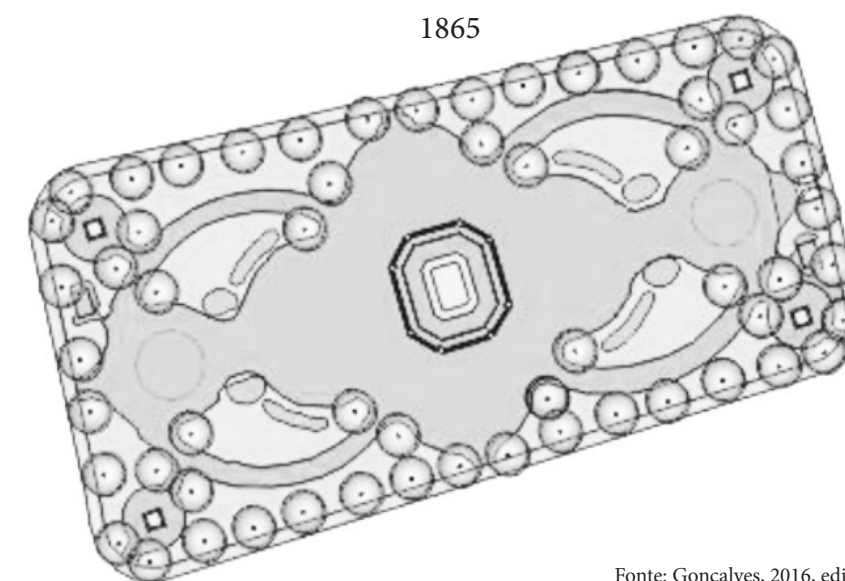
Apenas em 1890 que a praça ganhou o nome de Praça Tiradentes, pelo centenário da morte de Tiradentes, onde a morte aconteceu perto da praça. Em 1920 a praça sofreu um novo desenho urbano.

O espaço da Praça Tiradentes foi um lugar procurado por intelectuais e artistas brasileiros, como Machado de Assis e Chiquinha Gonzaga, mas também a região era referência da cultura popular como berço do carnaval. A partir de 1930 a Praça Tiradentes, o centro histórico como um todo, entrou em decadência, por motivos econômicos, políticos e sociais.

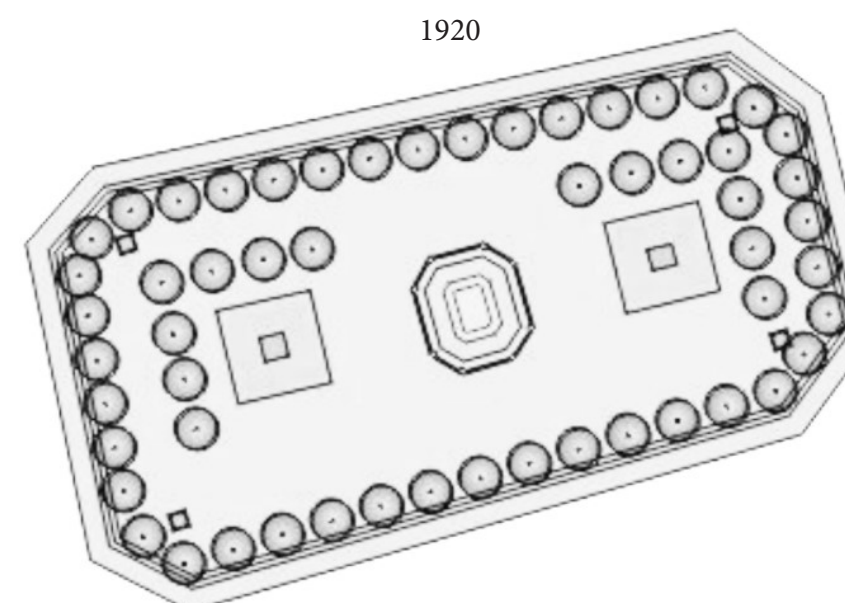
Nos anos 80, teve início uma discussão sobre a revitalização urbana desses centros históricos para recuperação do patrimônio histórico cultural. Se criou, o Corredor Cultural, com objetivo o interesse de se preservar e revitalizar áreas no Centro da Cidade levando em consideração os elementos ambientais que representam valores culturais, históricos, arquitetônicos e tradicionais para a população. Foi o ponto de partida de uma proposta de renovação urbana com políticas públicas municipais associada à manutenção de conjuntos arquitetônicos, apresentando o conceito de Proteção ao ambiente cultural, com o resgate das referências sociais, culturais e arquitetônicas. O projeto originou o modelo da Apac – Área de Proteção do Ambiente Cultural, onde a Praça Tiradentes se insere.

O Programa Monumenta do Ministério da Cultura foi criado em 1997, no intuito de conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social. Em 2005 o Programa Monumenta teve o Projeto de Revitalização da Praça Tiradentes e Arredores, desenvolvida em parceria com a prefeitura e organizações privadas.

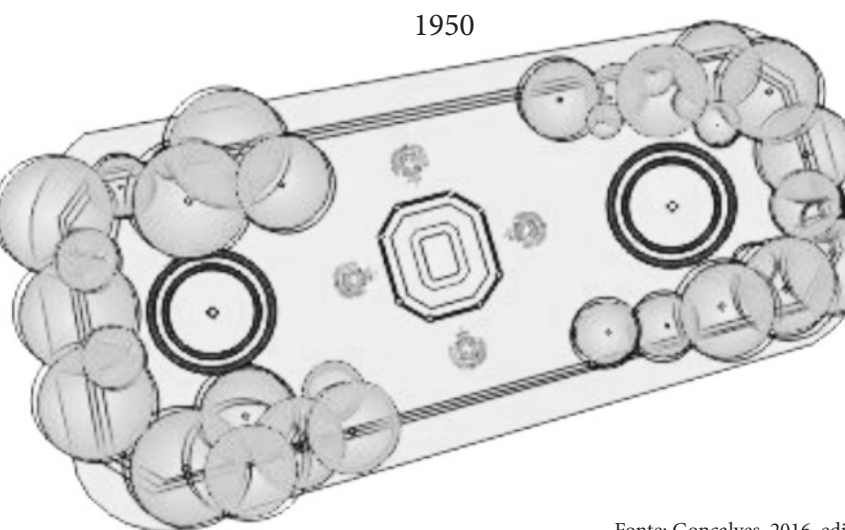
A preservação do patrimônio construído se dá em diferentes esferas: federal – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), estadual – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), e municipal – Subsecretaria de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, e Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).



Fonte: Gonçalves, 2016, editada



Fonte: Gonçalves, 2016, editada



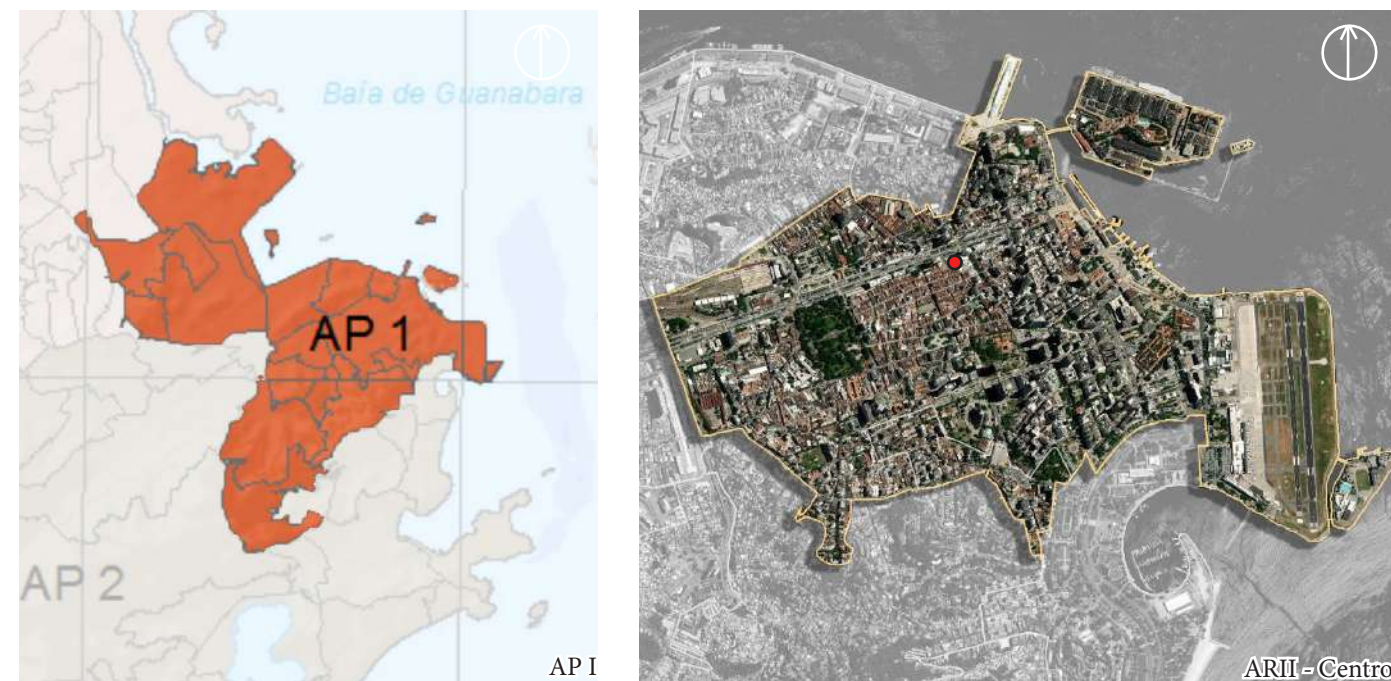
Fonte: Gonçalves, 2016, editada



Estudos

-A localização

O terreno faz parte da Área de Planejamento I, que compõe o centro histórico e da Região Administrativa II. Está inserido dentro da região que faz parte da APAC do Corredor Cultural, que é composto por Saara, Praça XV e Lapa. A praça Tiradentes se localiza na área 1, que é o Saara.



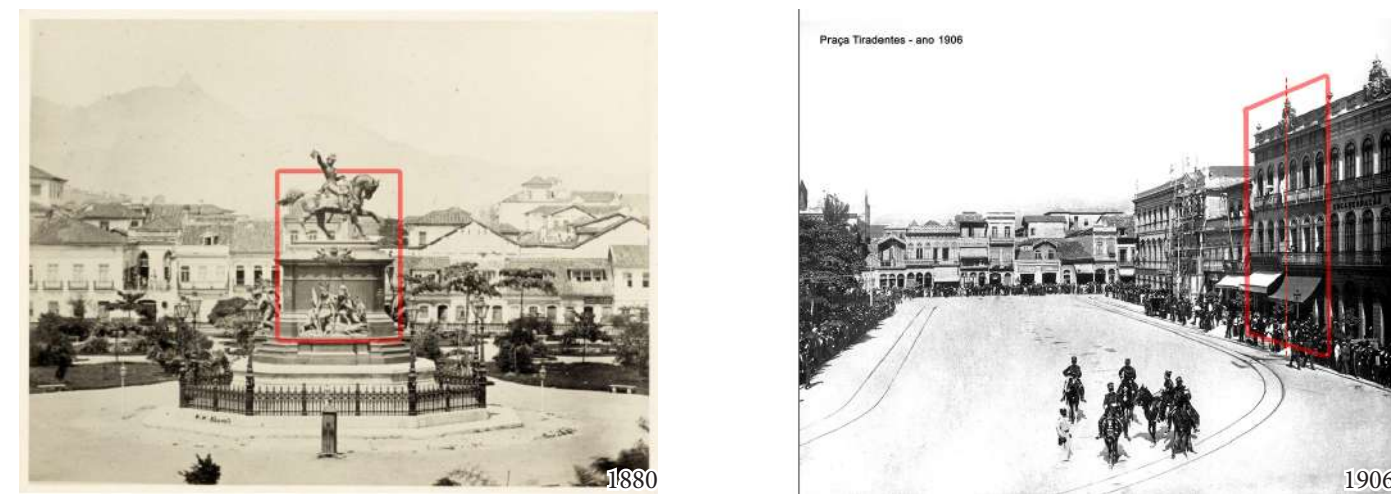
O Lote

O terreno fica localizado na Praça Tiradentes. A características dos lotes da região são de testadas pequena porém extensos no comprimento, que foi resposta do loteamento na época pela rápida valorização da terra. No caso os lotes de estudos são os 75 e 77. Que fazem parte do mesmo conjunto arquitetônico, de edificações germinadas e simétricas.



Pesquisa Iconográfica - O Edifício no Tempo

Com análise das fotos evidenciamos que o edifício que se encontra hoje, é entre o final do século XIX e início do século XX. Pela sua fachada do lote 75 e 77, percebe que eram dois lotes, visto que pela diferenciação de cores na metade simétrica. Ainda se encontra esse resquício da divisão dos lotes.



Descaracterização do conjunto arquitetônico

O edifício sempre foi caracterizado como um conjunto de edifícios de lotes em simetria. Há indícios que a propriedade é da ordem terceira do carmo, como é a Gafeira Estudantina (edifício ao lado).



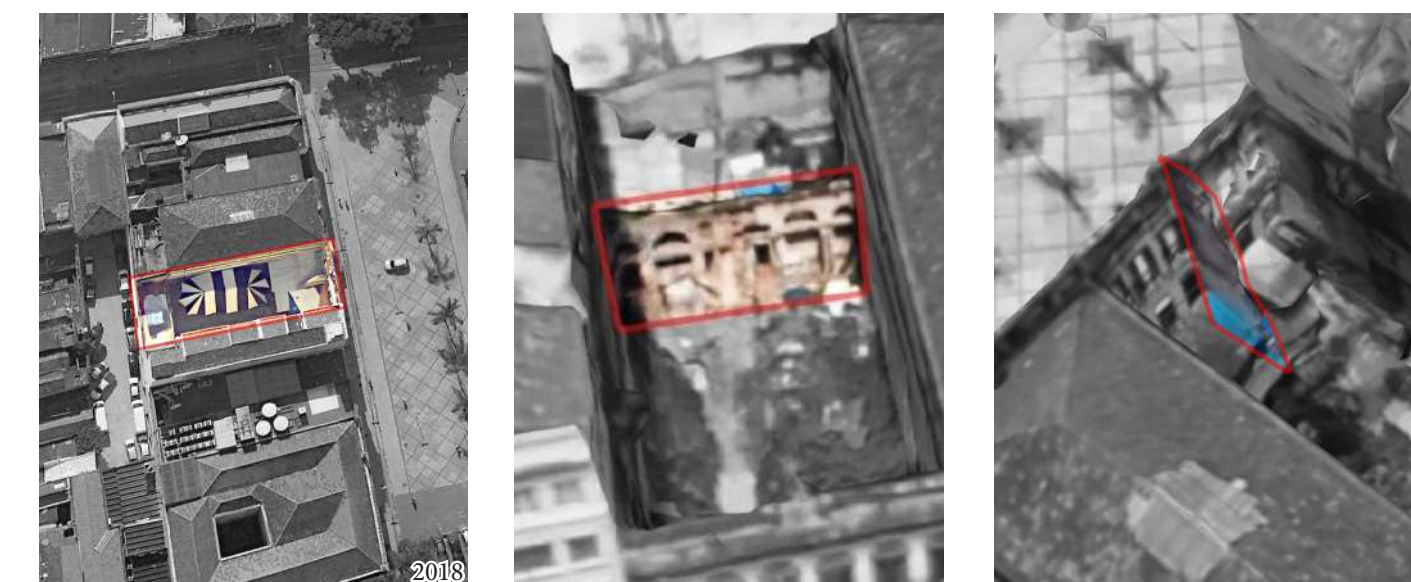
Infelizmente, essa simetria dos lotes se perdeu e os observadores podem não entender como conjunto simétrico, mesmo se mantendo a mesma base dos lotes. Provavelmente aconteceu pela falta de preservação de um dos lotes.



O edifício sempre foi caracterizado como um conjunto de edifícios de lotes em simetria germinadas. São eles os lotes 75, 77, 79, 81, 83 e 85. Há indícios que a propriedade é da ordem terceira do carmo, como é a Gafeira Estudantina (edifício ao lado).



Porém em 2009 se nota que a divisão dos lotes se perde em 90%, apenas ficando a parte perto da fachada. Ao fundo dos lotes ainda se tem resquícios de divisões.



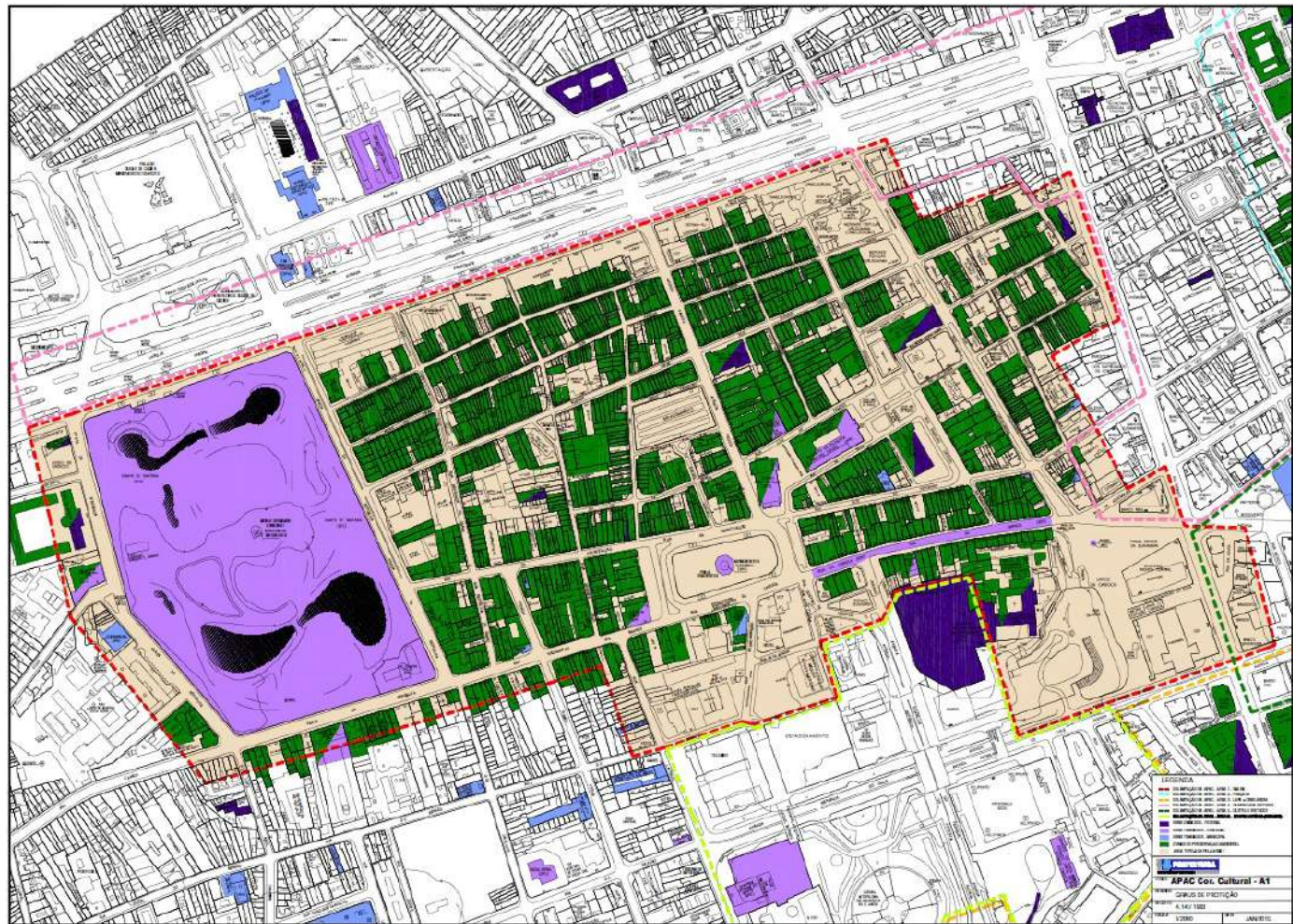
A fachada está degradada e em péssimo estado de conservação, como ausência de esquadrias, deslocamento de revestimento, sujidade, provavelmente ferrugem e toldos. Precisar de uma recuperação desses elementos e retirada de elementos descaracterizadores como pichação e toldos.



Viabilidade técnica

Existe a viabilidade técnica visto que a região faz parte da APAC do corredor cultural desde da lei n.º 1139 de 1987, que dispõe a preservação de bens imóveis da Zona Especial do Corredor Cultural e de sua área de entorno. De acordo com com a lei é necessário condições de preservação e renovação das edificações e de revitalização de usos e espaços físicos de recreação e lazer. Tendo que ser mantidas todas as características artísticas e decorativas que compõem o conjunto das fachadas e coberturas dos prédios existentes na área. Sendo assim permitidas modificações internas, desde que garantam acessibilidade às janelas e sacadas. O projeto do corredor cultural tem incentivos de níveis como isenção de imposto predial e taxas municipais. O município estabelece diretrizes e incentivos flexíveis para a manutenção, desde preserve sua característica histórica arquitetônica na conservação.

A região da Praça Tiradentes está localizada na área 1 do corredor Cultural



A preservação do patrimônio construído se dá em diferentes esferas: federal – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), estadual – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), e municipal – Subsecretaria de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, e Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).

Legislação do Corredor Cultural

Os objetivos do corredor cultural está ligado a quatro eixos e abrange representantes de diversas áreas.

1. preservação ambiental de setores (regulamentação do desenvolvimento urbano, levando em conta os elementos ambientais que representem os valores culturais, históricos, visuais e tradicionais para a população);
2. reestruturação urbana (mudança de traçado, preenchimento de vazios, sistema viário, etc);
3. revitalização de atividades (regulamentação de atividades visando sua preservação);
4. amenização do espaço ambiental (projetos paisagísticos e mobiliário urbano). Para as três áreas do projeto (Lapa e Campo de Santana, São José e Praça XV) foram desenvolvidas ações projetuais e legais para os objetivos gerais do projeto nos seus quatro eixos de desenvolvimento (PCRJ, 1979).

Destacando alguns pontos da lei:

ART. 2º – A Zona Especial do Corredor Cultural fica subdividida em 2 (duas) subzonas denominadas de preservação ambiental e de renovação urbana, que se acham representadas diferencialmente nas plantas do PAA de número reservado 10.600 e no PAL 41.632.

§ 1º – Na Subzona de Preservação Ambiental.

I– serão mantidas todas as características artísticas e decorativas que compõem o conjunto das fachadas e coberturas dos prédios existentes na área, inclusive clarabóias e suas projeções, e retirados os elementos que comprometem a morfologia original das edificações, tais como, empachamento e marquises.

II – serão permitidas modificações internas, desde que garantam acessibilidade às janelas e sacadas dos mesmos.

§ 2º Na Subzona de Renovação Urbana

I – qualquer edificação a ser erguida, reconstruída ou reformada deverá obedecer a projeto integrado ao conjunto arquitetônico ao qual pertence, respeitando as alturas máximas determinadas no PAA e no PAL citados no caput deste artigo.

ART. 3º – Na Zona Especial do Corredor Cultural ficam ainda:

I – obrigatoriamente mantidos os usos, a capacidade e a localização no pavimento térreo das salas de espetáculos das edificações existentes, os quais prevalecerão mesmo nos casos de reconstrução;

II – proibidas as construções de prédios com uso exclusivo de garagem ou daqueles em que haja predominância de pavimentos – garagem;

III – isentos de vagas de garagem os imóveis localizados nas Subzonas de Preservação Ambiental ou na Subzona de Renovação, onde a altura das edificações não ultrapassar 4 (quatro) pavimentos;

ART. 5º – As isenções de impostos e taxas municipais de que tratam os artigos 12, XIV, 61, I e 144 da Lei nº 691, de 24 de dezembro de 1984, com as alterações introduzidas pela Lei 792 de 12 de dezembro de 1985, só serão concedidas pelos órgãos competentes da Prefeitura após prévia audiência do Grupo Executivo do Corredor Cultural, citado no artigo 4º da presente Lei, quando se tratar de imóveis atingidos pela Zona Especial do Corredor Cultural.

ART. 8 º – O Grupo Executivo do Corredor Cultural estabelecerá um programa prioritário para a conservação, manutenção e recuperação de imóveis situados na área objeto da presente Lei, cuidando-se inclusive

da preservação contra sinistros, relacionando e expedindo intimações através dos órgãos competentes aos responsáveis pelos referidos imóveis.

O Corredor Cultural do centro histórico do Rio vai ao encontro do que determina o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, nela está presente a preservação de bens culturais como portadores da identidade e da memória da sociedade.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – 1988 Artigos relativos à Preservação de Bens Culturais e Ambientais

•Artigo 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O Decreto Municipal 35.648, de 16/05/2012, dispõe sobre o procedimento de arrecadação dos imóveis urbanos abandonados, de modo a possibilitar que edificações particulares que apresentem sinais de abandono e dívida de IPTU possam ser arrecadados pelo Município.

Definição de ruína/ teoria restauro

Encontramos alguns elementos em ruína no nosso terreno. Brandi explica o que caracteriza ser uma ruína.

[...]será esteticamente uma ruína qualquer resto de uma obra de arte que não possa ser devolvida à sua unidade potencial sem que a obra se converta em uma cópia ou uma falsificação de si mesma (BRANDI,2004)

Por ser uma reabilitação de patrimônio histórico é importante compreensão das ações de conservação e restauro e seus conceitos.

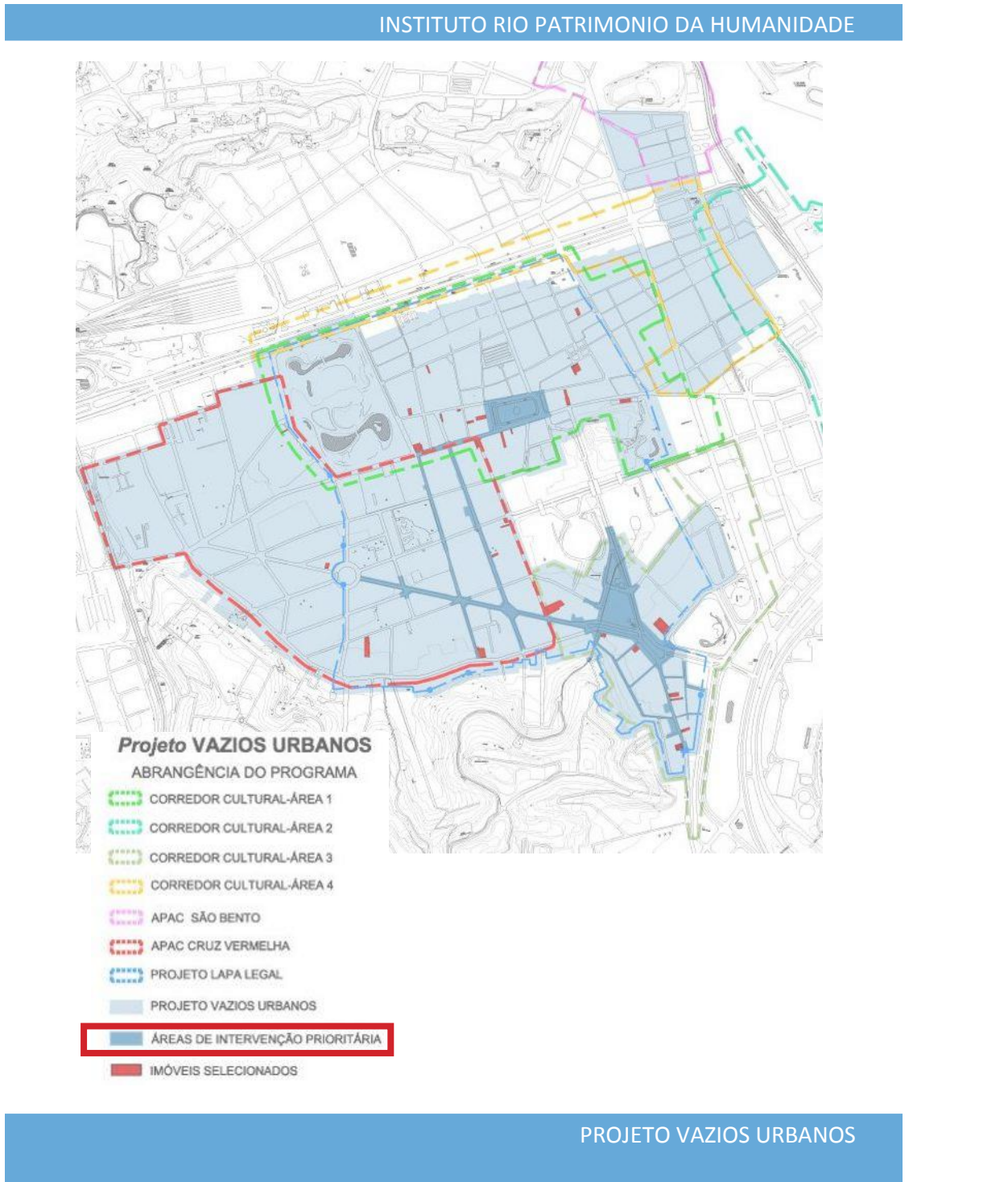
A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo (BRANDI, 2008, p. 33).

Existem conceitos na teoria Brandi de 1963, que podem ser compreendidos na instância estética e na instância histórica. A ruína é compreendida por uma instância histórica, por ser uma testemunha da história, que no caso deve excluir qualquer intervenção direta que não seja a sua proteção e sua conservação, visto que não será possível devolver a sua forma original sem que o faça um falso histórico.

No âmbito da restauração “restaura-se somente a matéria da obra de arte” (BRANDI,p. 31), que é compreendida na instância estética. Então, o estado de conservação que se encontra a obra no ato da restauração que irá condicionar o limite da ação restauradora, ou seja na escolha de conservação ou restauração, sem criar um falso histórico. “a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível” (BRANDI, 2004, p.47).

Projeto Vazios urbanos

A região da Praça Tiradentes é considerada como área de intervenção prioritária no projeto de vazios urbanos do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. O lote foi classificado como “Imóvel em processo de arruinamento ou em ruína – aquele que ainda dispõe de elementos protegidos, como fachadas, esquadrias ou ornamentos, cuja leitura está comprometida ou ameaçada, parcial ou totalmente, não sendo possível sua recomposição sem consulta a registros históricos (fotos antigas, mapas e cadastros de diferentes épocas, ilustrações);” para realização do levantamento para o desenvolvimento do trabalho. O projeto tem um dos objetivos mapear as informações de todos os imóveis vazios ou subutilizados no recorte estabelecido pelo projeto.



O lote estudado foi selecionado para o programa do projeto vazios urbanos no centro do Rio de Janeiro. Onde foi feito um levantamento técnico com o relatório de vistoria com escopo de serviços necessários e orçamentários para o lote 75 e 77.



INSTITUTO RIO PATRIMONIO DA HUMANIDADE

RELATÓRIO DE VISTORIA

Local: Praça Tiradentes, 75 e 77 - Centro
 Data da vistoria: OUTUBRO/2012
 Data da última intervenção: _____

Legislação de Proteção: APAC do Corredor Cultural
 Última intervenção orientada por: _____

Titularidade do bem tombado: Municipal
 Última intervenção orientada por: IPHAN INEPAC IRPH Outros _____

Técnicos presentes: Antonio Cassiano - IRPH
 Marcelo Laranjeira - IRPH
 Bruno - SUBDEC

Fotografado por: _____
 Número de fotos em anexo: 04 (quatro)

Escopo de serviços:

1. Recuperação da fachada e seus elementos decorativos;
2. Recuperação das esquadrias em madeira existente;
3. Recuperação dos elementos metálicos existentes (guarda-corpos e bandeiras);
4. Recuperação da cantaria; e
5. Construção de novo prédio com 03 pavimentos com área de 440,01m² por pavimento (Área total 1.320m²).

Técnico Responsável: Antonio Cassiano
 Engº Civil - CREA/RJ - 2001913419
 Mat. 10.745.023-4

Vanessa Amorim
 Arquiteta - CAURJ 74069-1 Mat 11.245.452-8
 Gerente de Projeto C/SUBPC/CPF/GPJ

ORÇAMENTO ESTIMATIVO

Local: Praça Tiradentes, 75 e 77 - Centro
 Data do orçamento: Outubro 2012

Item	Descrição	Valor
1	SERVIÇOS PRELIMINARES	R\$ 330.000,00
2	ESTRUTURAS	R\$ 660.000,00
3	COBERTURAS / IMPERMEABILIZAÇÕES	R\$ 330.000,00
4	ALVENARIA / ACABAMENTOS	R\$ 990.000,00
5	ESQUADRIAS	R\$ 330.000,00
6	INSTALAÇÕES	R\$ 495.000,00
7	SERVIÇOS COMPLEMENTARES	R\$ 165.000,00
TOTAL		R\$ 3.300.000,00

Técnico Responsável: Felipe Hegade
 Arquiteto
 Gerente de Obra
 Mat. 11.047.363-0
 CREA/RJ-008

INSTITUTO RIO PATRIMONIO DA HUMANIDADE

BOLETIM DE OCORRÊNCIA: nº 18884/12

Solicitante: SMSDC/ SUBDEC/PR Telefone: 199
 Tipo de Ocorrência: Imóvel com risco
 Endereço: Praça Tiradentes, 75 e 77
 Bairro: Centro Sub-bairro/Comunidade: _____

Ponto de Referência: _____

Vistoria

Descrição restrita a uma análise técnica visual externa

Em atendimento ao ofício C/IRPH/GAB 6720/12 esta SUDEC vistoriou em conjunto com funcionários do IRPH, o imóvel supra citado. Trata-se de um único conjunto arquitetônico, composto por duas construções geminadas e simétricas. O imóvel é antigo, de três pavimentos, edificado nos limites laterais do terreno e sem recuo.

O imóvel de número 75 sofreu um desabamento de toda parte interna, só restando a fachada, com deslocamentos localizados e avançados expostos ao tempo. O imóvel de número 77 não apresenta riscos na fachada, porém não foi vistoriado internamente por estar fechado.

Tendo em vista a largura e altura de fachada exposta ao tempo, no entorno do praça há risco de comprometimento da estabilidade da fachada do imóvel 75, podendo atingir os imóveis vizinhos e para o passado. Também há risco de queda de esquadrias deterioradas.

Previdências:

- A SMSDC/PR para aplicação da legislação vigente quanto à manutenção da fachada e restauração do imóvel;
- A IRPH para ciência;
- A Coordenação de Operações para intenção de uma faixa de passeio ao longo da fachada do imóvel 75;
- Foi lavrado o Auto de Interdição 5263/2012

Vistoriante: Bruno Engert Rizzo Data: 11/10/2012
 Matrícula: 10/150.736-7 Assinatura: _____

Vistoria (Continuação)

BOLETIM DE OCORRÊNCIA Nº 18884/12

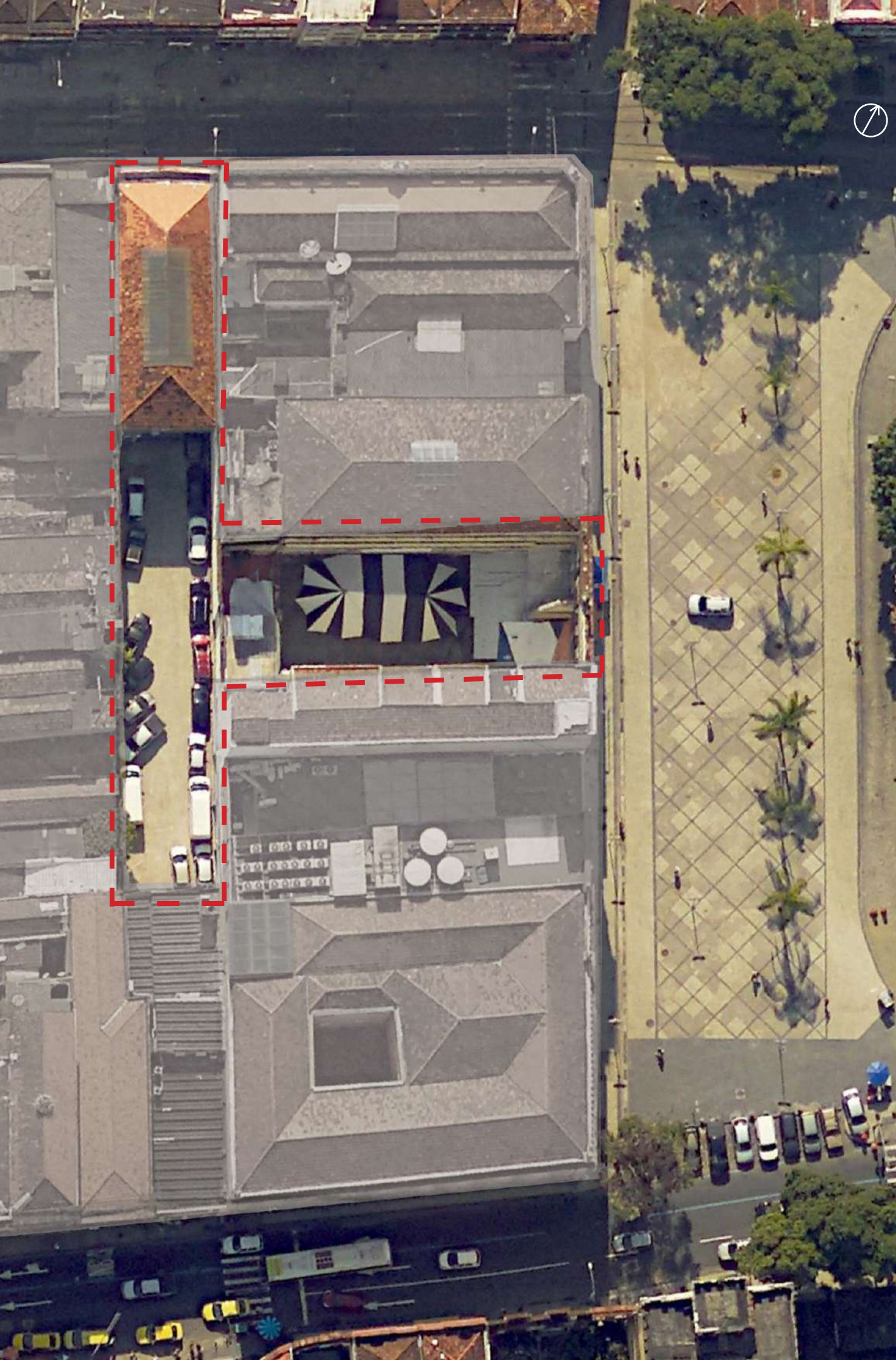
Praça Tiradentes, 75 e 77

INSTITUTO RIO PATRIMONIO DA HUMANIDADE

8 PRAÇA TIRADENTES, 75 e 77

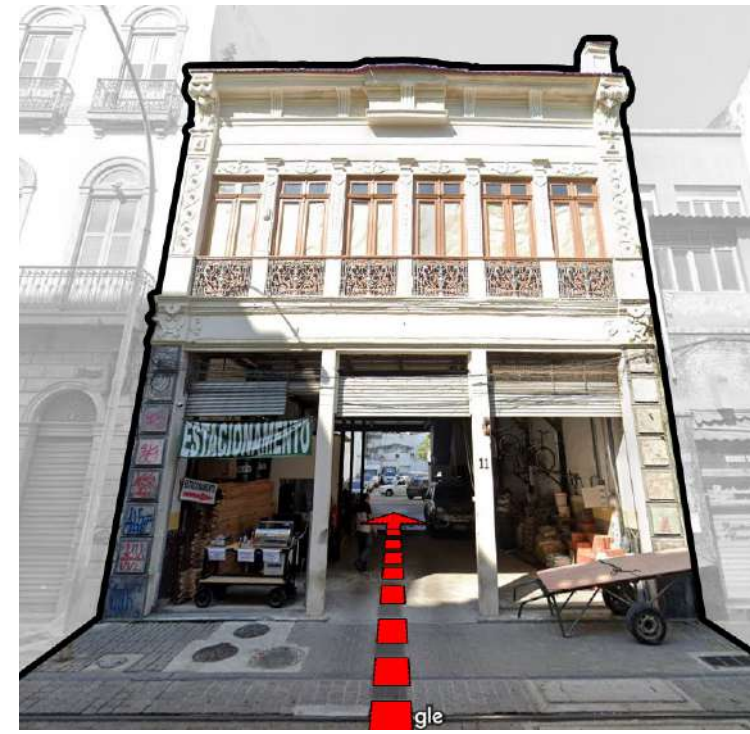
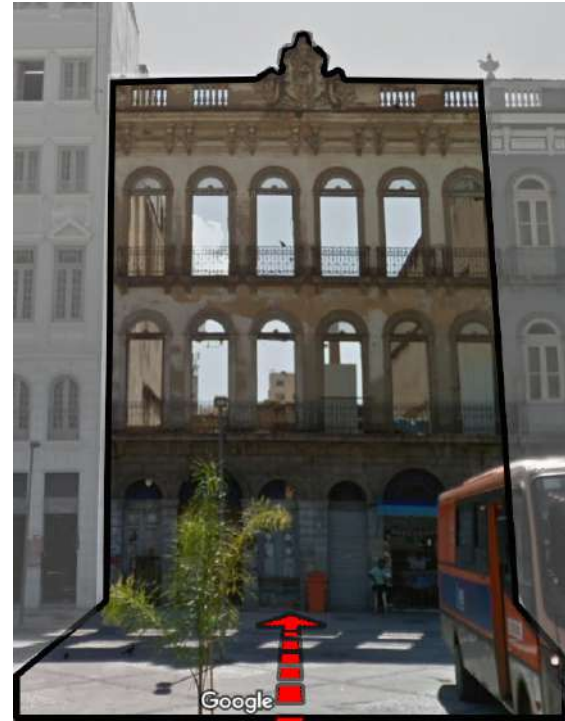
Próprio Estadual (DETRAN-RJ) Débitos de IPTU (R\$ 730.396,38)
 Área do terreno: 220,01 m² Pavimentos: 03
 Área edificada existente: 0 Potencial construtivo: 660,02 m²

Proteção: Preservado - Corredor Cultural
 Uso Atual: Vazio
 Estado de conservação: Ruína Custo recuperação: R\$ 3.300.000,00



Projeto

O projeto está situado na Praça Tiradentes, onde o lugar representa uma grande importância histórica cultural e popular, que consiste até nos dias de hoje. Uma região de grandes eventos, diversidade e programas culturais. Sendo assim, a ideia do projeto é que o lugar não seja apenas como passagem, mas também um lugar de acontecimento

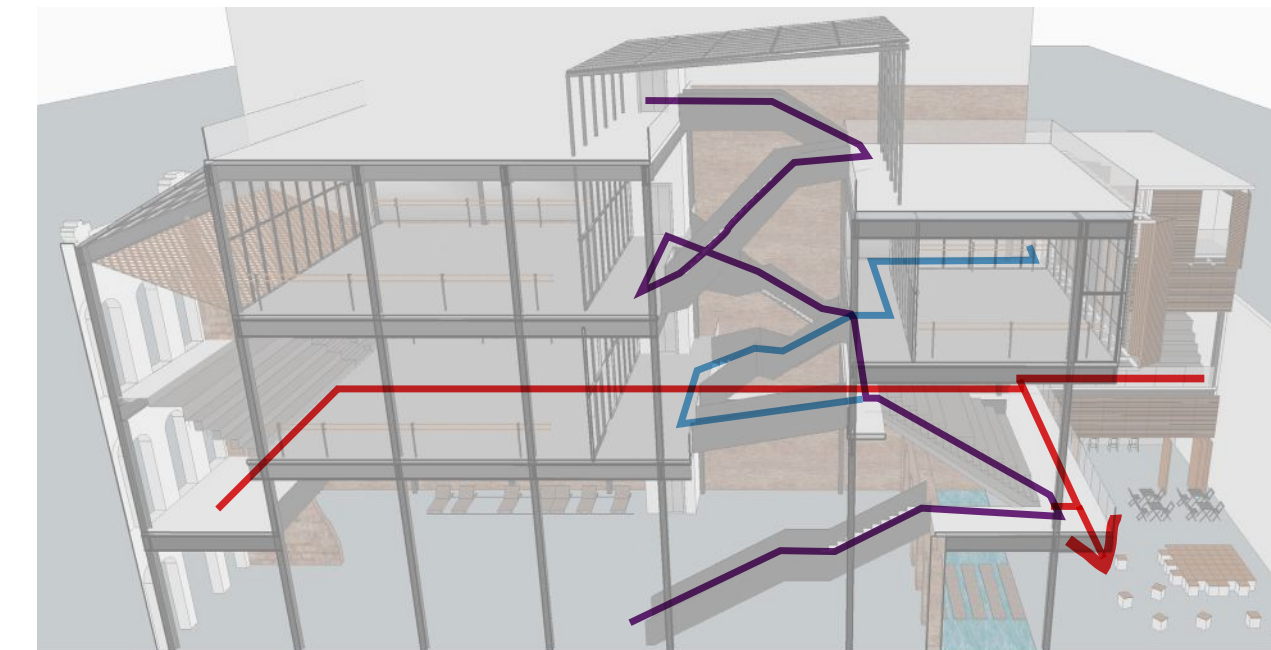
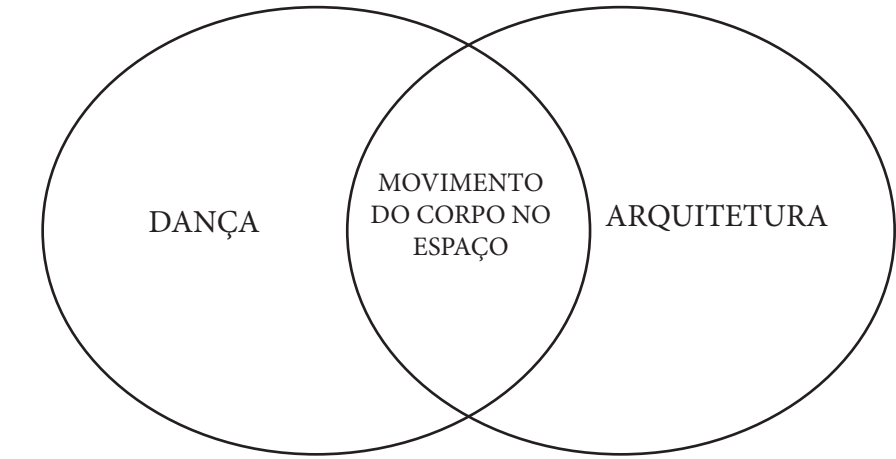


Na Rua da Constituição número 11, a fachada se encontra em bom estado, porém no térreo tem um estacionamento que se encontra com os fundos de outros lotes. A intenção projetual é que esse lote se integre com os lotes 75 e 77, criando uma permeabilidade no projeto, porém mantendo o pavimento superior existente com modificações do espaço interno. Referência Projetual: Praça das Artes - SP/ Brasil Arquitetura



uma forma estética e sensorial, proporcionando uma quebra de ritmo, um contraste do cotidiano habitual e urbano, da cidade. Através de uma quebra de expectativa do andar e do vivenciar o espaço, explorando a sua riqueza com estímulos sensoriais. O projeto e as atividades se abrem para o público da cidade. Como uma forma pedagógica para expor a vida cotidiana do bailarino, nos processos criativos, a prática diária com erros, repetição e acertos. Fazendo com que essas práticas se aproximem do cotidiano das pessoas e da cidade para que ela cada vez mais faça parte dessas experimentações. Estimular e entender que esses processos do cotidiano de uma bailarina já é um espetáculo.

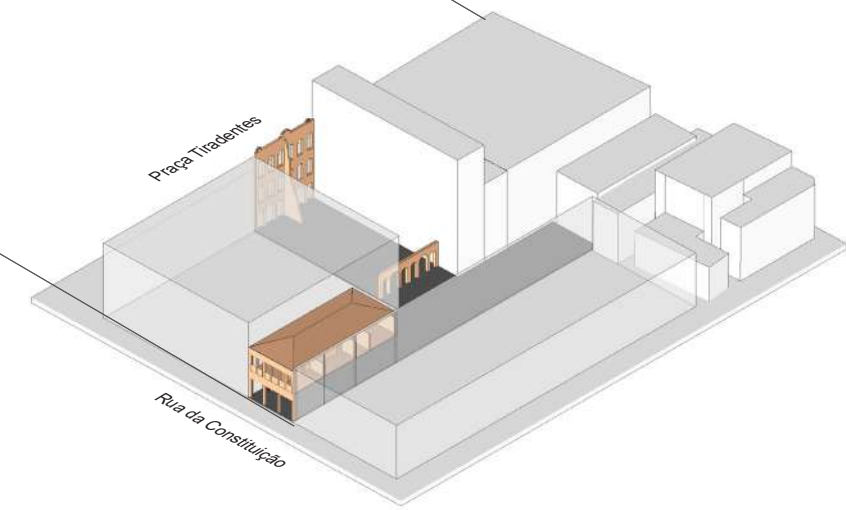
O processo de aproximação e abertura é mútuo, os dois lados se beneficiam, tanto atividade o cotidiano urbano tanto o dos bailarinos. O bailarino valorizado no mercado de trabalho precisa estar aberto ou novo, ao desconhecido. Não se vê o ballet clássico puro, mas sim o bailarino versátil, que tem capacidade de introduzir movimentos da cultura local, como danças populares e diversidade dos movimentos. Esse bailarino versátil, com a "ginga" com a capacidade de explorar movimentos e o desconstruir-los é o que é valorizado e explorado nas grandes companhias no mundo na dança com base clássica, presente nas companhias no Brasil como Grupo Corpo e Deborah Colker. Tornar o ballet mais popular é quebrar o tabu do ballet elitizado e estimular a integração de outras culturas, etnias, a diversificação como algo positivo para o ballet na contemporaneidade. Ter contato outros ritmos, grupos. A ideia é que os estúdios dialoguem com a circulação espacial do edifício e ao mesmo tempo ser um lugar de estar de apreciação, como uma escada arquivancada. Explorar o atravessamento do espaço com escada e corredores foi intencional, como uma forma de explorar a experiência espacial com o corpo em movimento, vivenciando o espaço, como um dançar no espaço arquitetônico. A ideia é entender o percurso dentro dos espaços, dos cheios e vazios que a estratégia arquitetônica proporcionou. Explorando cada vez mais a relação entre os espaços e o movimento em arquitetura com a inter-relação do corpo, espaço e tempo.



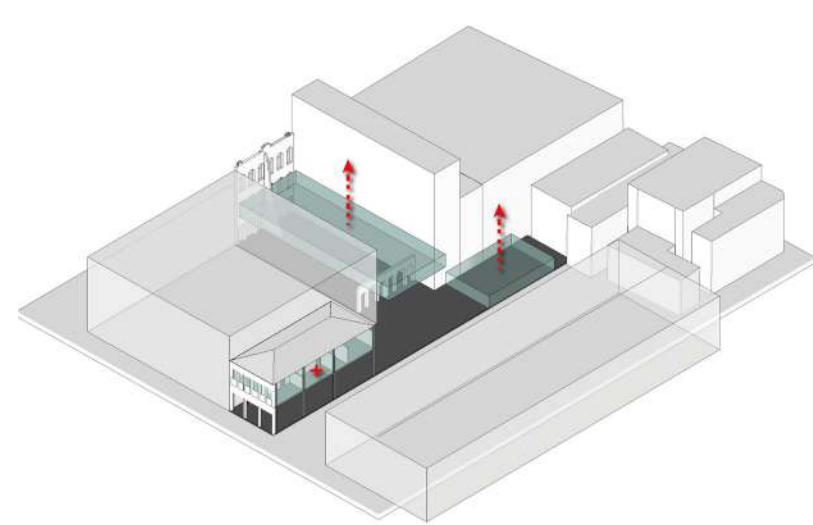
Alguns dos movimentos dos percursos dos ambientes. Esse caminho que atravessa e articula todos os ambientes. O caminhar e o movimento como experiência, prática e estética.

- Percurso nível mezanino do térreo
- Percurso vestiário
- Percuso entre salas e terraço

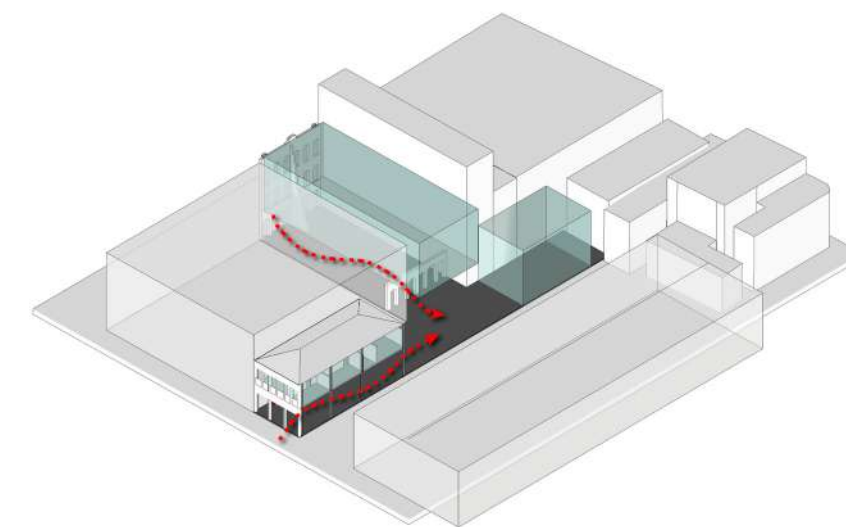
O percurso dentro dos espaços, dos cheios e vazios é o movimento em arquitetura com a inter-relação do corpo, espaço e tempo. Que com movimentos desperta interesses de conhecer e compreender o espaço. Enquanto na dança os movimentos são gerados pela expressão corporal, com o próprio corpo sendo protagonista. Já em arquitetura o movimento pode ser gerado pelos cheios e vazios, limitações, textura, luz, ritmos, cores como forma de expressão da arte que coreógrafa o espaço. No projeto visa explorar essas expressões no espaço a partir do percurso.



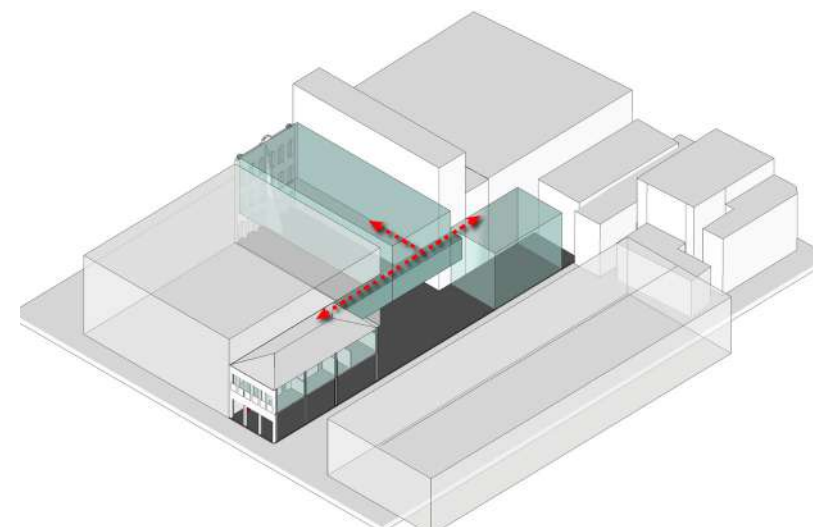
pré-existencia



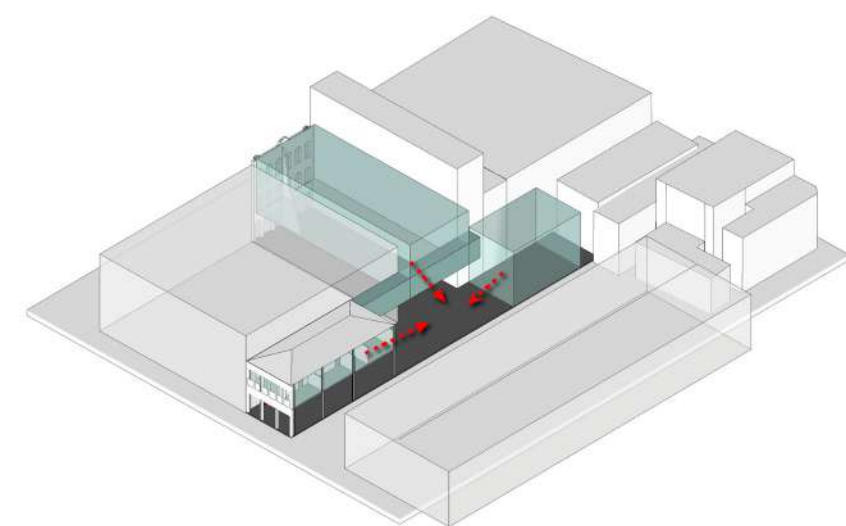
criação de volumes e intervindo na pré-existencia



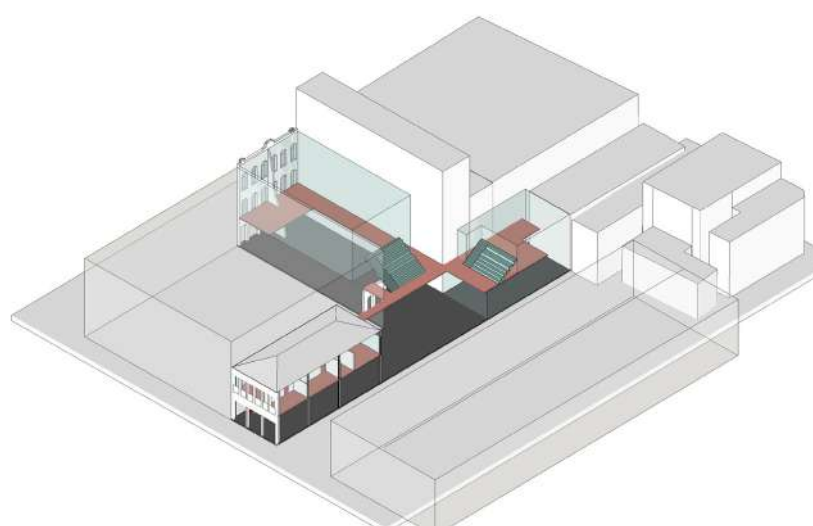
térreo livre



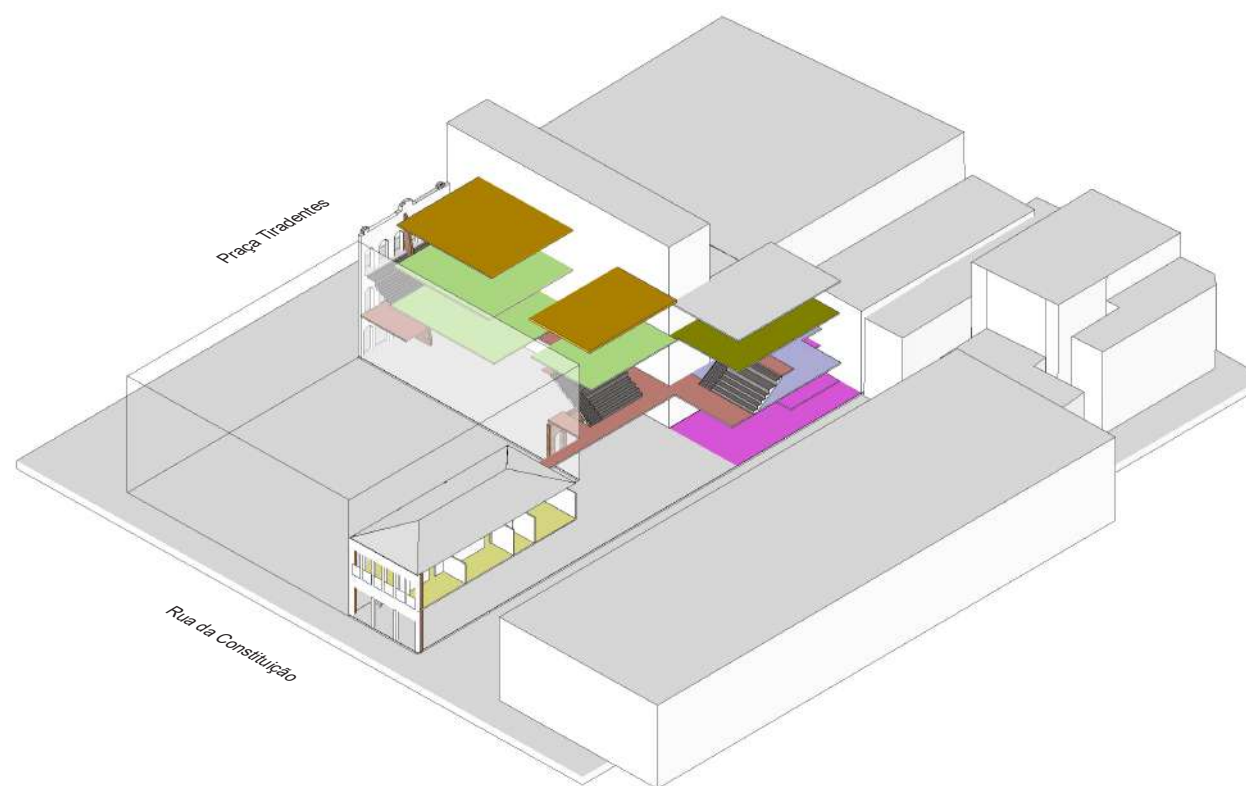
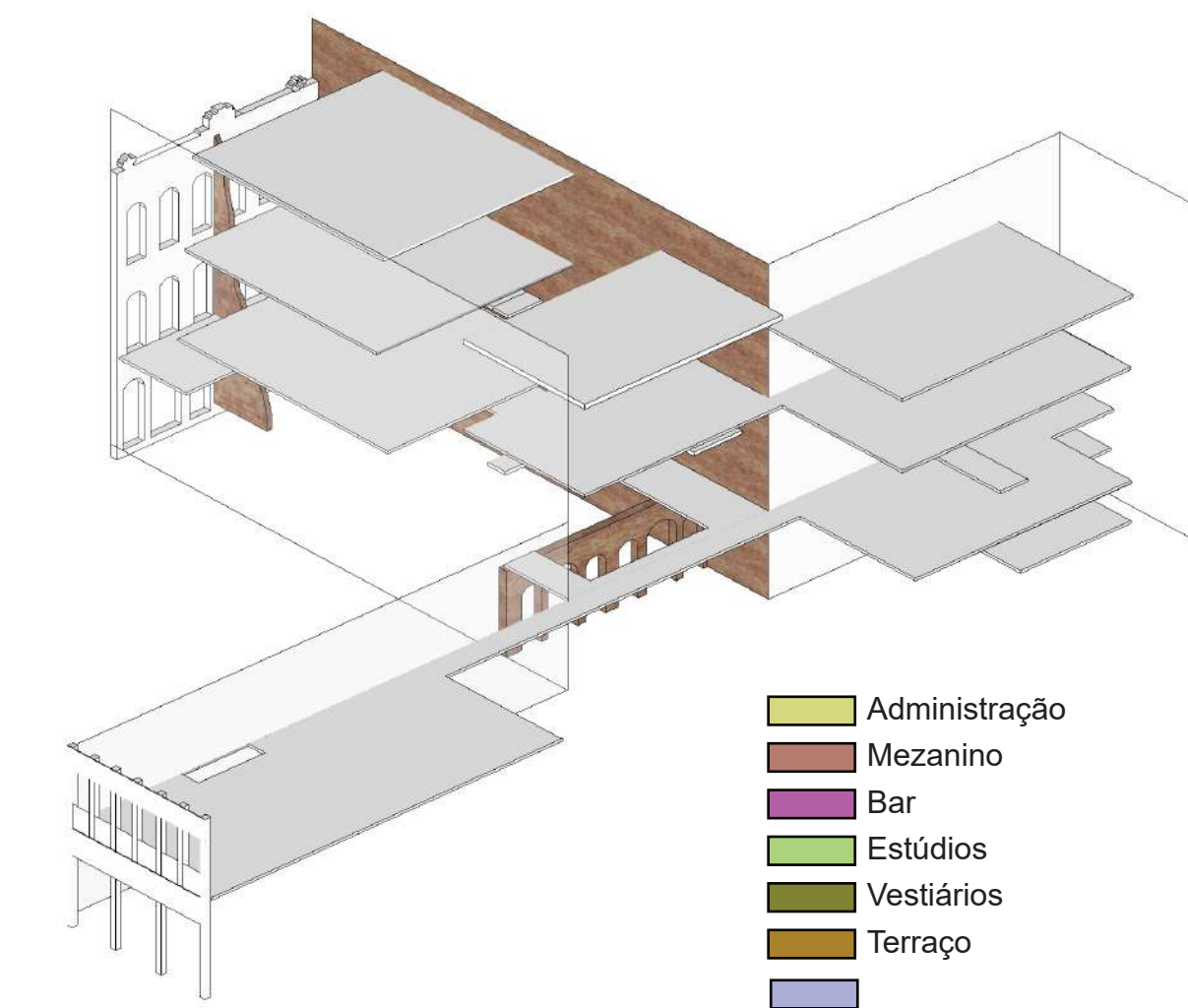
conexão dos volumes



criação de um pátio interno



arquibancada virada para o pátio interno



Fachadas

As fachadas voltadas para o pátio interno são compostas por grandes panos de vidro para ter a transparência da iluminação e visibilidade além de uma segunda pele de painéis móveis de brises verticais na fachada oeste, que protegem da incidência solar nos espaços internos, sem perder a visibilidade das atividades internamente e externamente e painéis móveis de brises horizontais na fachada norte comunicando com outras fachadas pela mesma materialidade



A geometria do edifício compõe por 3 volumes, conectados em vários pavimentos. Os diferentes setores do prédio se comunicam por um percurso elevado nesse vazio criado entre os blocos, como forma de mezanino do pátio interno. Esse percurso além da função de conectar os setores também tem a função de estar, formando uma arquibancada elevada em volta desse pátio interno, conectando visivelmente e sonoramente com as atividades de livre apropriação no térreo além de ser uma escada de acesso para os outros pavimentos

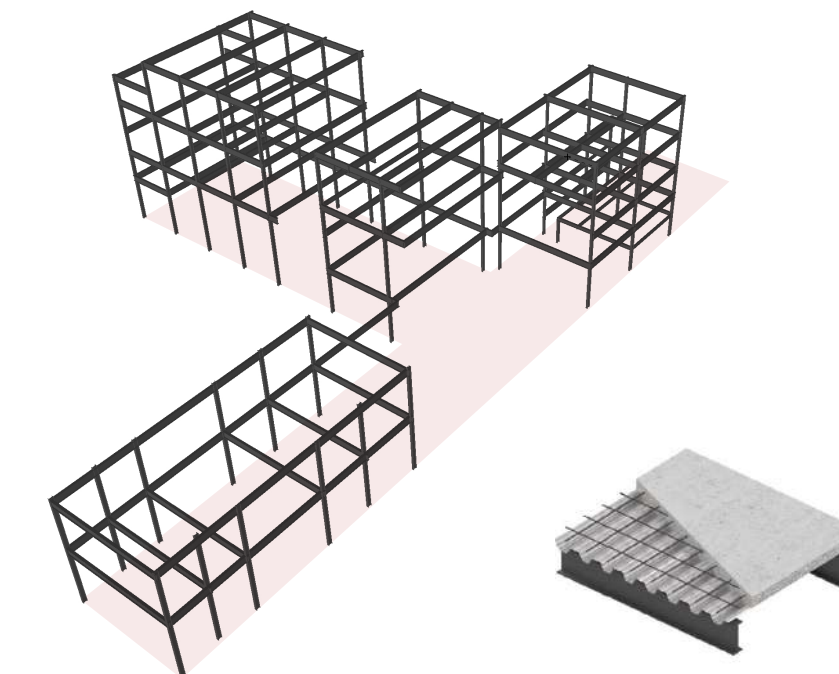
Teoria do restauro

Pelo o estado atual da que se encontra o lote da Praça Tiradentes, não se torna viável reconstruir em sua totalidade sem que confunda com o falso histórico. A intervenção do Patrimônio adotada foi de não esconder os vestígios do seu passado, mas também não reconstruí-los. O passado vai se evidenciar no projeto a partir do contraste de sistemas construtivos contemporâneo e sua estrutura a parte, independente do existente do passado. Deixando evidente e claro a intervenção contemporânea no projeto, mas ao mesmo tempo destacando o passado pelo contraste de sistemas construtivos e materiais.

Já no lote da Rua da Constituição, pelo o bom estado que se encontra o edifício, apenas sofrerá modificações internas no primeiro pavimento para se adequar ao uso do programa.

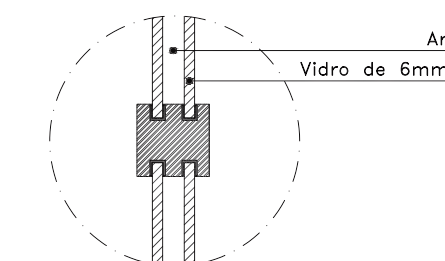
Sistema Construtivo

O sistema construtivo adotado foi estrutura metálica de cor preta por uma estética contemporânea, contrastando com a pré-existência. Indicado também para vencer os grandes vãos do projeto com esbelteza e sua agilidade na montagem da execução com menos resíduos. A laje utilizada foi o steel deck, pela agilidade na obra. A restílios de parede que divide os 2 lotes da Praça Tiradentes, manterá, visto que ajudou e ajudará para estabilidade da fachada existente além de deixar evidente a história



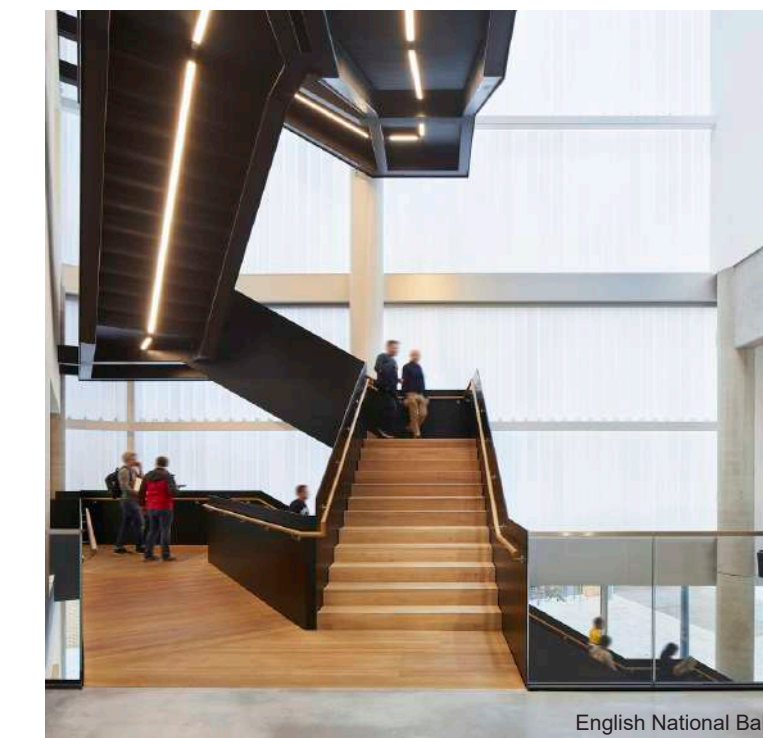
Acústica

Todas as salas que contém painéis de vidro são de vidro duplo com ar entre ele e cada um com espessura diferente para melhor isolamento acústico entre elas, para não vibrarem na mesma frequência. Todas as portas do painel de vidro são de batente para melhor vedação acústica.



Iluminação

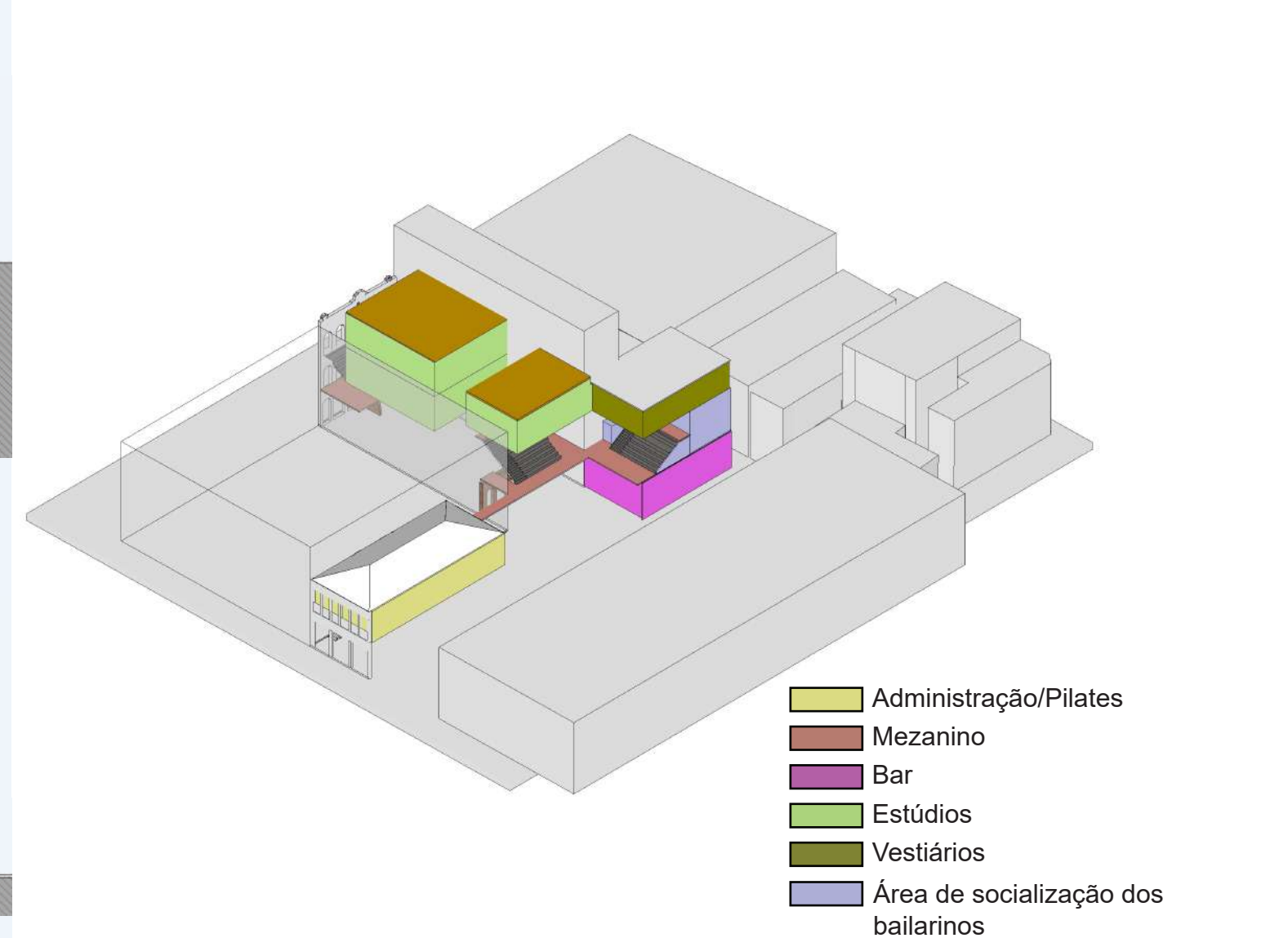
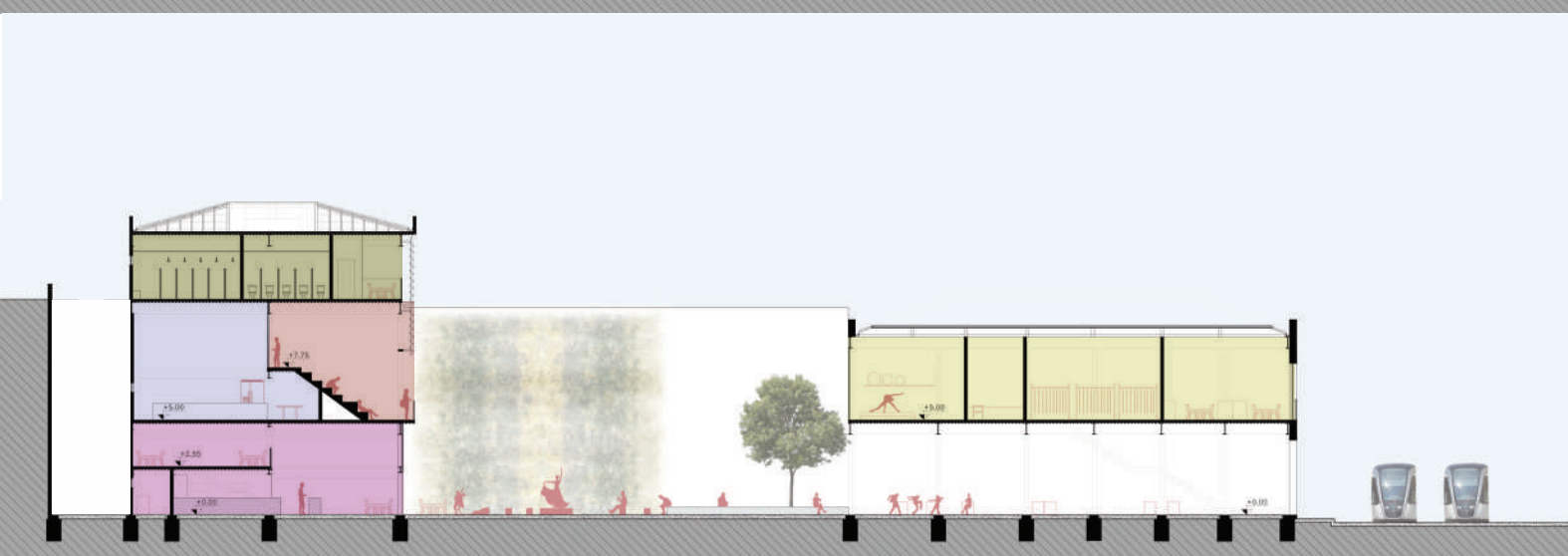
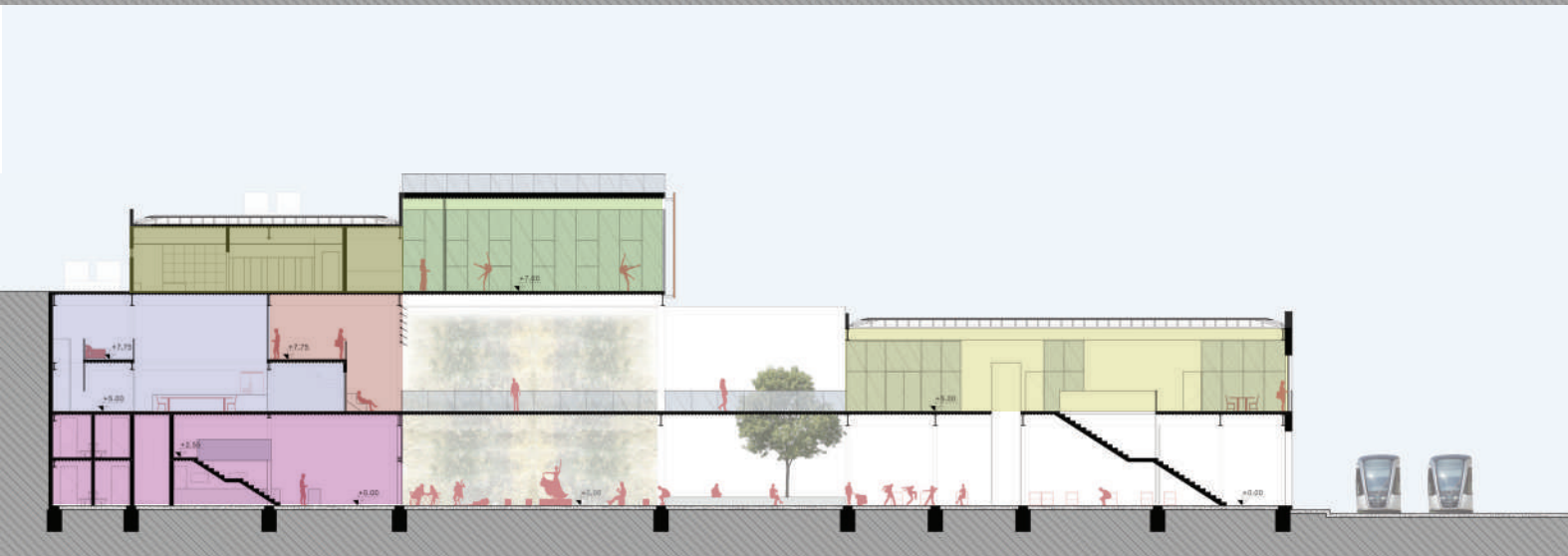
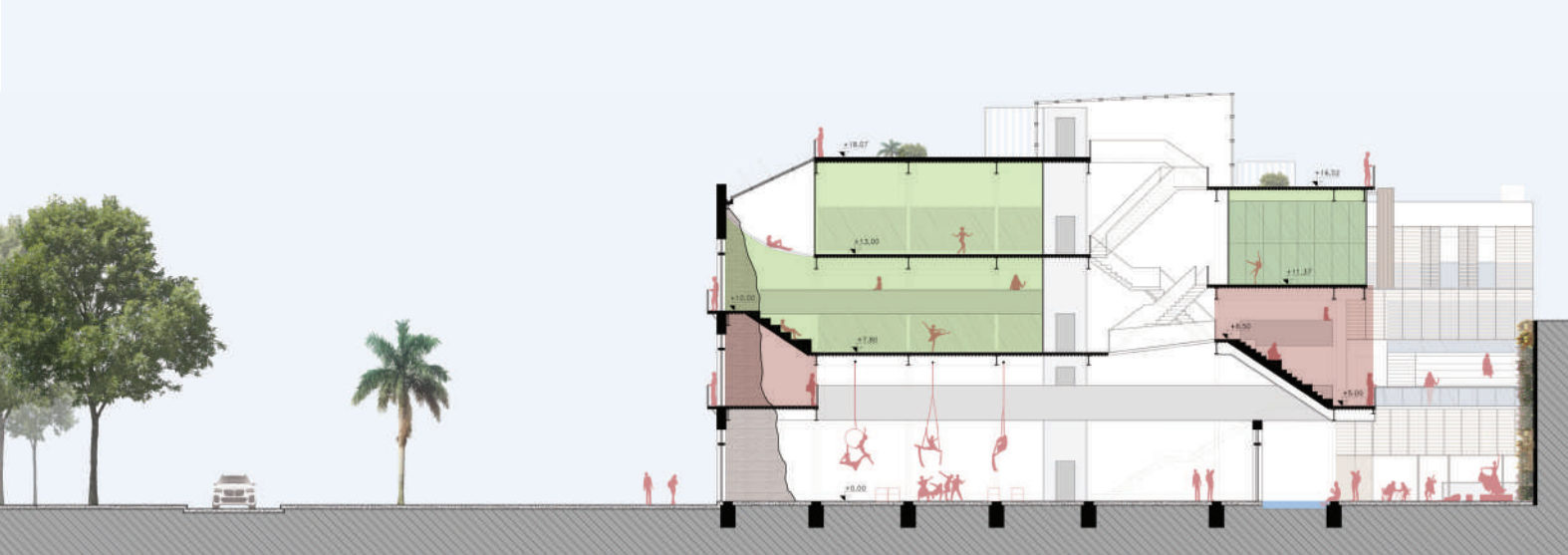
Na área da escada foi escolhida uma iluminação de led tubular centralizada no fundo da escada, para ter a percepção de movimentos nos cruzamentos das circulações no vão central. Nas salas de aulas a iluminação de led tubular nas vigas e pilares em forma de L para melhor iluminação frontal superior além da iluminação de calha pendente.



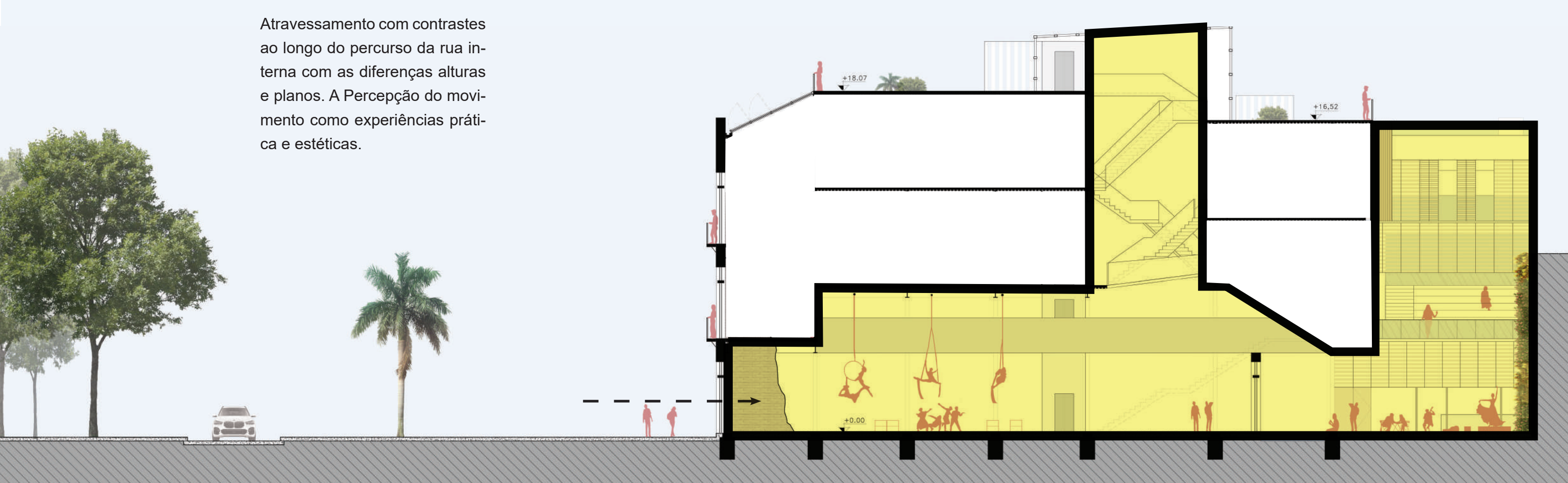
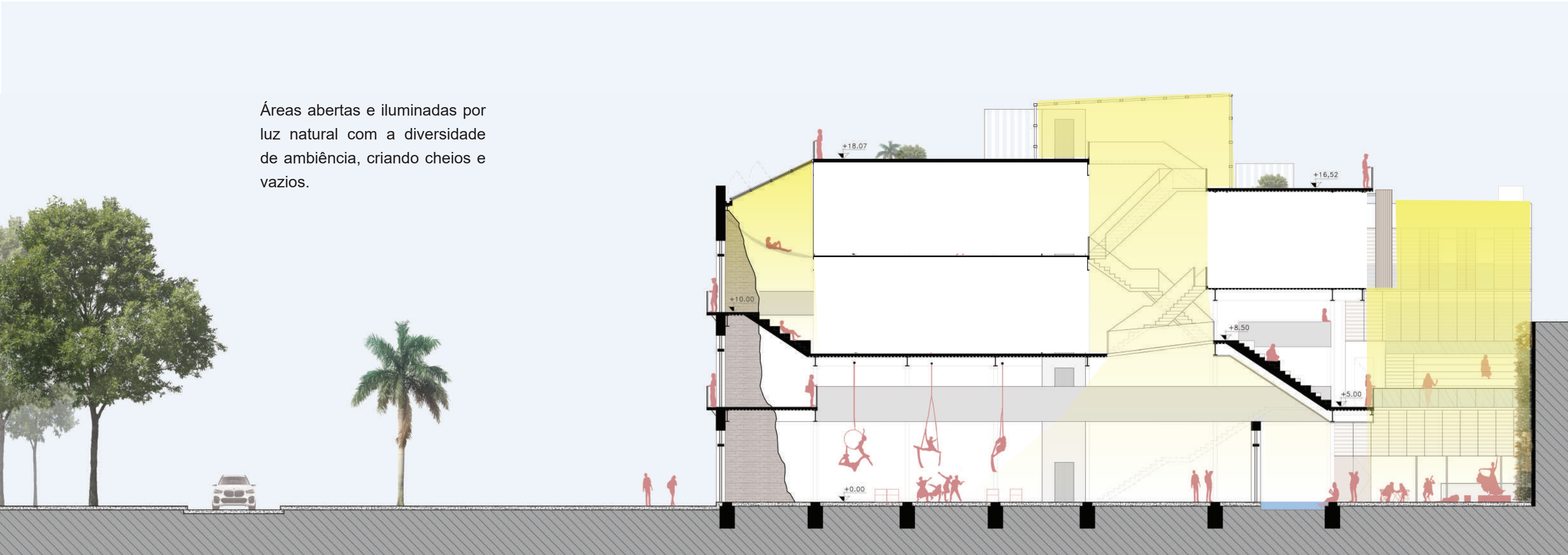
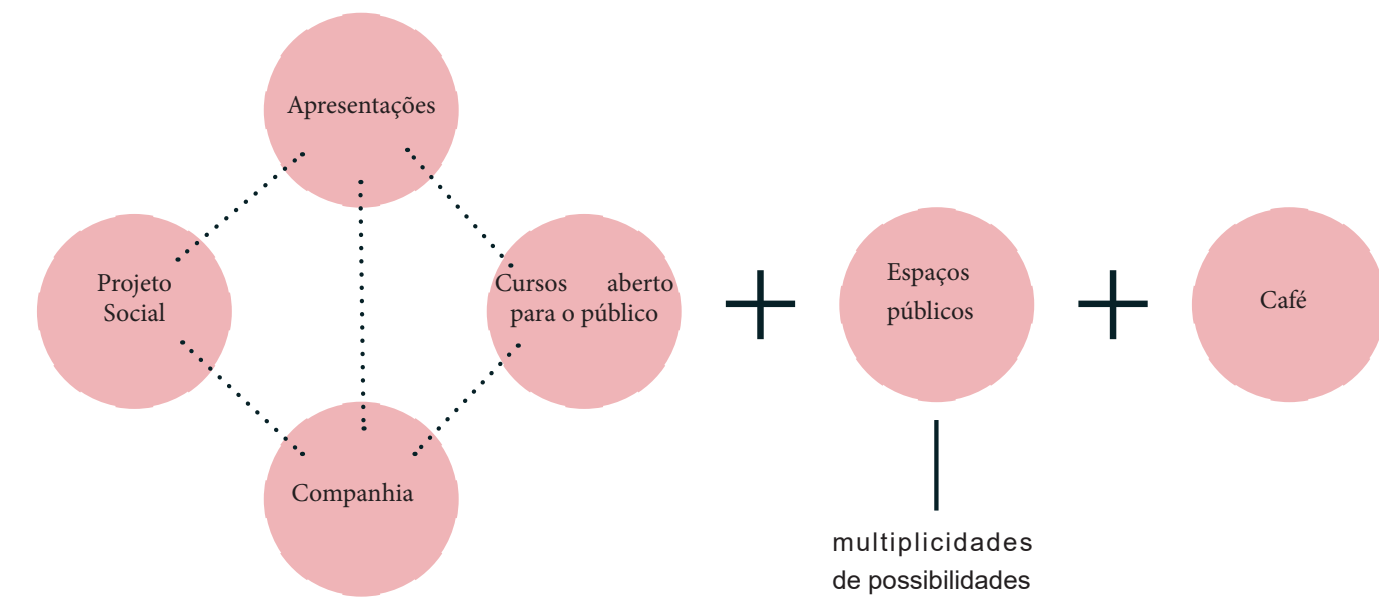
English National Ballet

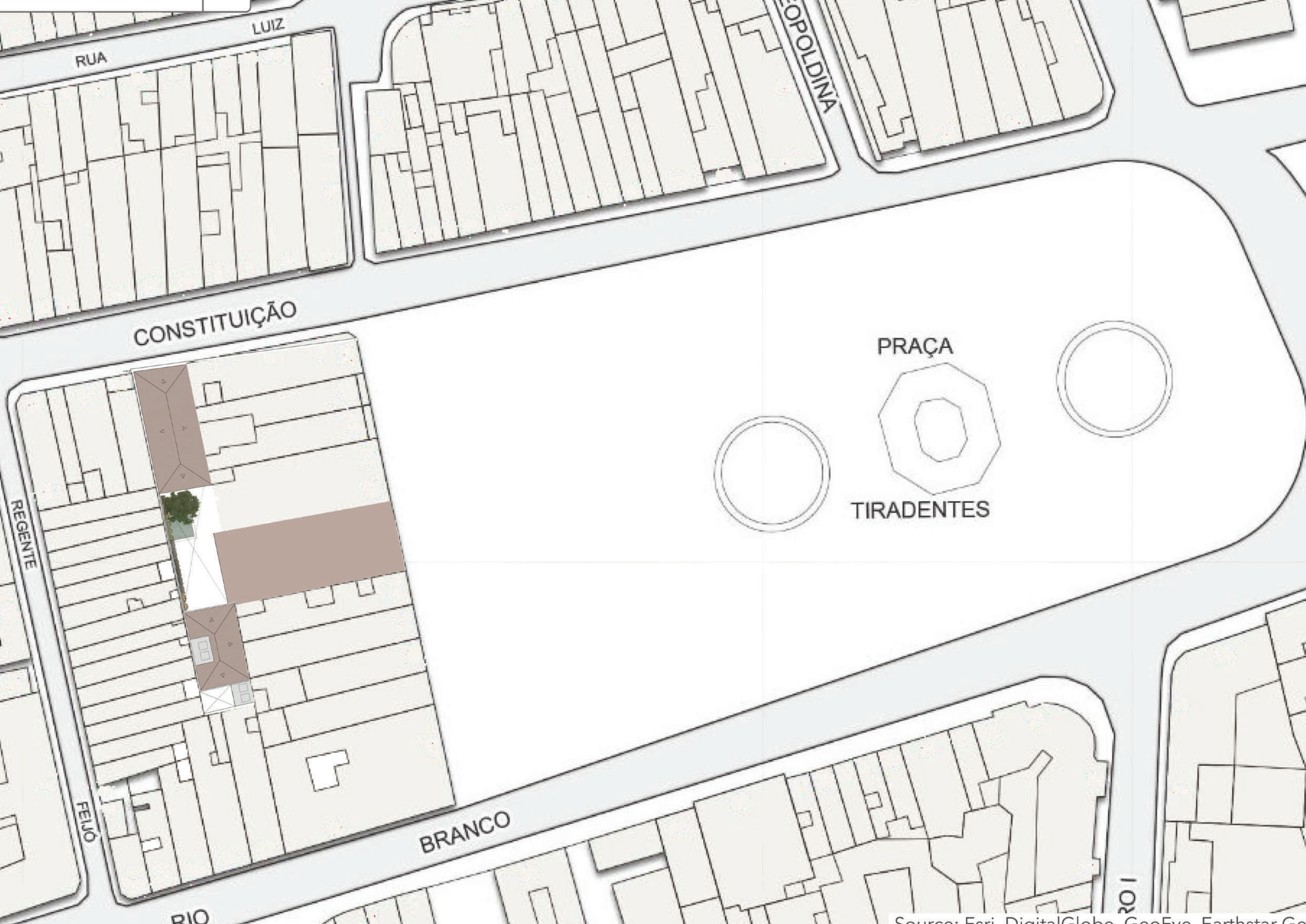


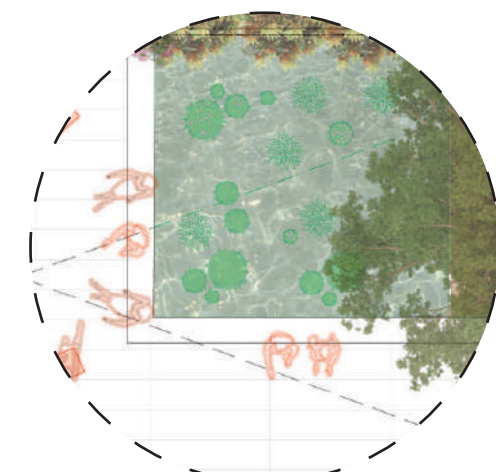
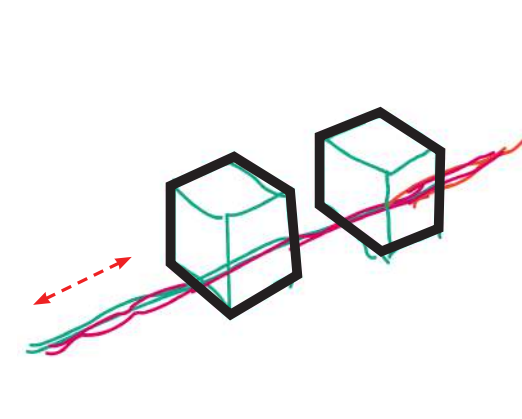
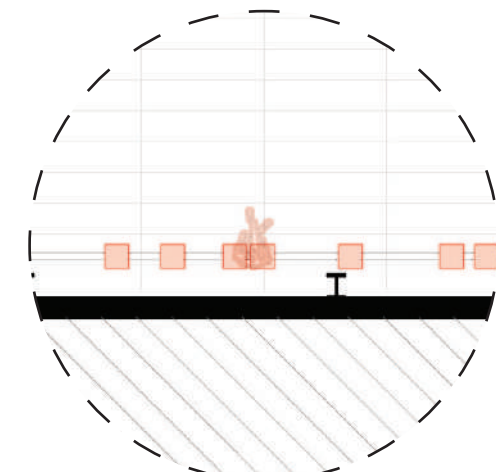
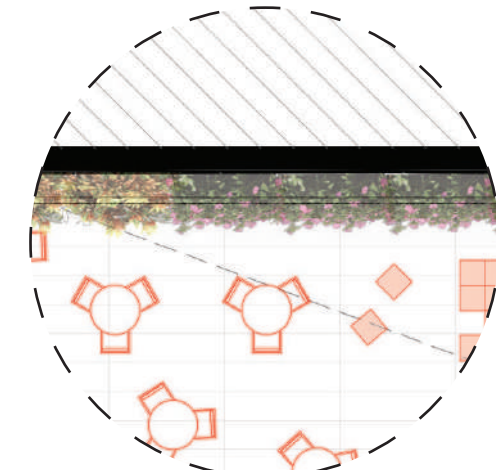
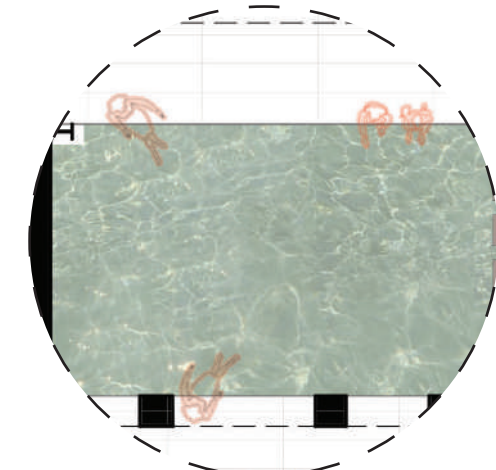
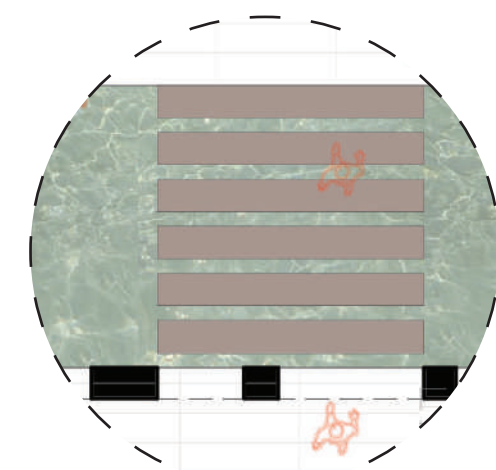
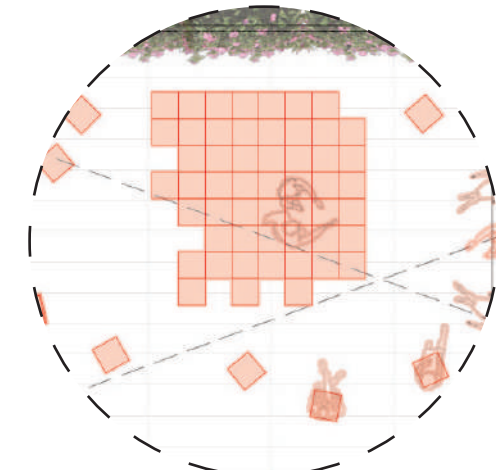
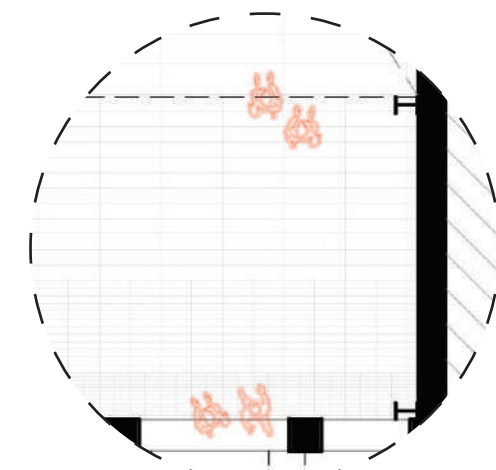
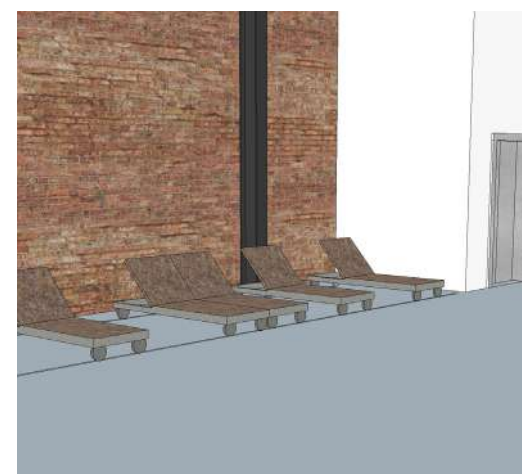
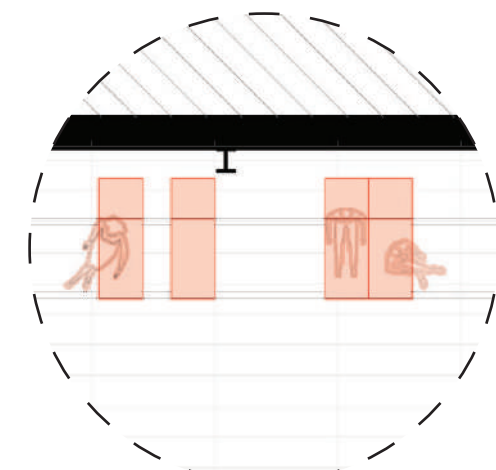
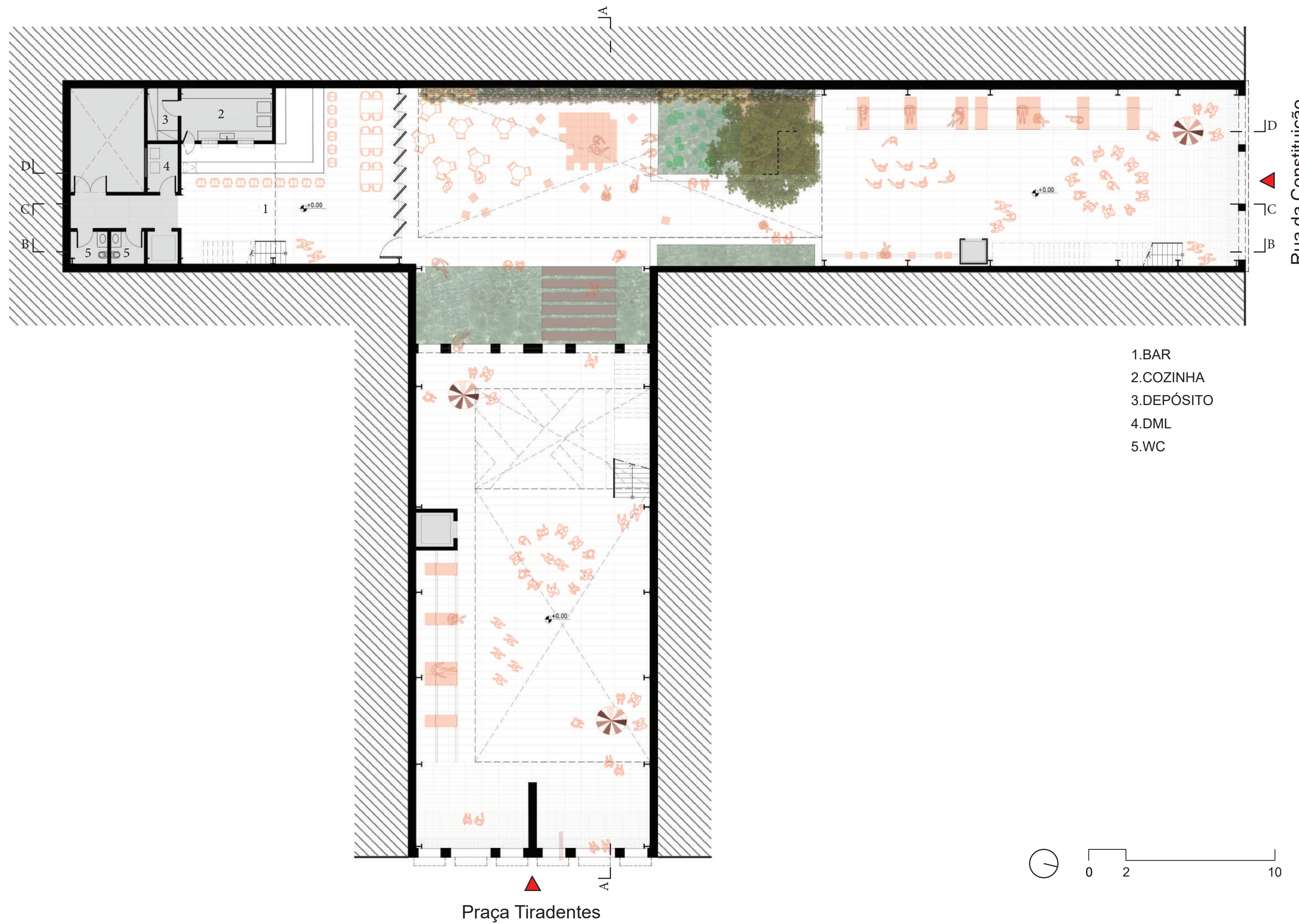
Focus-Espaço de Criação

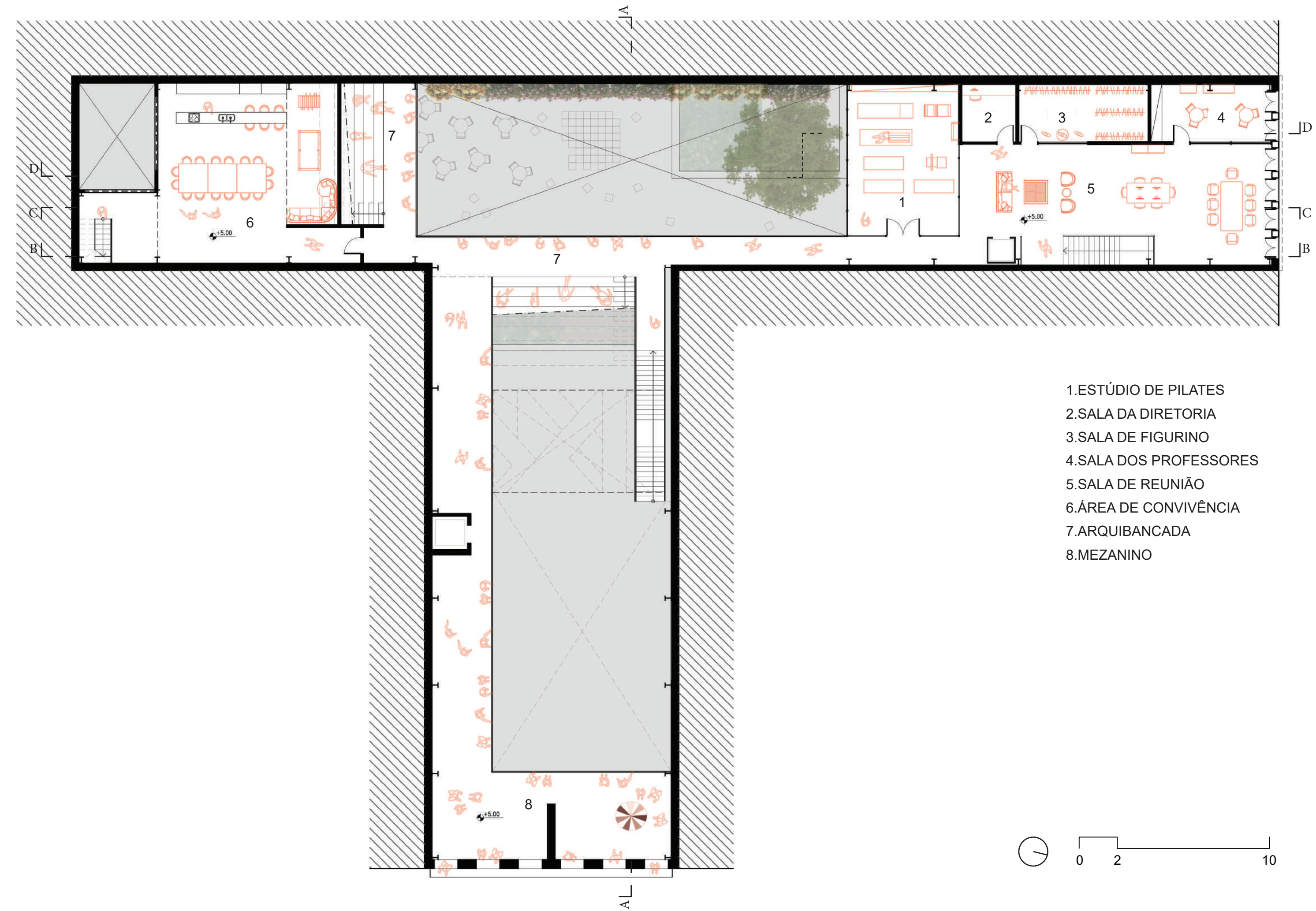
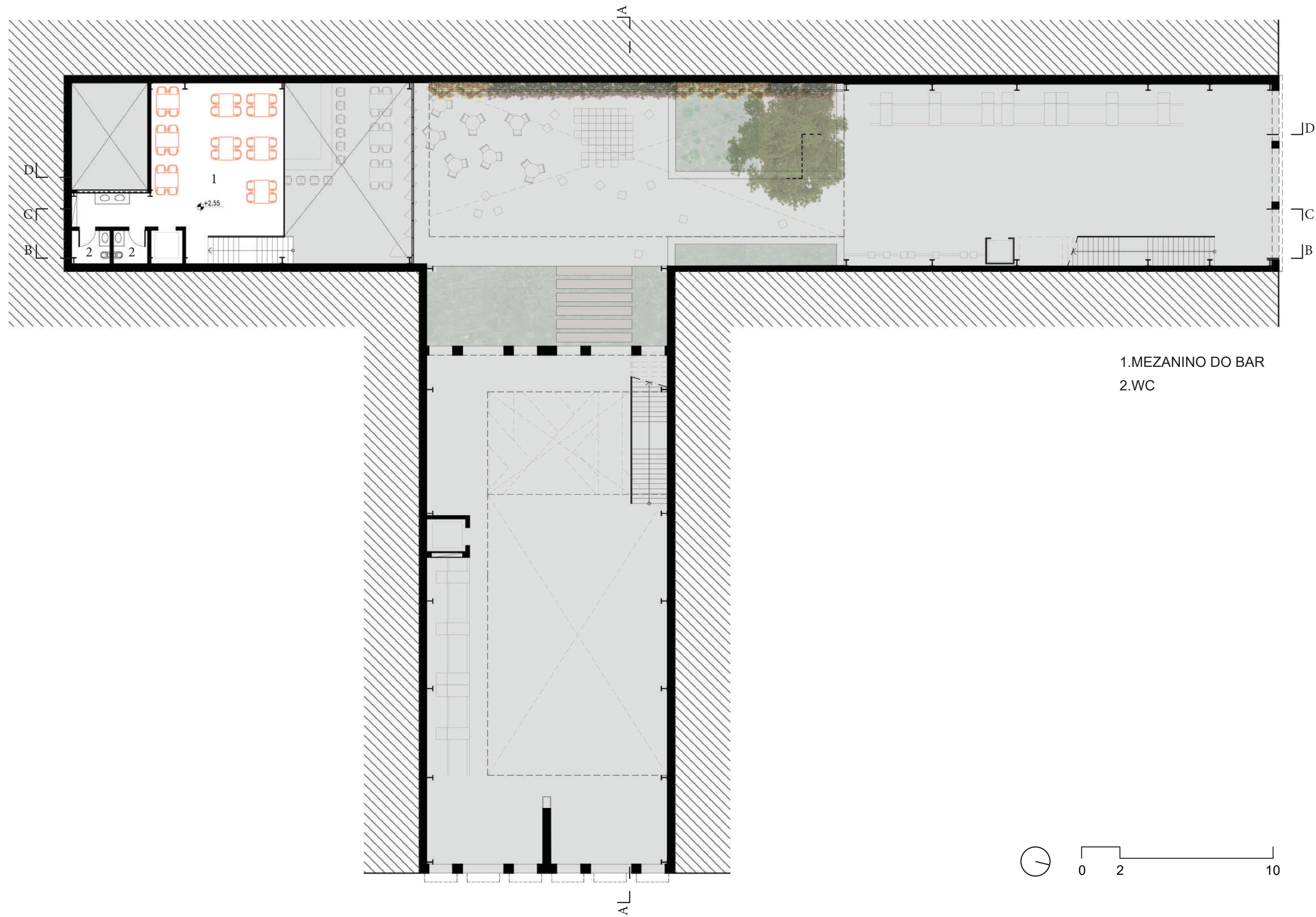


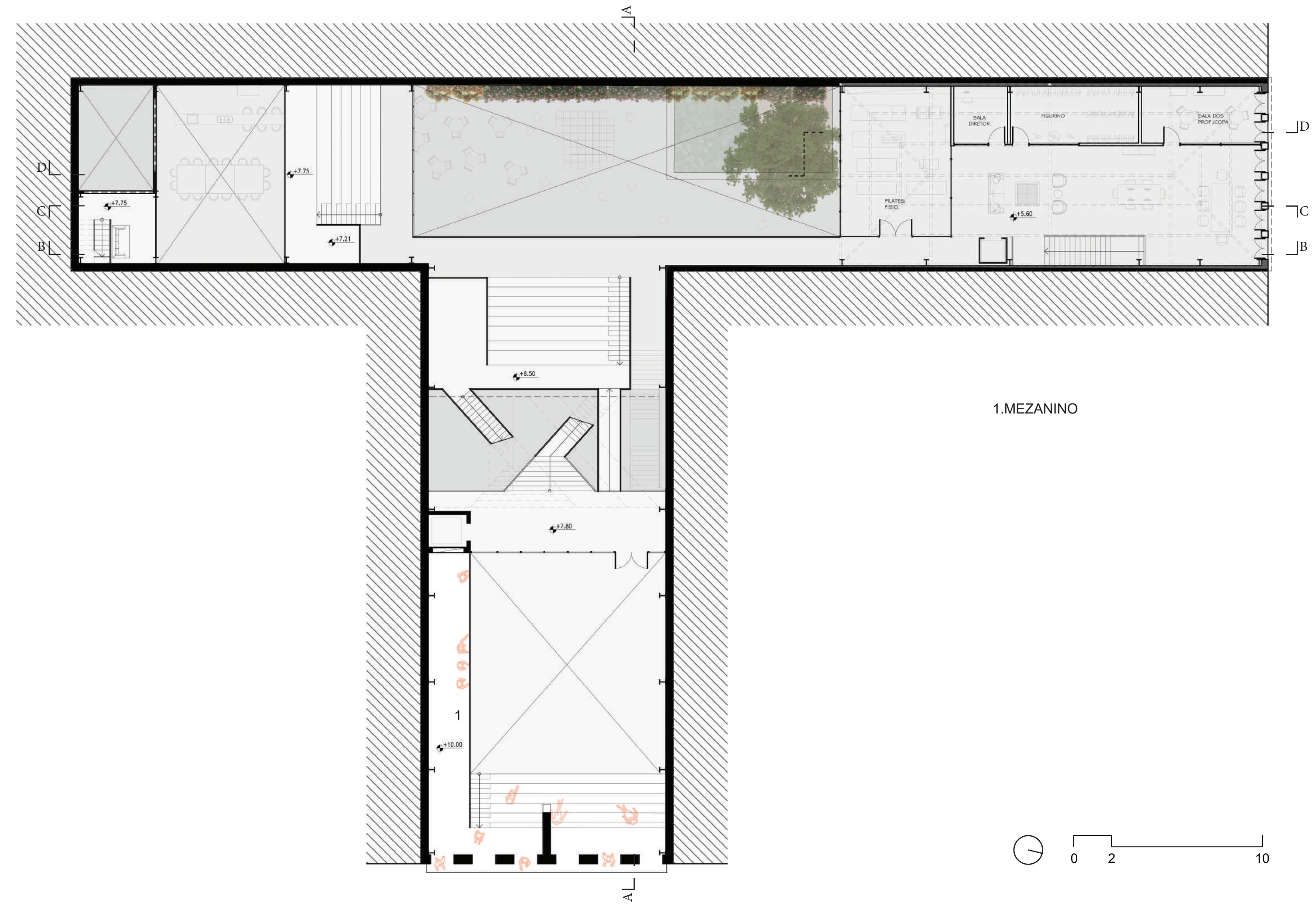
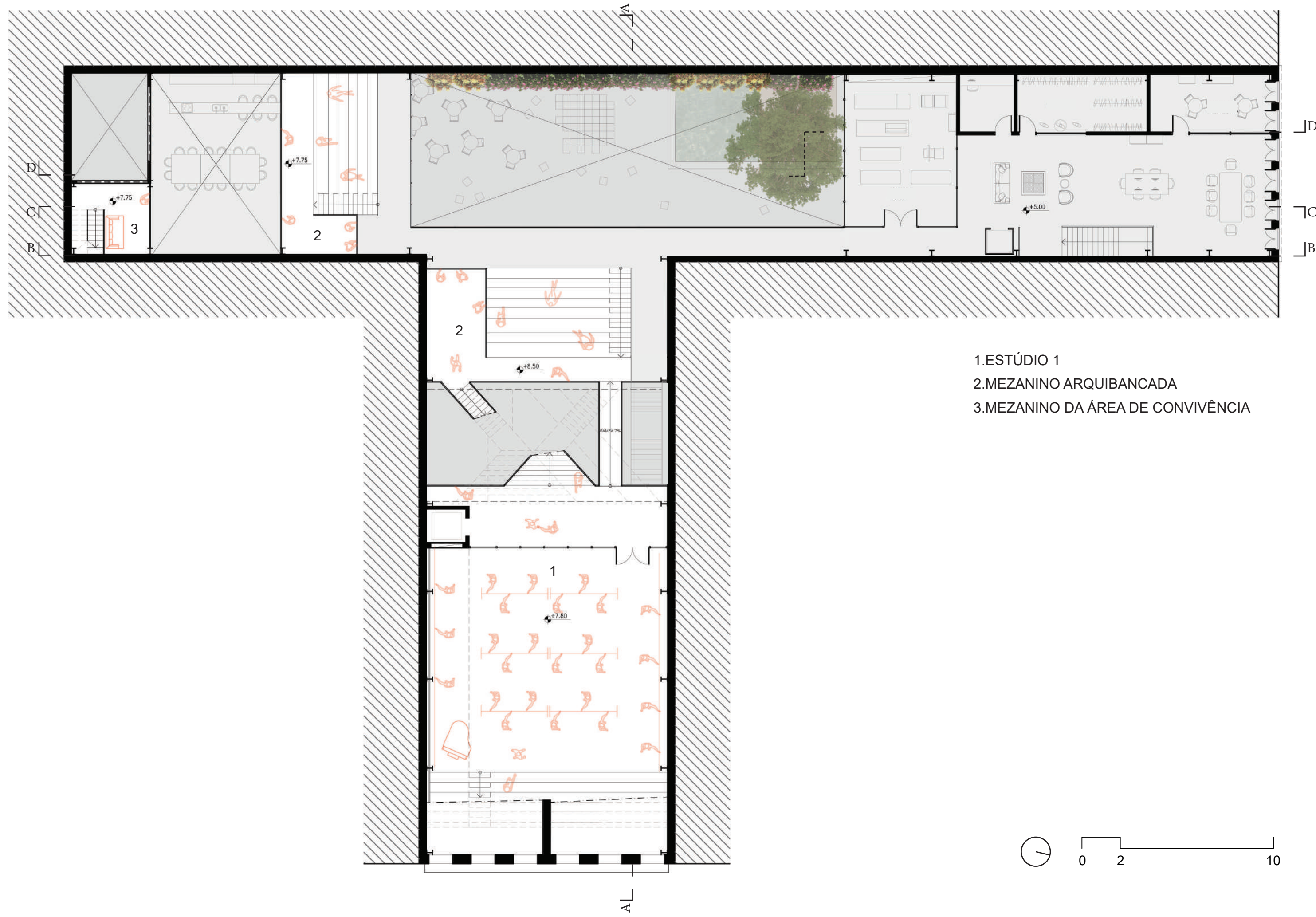
Atividades no espaço

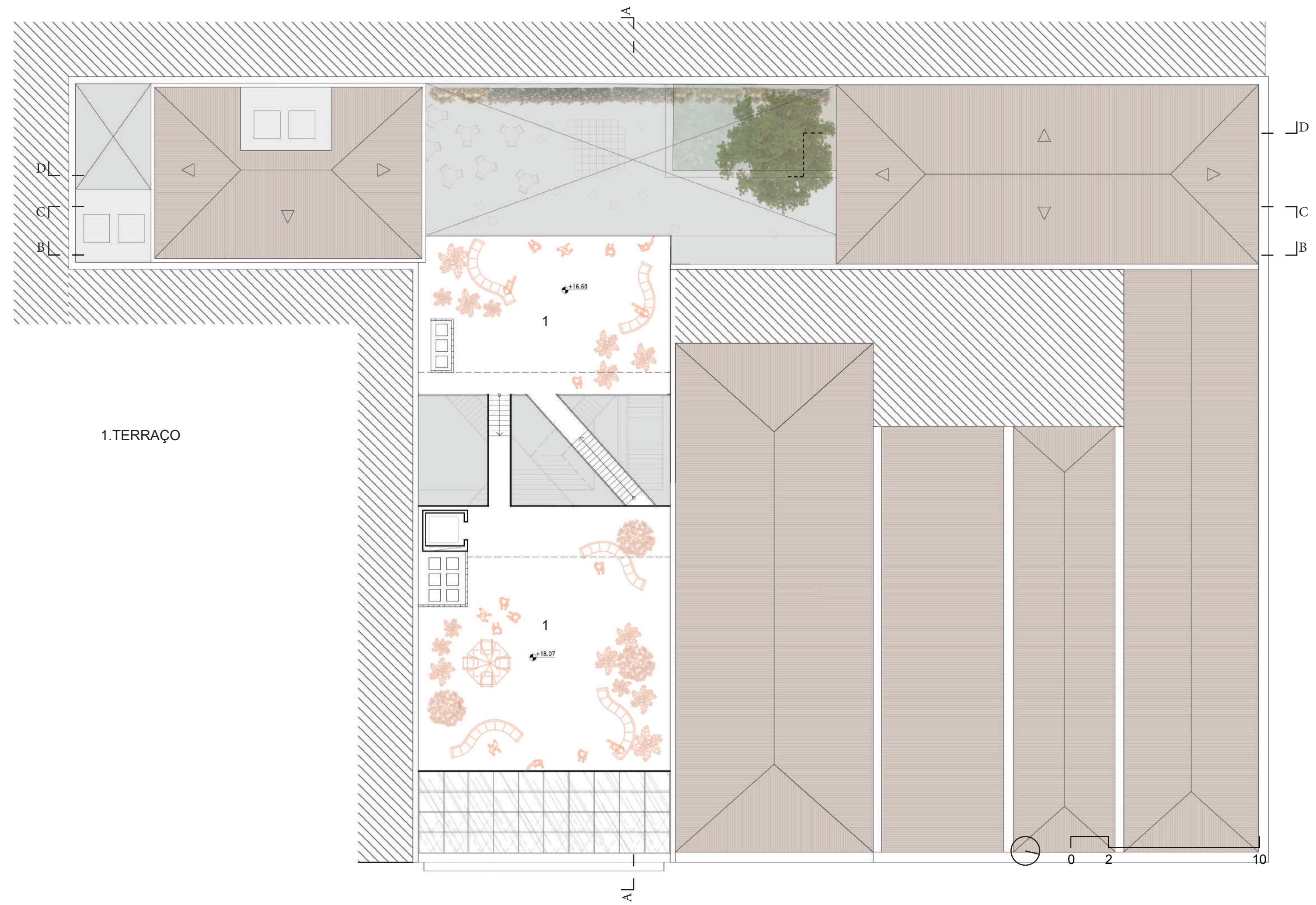
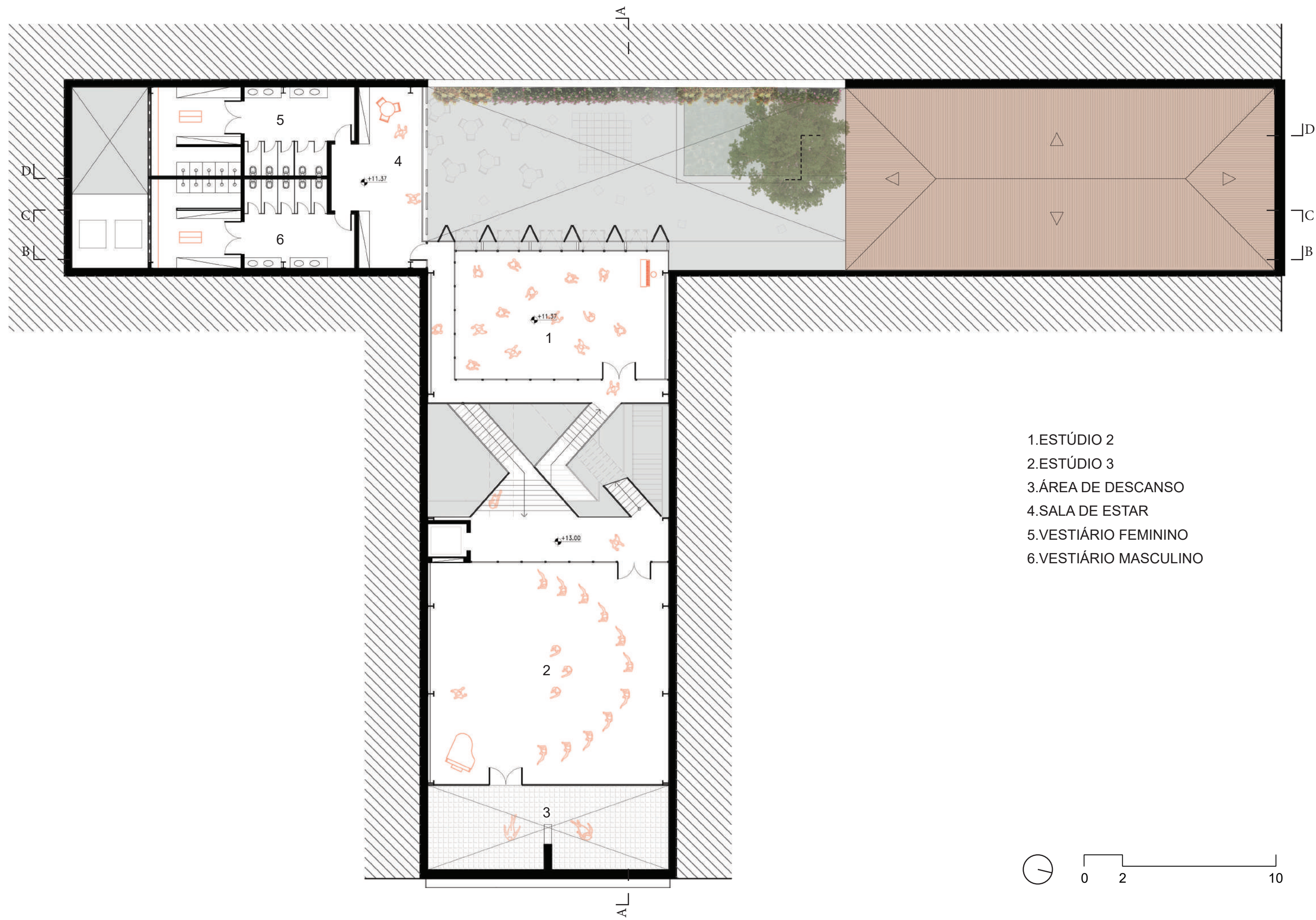


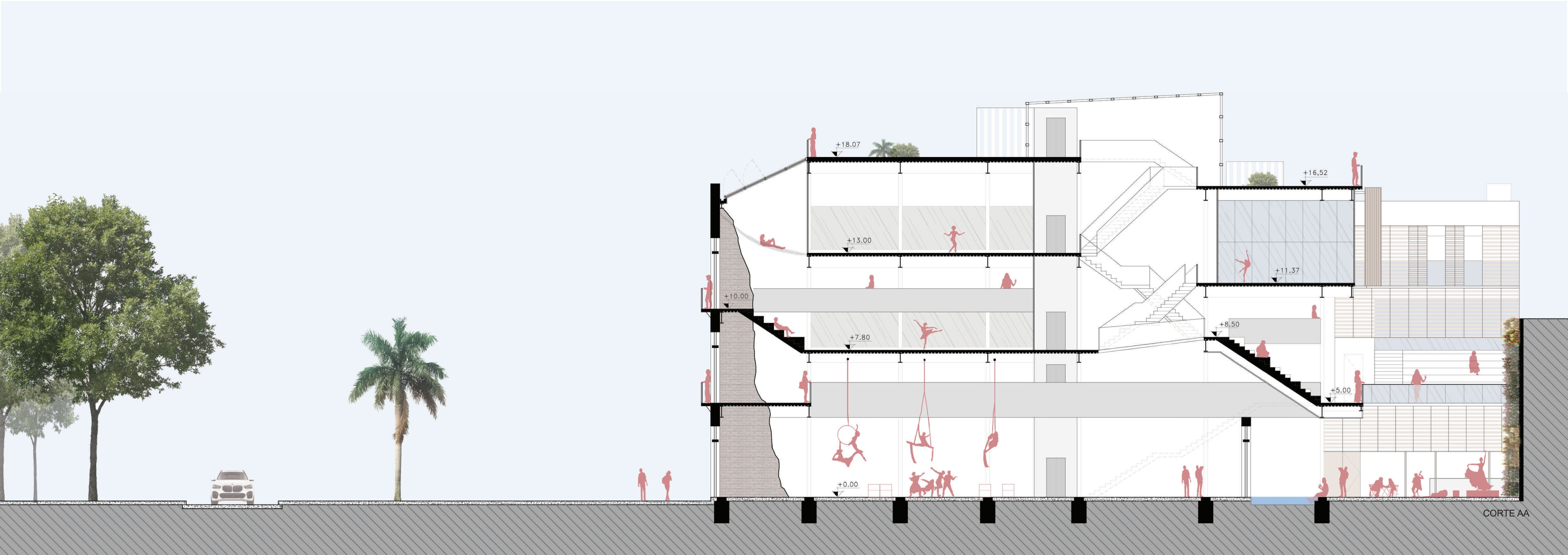




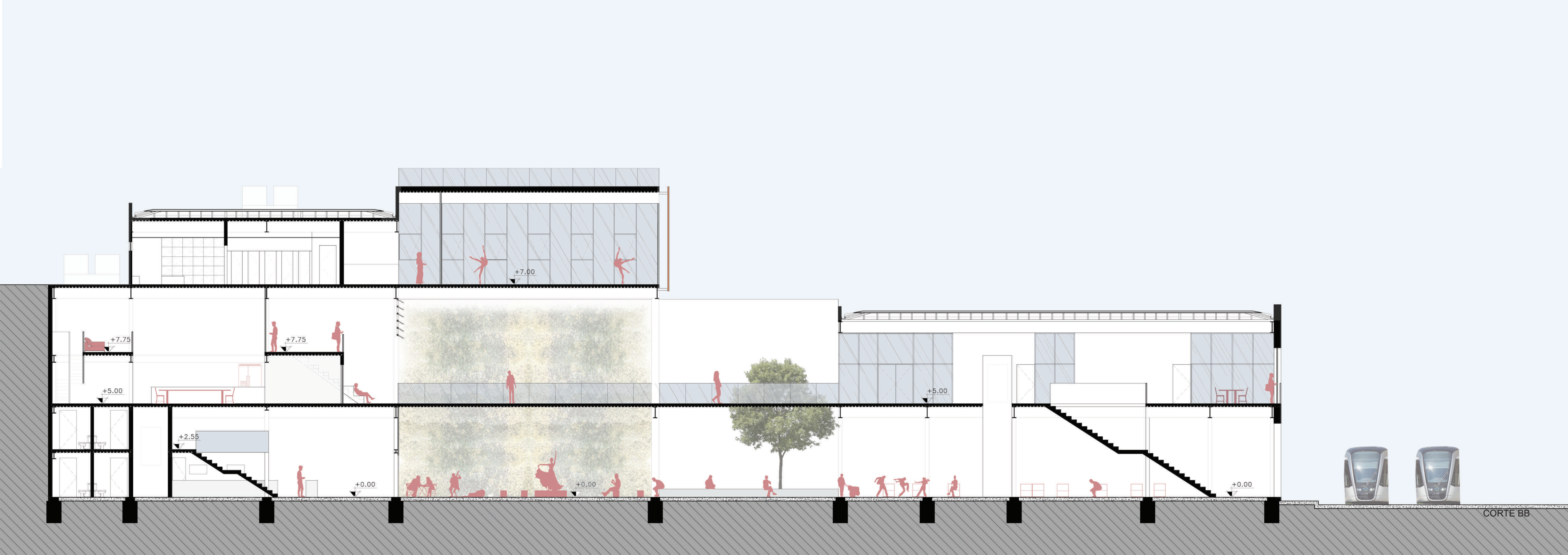


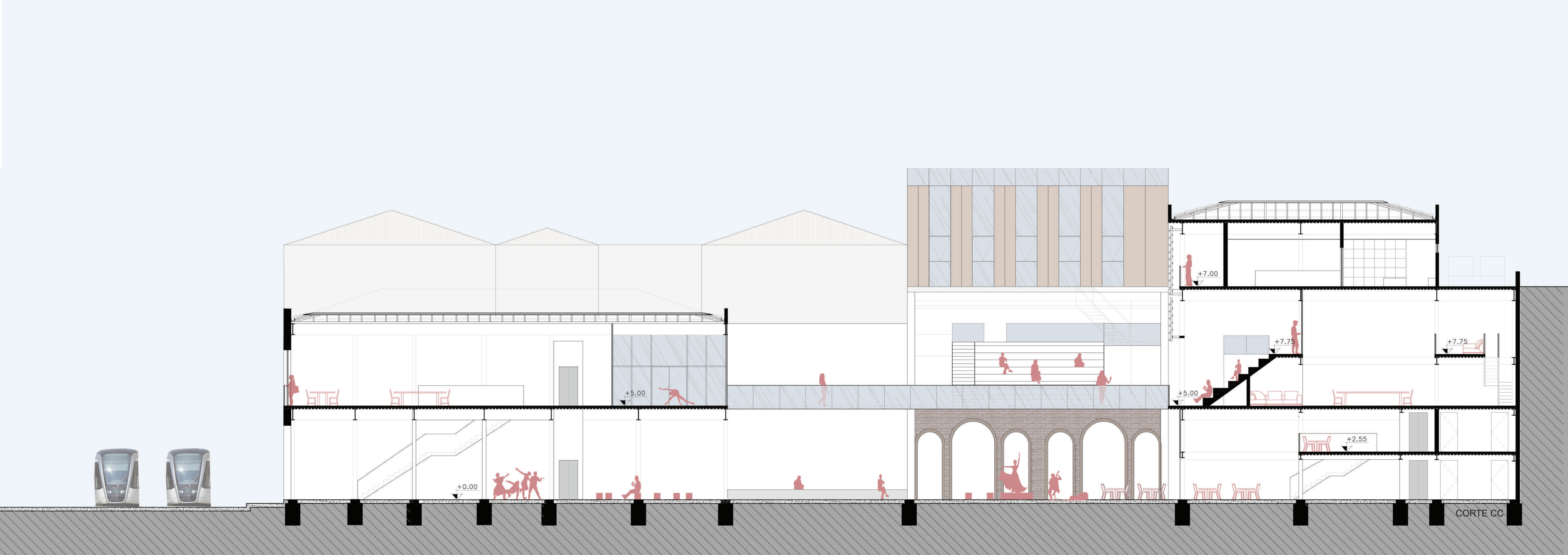






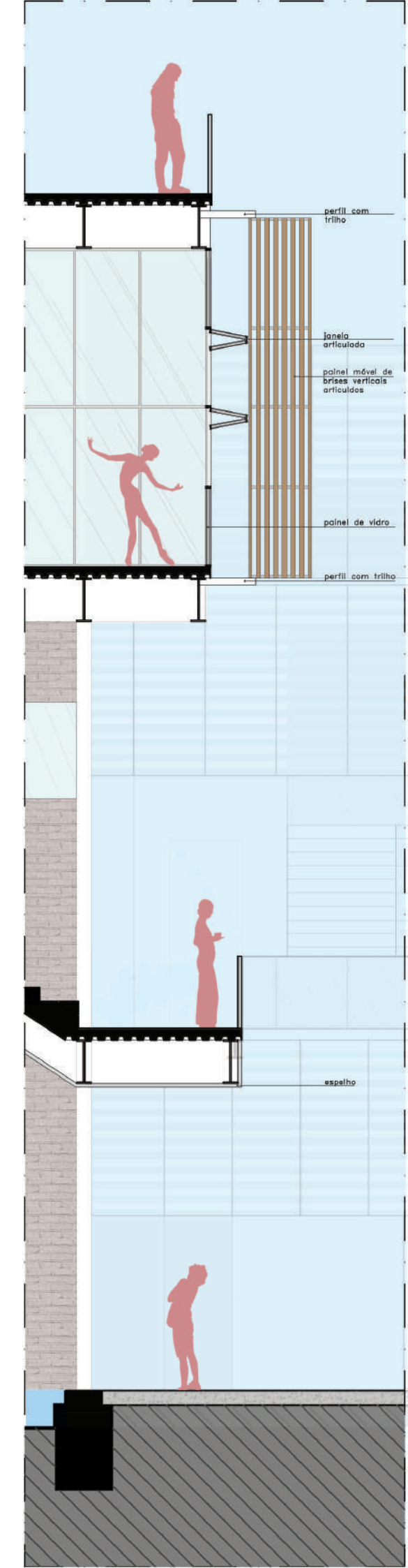
CORTE AA





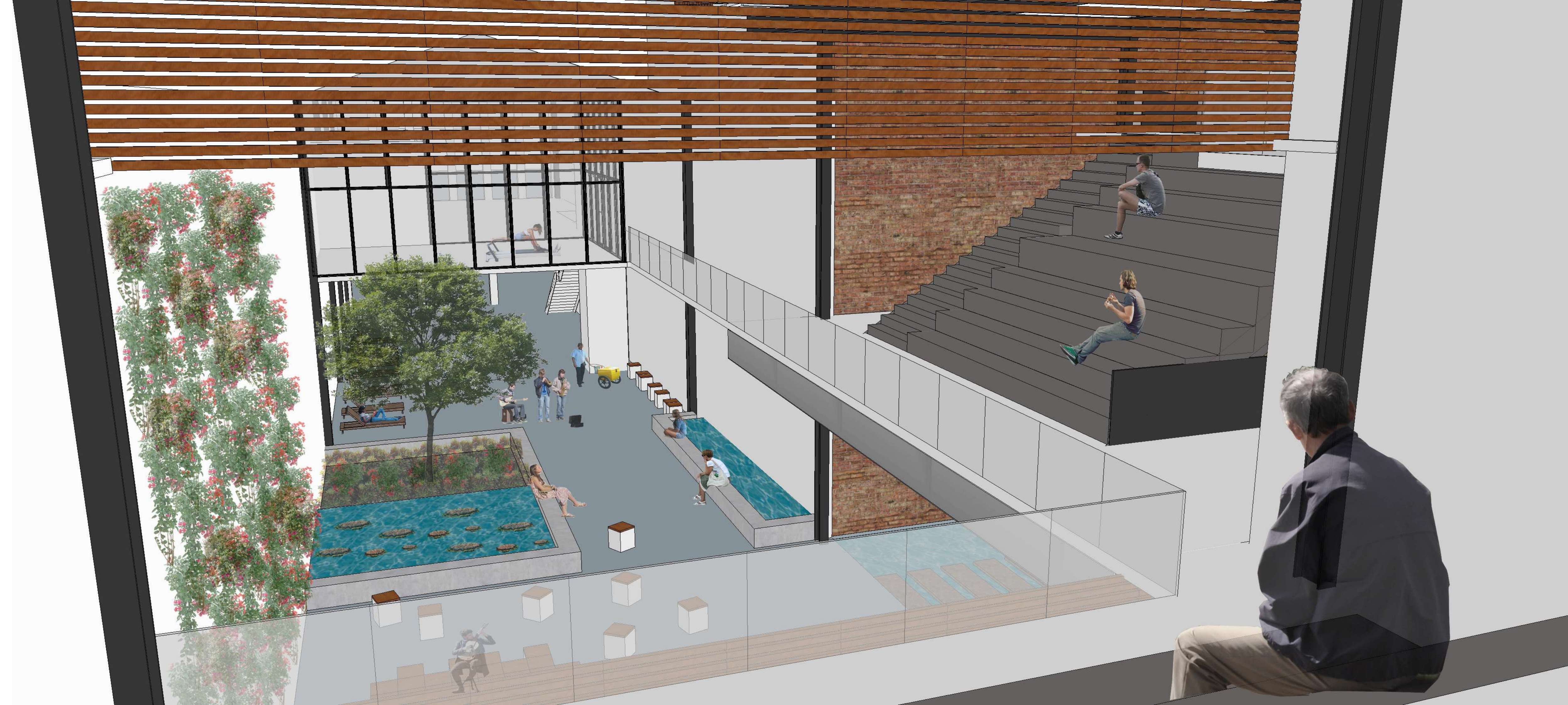


CORTE DD



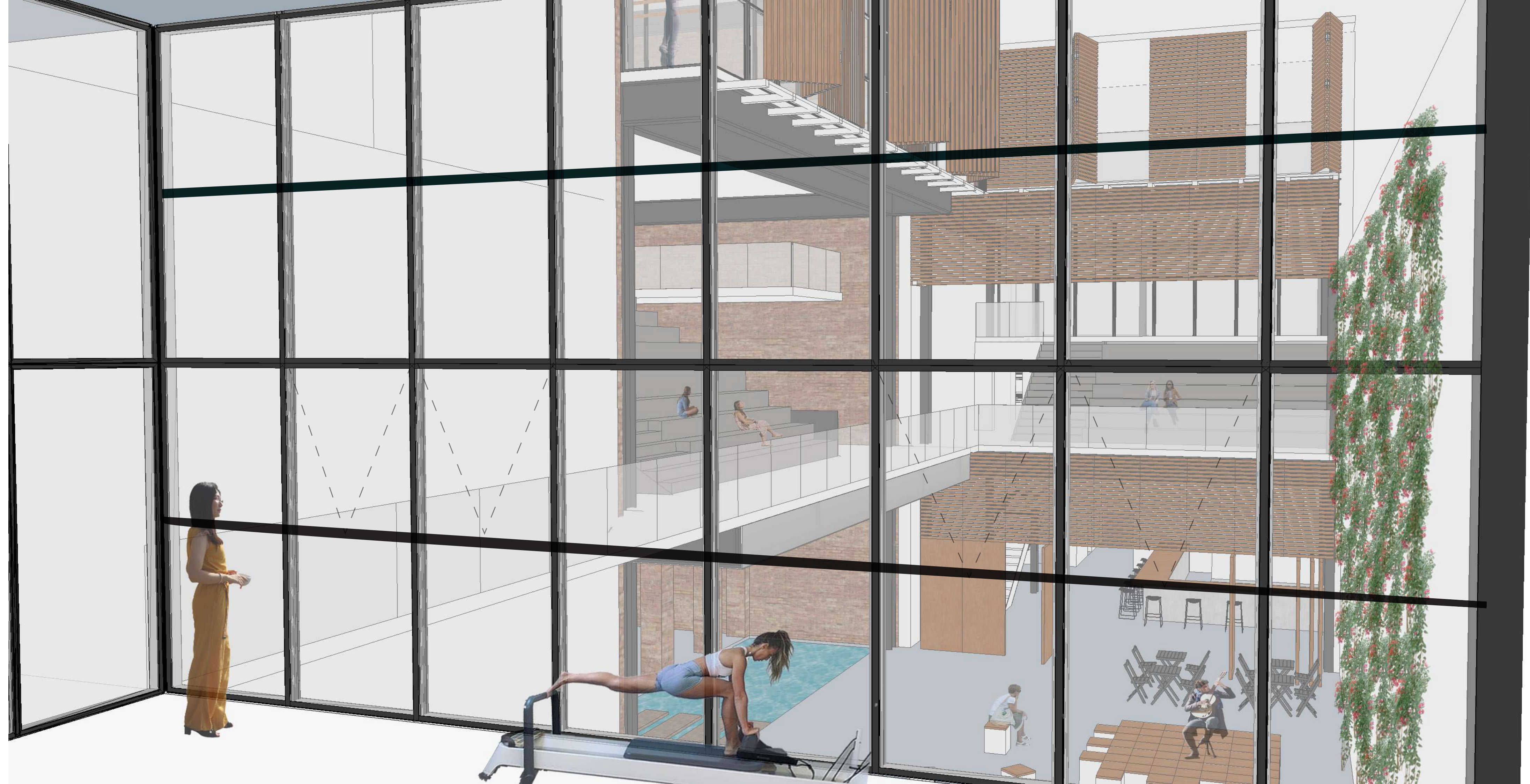
























COMPANHIA BRASILEIRA DE BALLET

A sede da Companhia Brasileira de Ballet

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Vanessa Caldas Vieira

Orientador: Prof. Rafael Fonseca

Trabalho Final de Graduação II de Arquitetura e Urbanismo

Rio de Janeiro, 2021





"O que me interessa não é como as pessoas se movem, mas sim o que as move"
Pina Bausch

História da Companhia Brasileira de Ballet

História da Companhia Brasileira de Ballet

A Companhia Brasileira de Ballet foi fundada no Rio de Janeiro em 1967 pelo empresário industrial Paulo Ferraz, a pedido da sua esposa, a bailarina Regina Ferraz. Seu elenco era formado na maioria por bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro com professores e coreógrafos renomados, como de Tatiana Leskova, Eugénia Feodorova, Arthur Mitchell, Dennis Gray, David Dupré, Ismael Guiser entre outros. A sua estreia foi realizada no Teatro Novo (antigo Teatro da República), hoje sede da TV Brasil. A Cia encerrou suas atividades dois anos depois com a morte do fundador por motivos políticos e financeiros.

... depois foi pra Companhia Brasileira de Ballet em 68 e foi um sonho maravilhoso, sonhado por Paulo e Regina Ferraz e convidou o Arthur Mitchell para dirigir a Companhia de Ballet. E nós desassociamos do Teatro Municipal, naquela ocasião. Um sonho que não chegou a durar dois anos. Nós chegamos um dia das férias, quando chegamos das férias, a Companhia não existia mais. Nós não sabemos o motivo, mas era plena ditadura militar. (informação verbal, Eliana Caminada, FIGURAS DA DANÇA)

A ideia de manter uma companhia de ballet, uma orquestra de câmara e um grupo de teatro, levando ao público do Teatro Novo (Rio de Janeiro) coreógrafos e músicos brasileiros, e o tratamento com deferência e valorização (inclusive salarial) dos artistas, encantaram Eliana e Eric. Infelizmente, o tempo de vida da CBB foi de apenas dois anos: devido a problemas políticos, fechou-se o belo teatro para a construção de uma TV Educativa, hoje Rede Brasil. "Como pode ser educativa uma TV que nasce da destruição de um teatro histórico?" Indaga Eliana, com toda a razão (Eliana Caminada, FIGURAS DA DANÇA, 2014, p.5)



Fonte: <https://www.brasiliacultura.com.br/2014/05/01/companhia-brasileira-de-ballet/>

Em 2001, depois de muito tempo sem atividades, o bailarino Emílio Martins, coordenador da Funarte na época, através de um pedido à Regina Ferraz, o nome Companhia Brasileira de Ballet foi cedida ao professor e diretor artístico Jorge Teixeira. E assim, a Cia. retornou suas atividades para cultivar a arte e colaborar na descoberta de novos valores, com objetivo de promover e inserir bailarinos no mercado e assim resgatar o interesse do público com a dança e o ballet clássico. Em 20 anos já realizou diversos trabalhos de produções de ballet de repertório, neoclássico e contemporâneas. Sempre buscando os seguimentos como projetos sociais, didáticos e a formação para apriornamento do bailarinos que busca o profissionalismo. Para que a comunidade tenha mais contato com a dança clássica. Muitos bailarinos profissionais atualmente saíram desses projetos. Jorge Teixeira trabalhava em um projeto social na Ilha do Governador que recebia alunos da comunidade para o ballet clássico e percebia a dedicação de muitos alunos tinham de melhorar e seguir. Depois disso nunca mais parou com os projetos sociais.

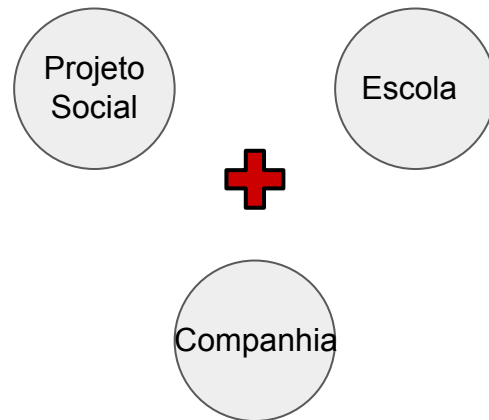


Cia Brasileira de Ballet



Conservatório Brasileiro de Dança na Tijuca, RJ - 2007

A Companhia tinha três linhas de trabalhos interligadas, o projeto social, a escola e a companhia. Mas pelo aluguel elevado, o Conservatório Brasileiro de Dança não tinha mais capacidade de manter a Cia e o espaço. Em 2012, a escola se desvinculou da Cia e mudou para um espaço menor em outra localização, porém ainda na Tijuca.



Fundição progresso na Lapa, RJ - 2012

A companhia conseguiu um espaço maior de ensaios, porém não tendo espaço e estrutura suficiente para abrigar a escola. O espaço era grande e amplo, podendo abrigar uma plateia para pequenas apresentações. Era composto basicamente de palco, que servia como a sala principal de ensaio e apresentação, uma sala no mezanino e o hall de entrada que era usado apenas em apresentações. Nesse espaço também contia um espaço para guardar os figurinos e pequeno depósito.



Ourinhos, SP - 2014

Pela perda do patrocínio, a companhia teve que buscar novas alternativas para sobreviver. A prefeitura de Ourinhos convidou a companhia a se instalar junto com a Escola Municipal de Bailados. Nesse momento a Cia teve grande perda do seu elenco e adquiriu bailarinos mais jovens, muitos deles da escola que ali estava presente.



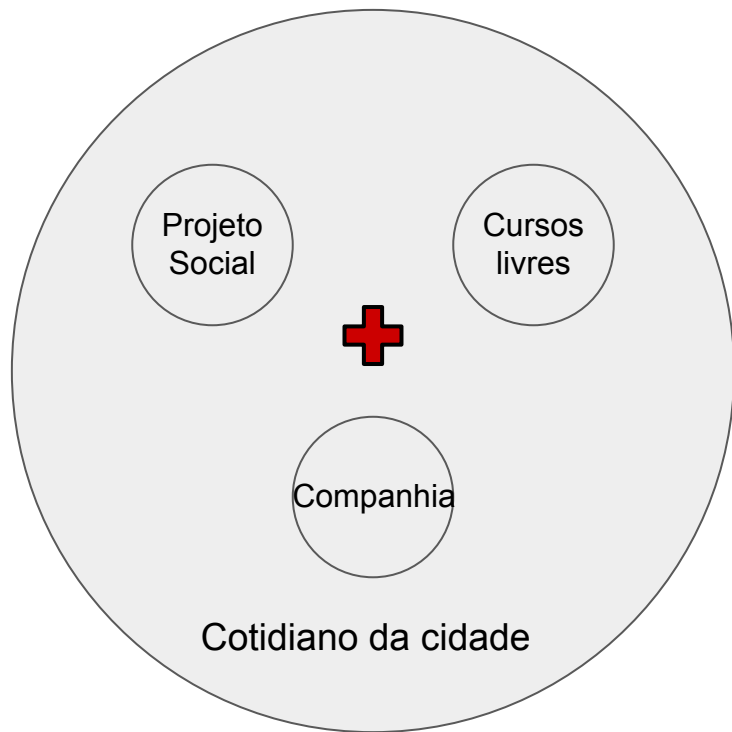
Vila Olímpica da Gamboa, RJ - 2016

Pela dificuldade de logística e visibilidade a companhia voltou para o Rio de Janeiro e se instalou no galpão da Vila Olímpica no bairro Saúde. Na época só tinha o projeto da prefeitura com atividades como judô, futebol e ginástica para os idosos. A Cia. conseguiu se instalar com o patrocinador Thiago Soares (bailarino brasileiro, primeiro bailarino do Royal Ballet de Londres) integrando com novos projetos sociais do Morrer da providência.



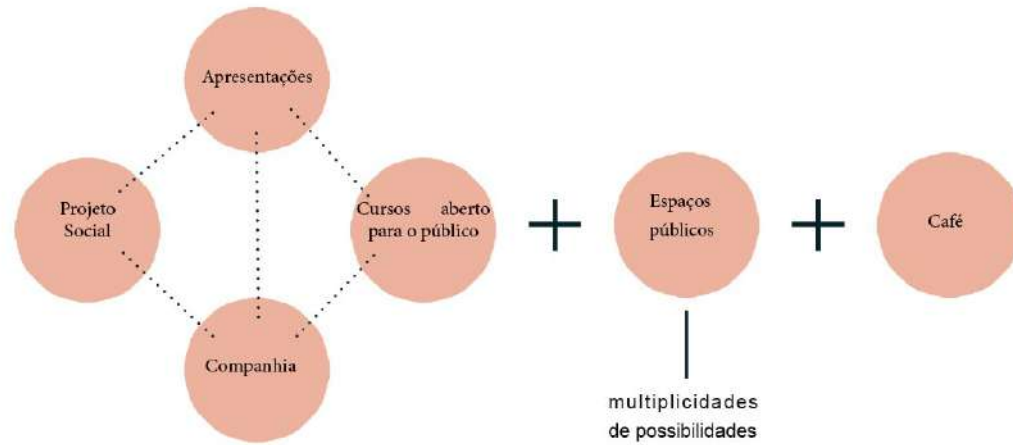
Trajatória da Companhia Brasileira de Ballet





Cotidiano dos bailarinos como um espetáculo, fazendo com que se aproximem do cotidiano das pessoas e da cidade.

Atividades no espaço



Tornar o ballet mais popular - estimular a integração outras culturas, etnias e danças



Ingrid Silva



Isabela Coracy



Juliano Nunes

diversidade

bailarino versátil



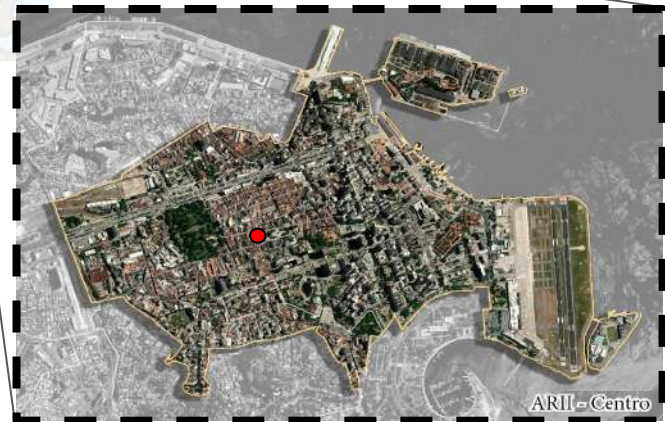
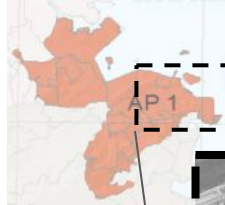
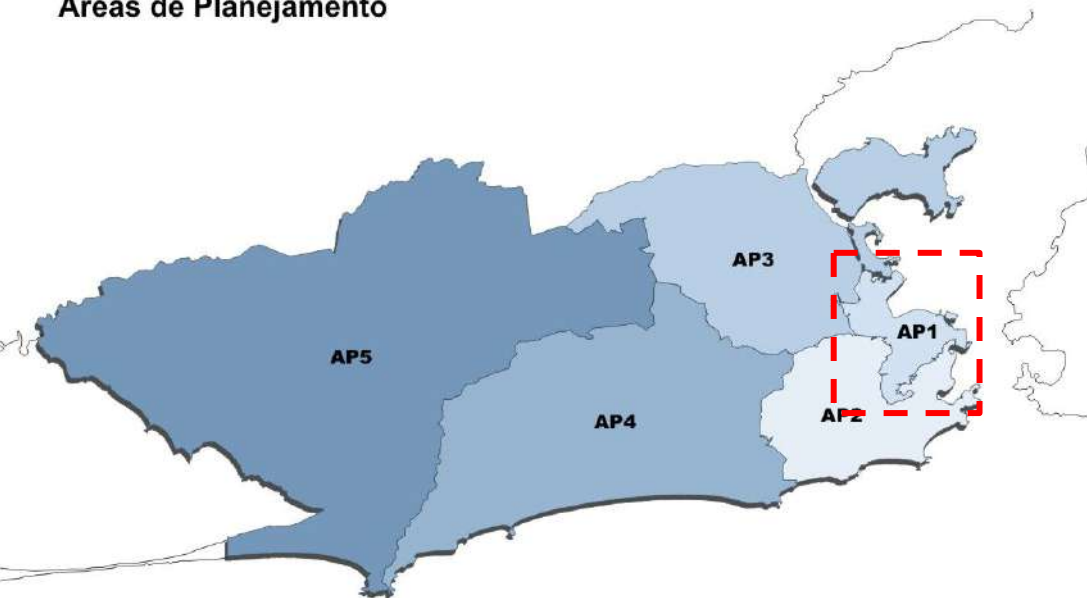
Um processo mútuo, onde ambos se beneficiam.



Os bailarinos e o cotidiano da cidade

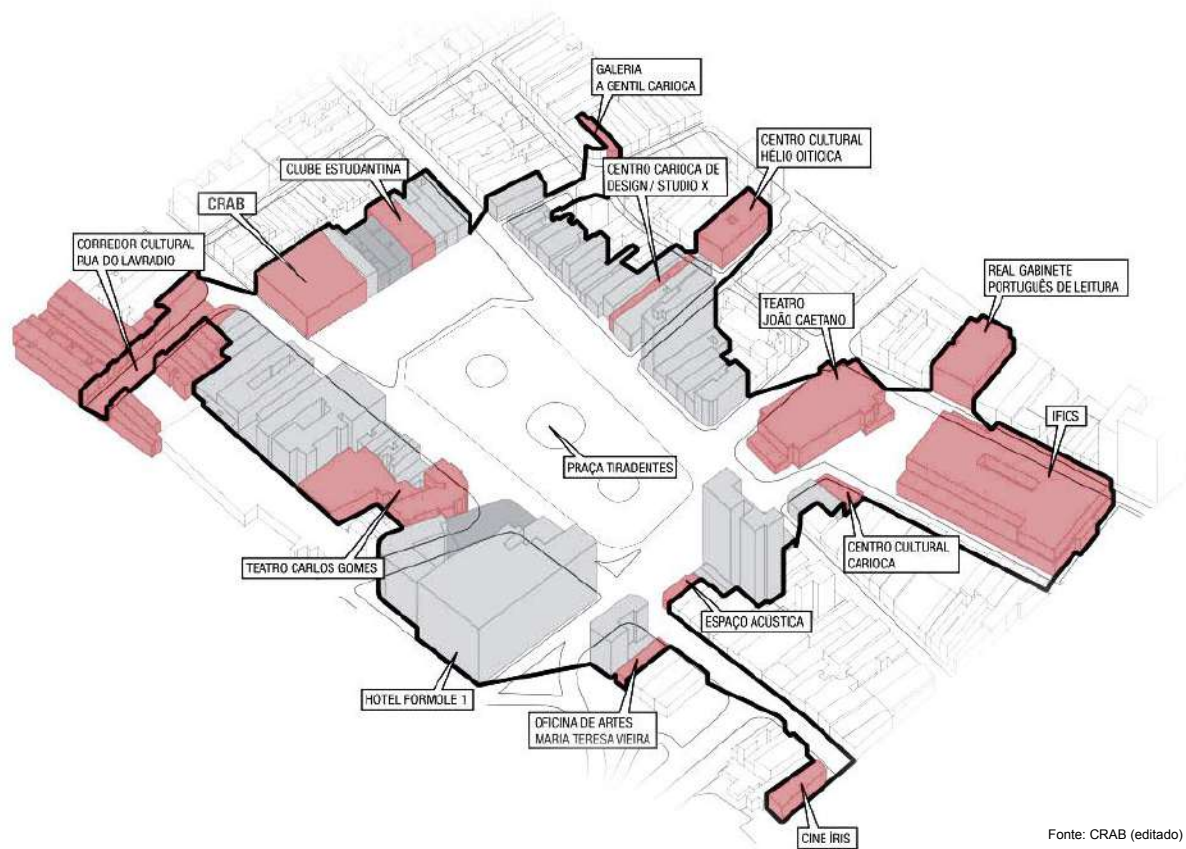


Áreas de Planejamento



Corredor Cultural





Fonte: CRAB (editado)

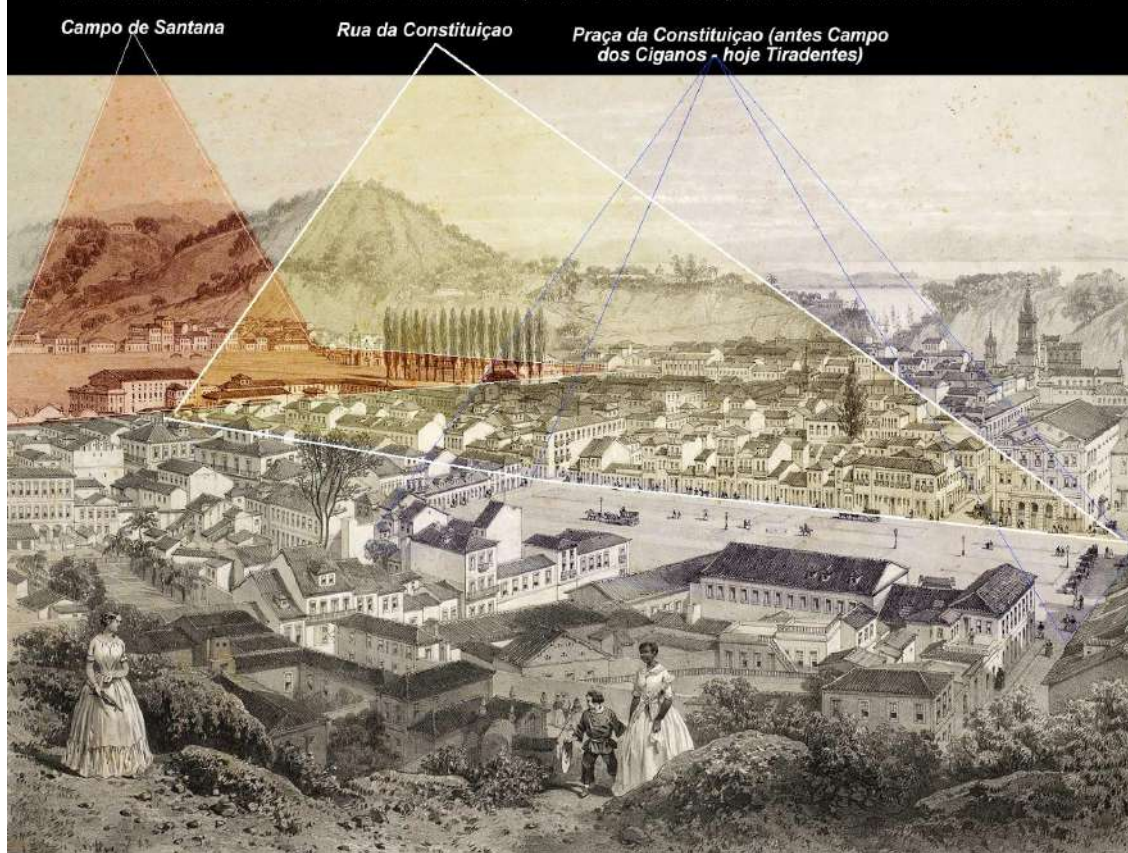




História da Praça Tiradentes

História da Praça Tiradentes

PANORAMA DOS CAMPOS DE SANTANA, SAO DOMINGOS, LAMPADOSA E CIGANOS - 1844



Desmembramento do campo de São Domingos no século XVII, que foi chamado por Largo do Rossio Grande, de referência ao Largo do Rossio em Lisboa. No século XVIII, recebeu o nome Campo dos Ciganos, pela vinda de famílias ciganas de Portugal, que ali montaram suas tendas. Mais tarde foi chamada de Campo da Lampadosa, pela construção da Capela de Nossa Senhora da Lampadosa em 1747.



Em 1808, passou a ser chamado Campo do Polé, quando foi instalado o pelourinho no centro da praça. Com a chegada da Corte Portuguesa no Brasil nessa época, a praça mudou de caráter, se adequando às novas necessidades da classe, onde foi marcado por inúmeras transformações ao longo do século XX.

[...]a construção civil teve grande impulso para suprir a demanda tanto de residências quanto de estruturas de lazer, clubes, cafés e teatros que a nobreza tanto apreciava. Contier (2003).



Um marco importante para esse começo foi a construção do Real Teatro de São João em 1813. Que sofreu severas reformas e demolição em 1930 depois de muitos incêndios. Que se foi construído um novo Teatro no estilo Art Deco, o João Caetano que atualmente está descaracterizado. Em 1821, o príncipe regente, D. Pedro de Alcântara, jurou fidelidade à Constituição Portuguesa na sacada do Real Teatro São João, que a praça passou a chamar Praça da Constituição.

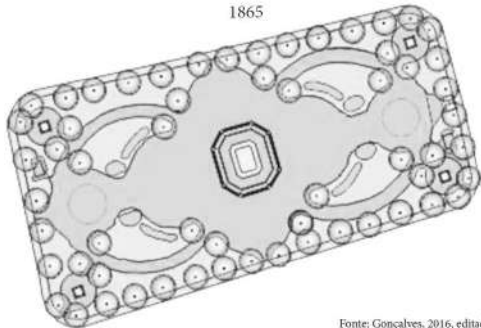


Nas décadas de 40 e 50, o João Caetano abrigou espetáculos populares do teatro de revista, com grandes vedetes da época. No palco do teatro também passou a grandiosa atriz Carmem Miranda na década de 30 com o espetáculo "Vai dar o que falar" (Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Teatro João Caetano conta sua história)



Apenas em 1890 que a praça ganhou o nome de Praça Tiradentes, pelo centenário da morte de Tiradentes, onde a morte aconteceu perto da praça. Em 1920 a praça sofreu um novo desenho urbano.

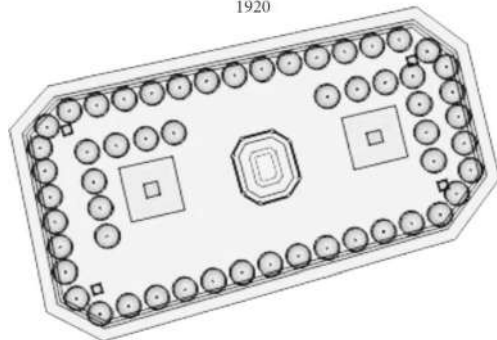
1865



Fonte: Gonçalves, 2016, editada



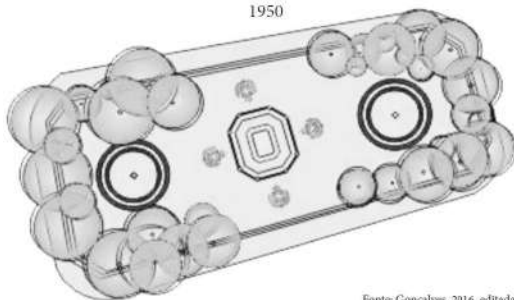
1920



Fonte: Gonçalves, 2016, editada



1950



Fonte: Gonçalves, 2016, editada

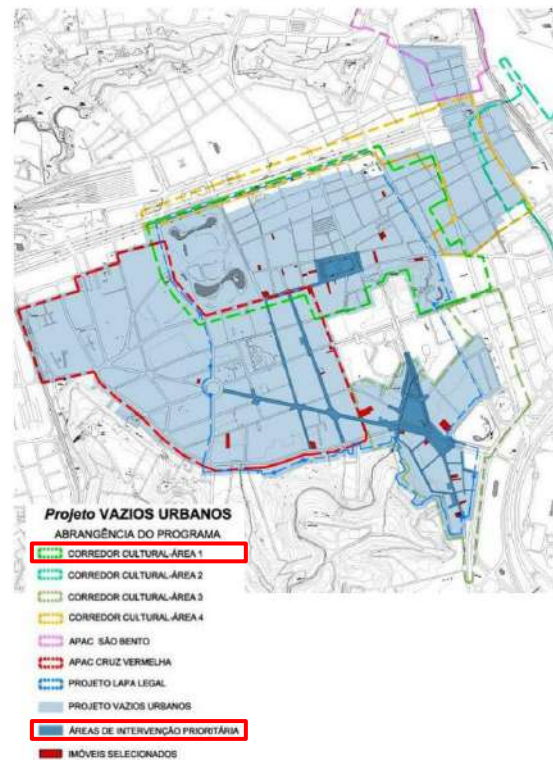


Projeto Vazios Urbanos

INSTITUTO RIO PATRIMONIO DA HUMANIDADE

Cardeal Câmara). Este alinhamento de políticas e ações de caráter revitalizador permitiu consolidar uma axialidade norte-sul importante, estendendo benefícios e consolidando uma “imagem” da formação de uma nova vitalidade urbana do Porto até a Glória.

Tal esforço de integração requereu, e requer continuamente, a obtenção de dados e informações fundiárias, de diagnóstico e leitura urbana e do estabelecimento de projetos integrados, essenciais para o enfrentamento da degradação da região.




Projeto Vazios Urbanos


INSTITUTO RIO PATRIMONIO DA HUMANIDADE












8 PRAÇA TIRADENTES, 75 e 77	
Próprio Estadual (DETRAN-RJ)	Débitos de IPTU (R\$ 730.396,38)
Área do terreno: 220,01 m ²	Pavimentos: 03
Área edificada existente: 0	Potencial construtivo: 660,02 m ²
Proteção: Preservado - Corredor Cultural	
Uso Atual: Vazio	
Estado de conservação: Ruína	Custo recuperação: R\$ 3.300.000,00



		PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO GABINETE DO PREFEITO INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE Coordenadoria de Projetos e Fiscalização Gerência de Projetos	
RELATÓRIO DE VISTORIA			
Local: Praça Tiradentes, 75 e 77 - Centro		Data da vistoria: OUTUBRO/2012	
Legislação de Proteção: APAC do Corredor Cultural		Data da última intervenção:	
Titularidade do bem tombado: Federal: <u>Estadual</u> Municipal: _____ Particular / nome: _____		Última intervenção orientada por: IPHAN INEPAC IRPH Outros: _____	
Técnicos presentes: Antonio Cassiano - IRPH Marcelo Laranjeira - IRPH Bruno - SUBDEC		Telefones para contato:	
Fotografo por: Número de fotos em anexo: 04 (quatro)			
Escopo de serviços:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Recuperação da fachada e seus elementos decorativos; 2. Recuperação das esquadrias em madeira existente; 3. Recuperação dos elementos metálicos existentes (guarda-corpos e bandeiras); 4. Recuperação da cantaria; e 5. Construção de novo prédio com 03 pavimentos com área de 440,01m² por pavimento (Área total 1.320m²). 			
Técnico Responsável <div style="text-align: center;"> Antonio Cassiano Engº Civil – CREA/RJ – 2001913419 Mat. 10/248.023-4 Vanessa Ameixoeira Arquiteta – CAU/RJ 74069-1 Mat 11/245.452-8 Gerente de Projetos C/SUBPC/CPF/GPJ </div>			

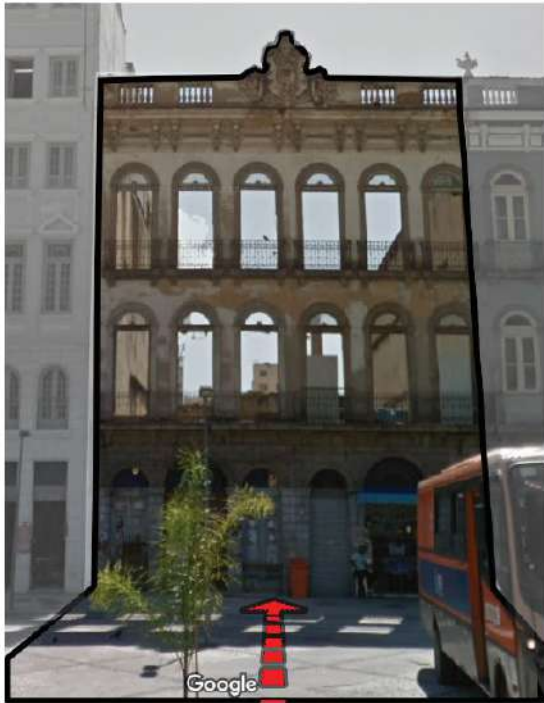
		PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO GABINETE DO PREFEITO INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE Coordenadoria de Projetos e Fiscalização Gerência de Obras	
ORÇAMENTO ESTIMATIVO			
Local: Praça Tiradentes, 75 e 77 - Centro		Data do orçamento: Outubro 2012	
Item	Descrição		Valor
1	SERVIÇOS PRELIMINARES	R\$	330.000,00
2	ESTRUTURAS	R\$	660.000,00
3	COBERTURAS / IMPERMEABILIZAÇÕES	R\$	330.000,00
4	ALVENARIA / ACABAMENTOS	R\$	990.000,00
5	ESQUADRIAS	R\$	330.000,00
6	INSTALAÇÕES	R\$	495.000,00
7	SERVIÇOS COMPLEMENTARES	R\$	165.000,00
TOTAL		R\$	3.300.000,00
Técnico Responsável <div style="text-align: center;"> Felipe Reigada Engenheiro Gerente de Obras Mat. 11/247.883-0 GR/IRPH/CPF/GOB </div>			

  	PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretaria de Saúde e Defesa Civil Subsecretaria de Defesa Civil – S/SUBDEC	
2ª via		
BOLETIM DE OCORRÊNCIA: nº 18684/12		
Solicitante: SMSDC/ SUBDEC/PRI		Telefone: 199
Tipo de Ocorrência: Imóvel com risco		
Endereço: Praça Tiradentes, 75 e 77		
Bairro: Centro		Sub-bairro/Comunidade:
Ponto de Referência:		
Vistoria		
Descrição restrita a uma análise técnica visual externa		
<p>Em atendimento ao ofício GPI/IRPH/GIAB 67/2012 esta SUDEC vistoriou em conjunto com funcionários do IRPH, o imóvel supra citado. Trata-se de um único conjunto arquitetônico, composto por duas construções geminadas e simétricas. O imóvel é antigo, de três pavimentos, edificado nos limites laterais do terreno e sem recuo.</p> <p>O imóvel de número 75 sofreu um desabamento de toda parte interna, só restando a fachada, com deslocamentos localizados e alvenarias expostas ao tempo. O imóvel de número 77 não apresenta riscos na fachada, porém não foi vistoriado internamente por estar fechado.</p> <p>Tendo em vista a largura e altura da fachada exposta ao tempo, no curto/médio prazo há risco de comprometimento da estabilidade da fachada do imóvel 75 podendo atingir os imóveis vizinhos e para o passeio. Também há risco de queda de esquadrias deterioradas.</p>		
Providências		
<ul style="list-style-type: none">- A SMU/SUF para aplicação da legislação vigente quanto à manutenção da fachada e restauração do imóvel.- A IRPH para ciência.- A Coordenação de Operações para interdição de uma faixa do passeio ao longo da fachada do imóvel 75.- Foi lavrado o Auto de Interdição 5263/2012.		
Vistoriante: Bruno Engert Rizzo		Data: 11/10/2012
Matrícula: 10/150.736-7		Assinatura:

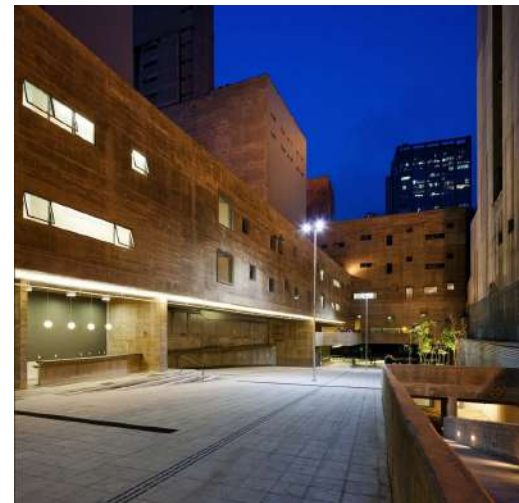
  	PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretaria de Saúde e Defesa Civil Subsecretaria de Defesa Civil – S/SUBDEC	
Vistoria (Continuação)		
BOLETIM DE OCORRÊNCIA Nº 18684/12		
		
Praça Tiradentes, 75 e 77		

Projeto Vazios Urbanos



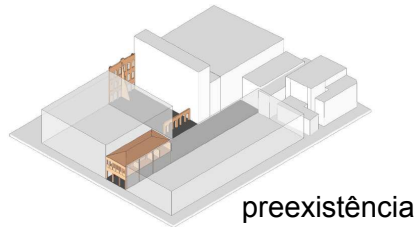


Referência Projetual

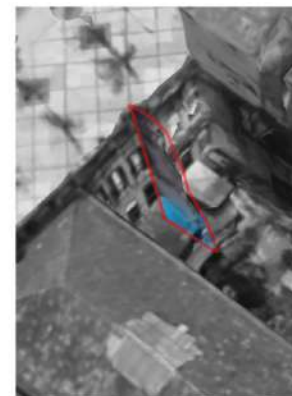


Praça das Artes - SP/ Brasil Arquitetura 2012

Intervenção no Patrimônio

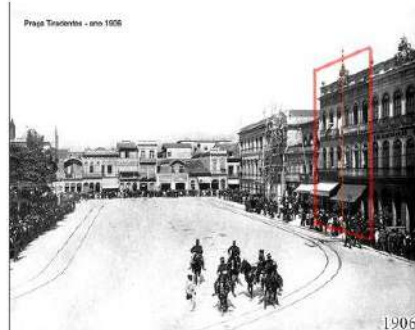


Não reconstruir o passado, porém não esconder o vestígios dele e sim destacar-los com o contraste na utilização de novos materiais e sistema construtivo.



Pesquisa Iconográfica - O Edifício no Tempo

Com análise das fotos evidenciamos que o edifício que se encontra hoje, é entre o final do século XIX e início do século XX. Pela sua fachada do lote 75 e 77, percebe que eram dois lotes, visto que pela diferenciação de cores na metade simétrica. Ainda se encontra esse resquício da divisão dos lotes.

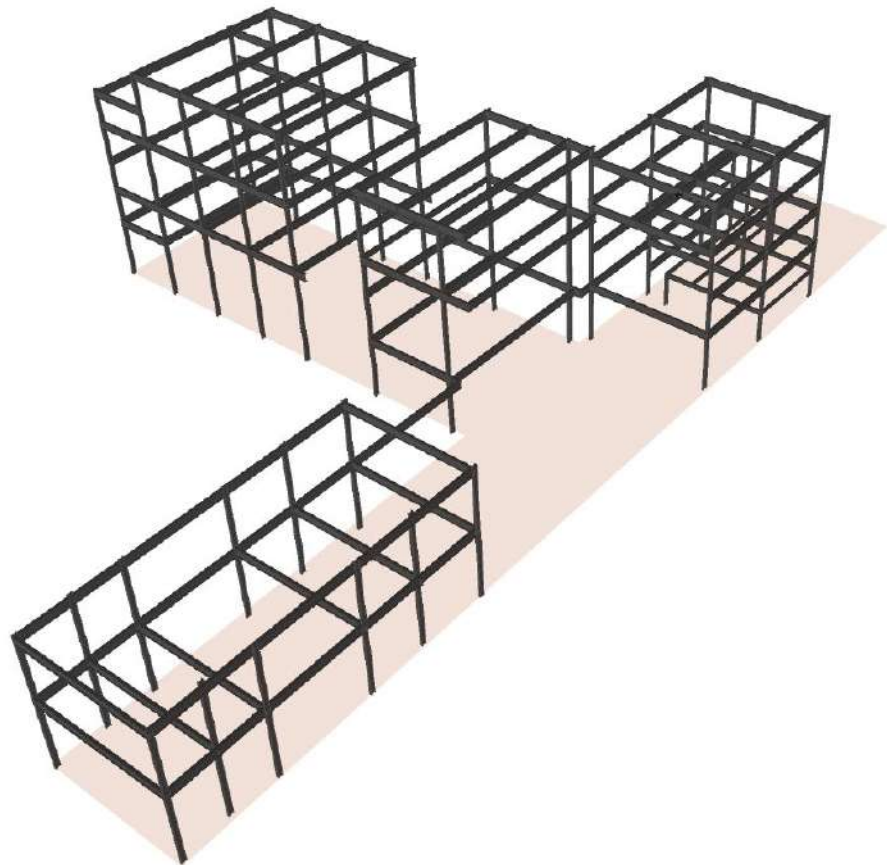


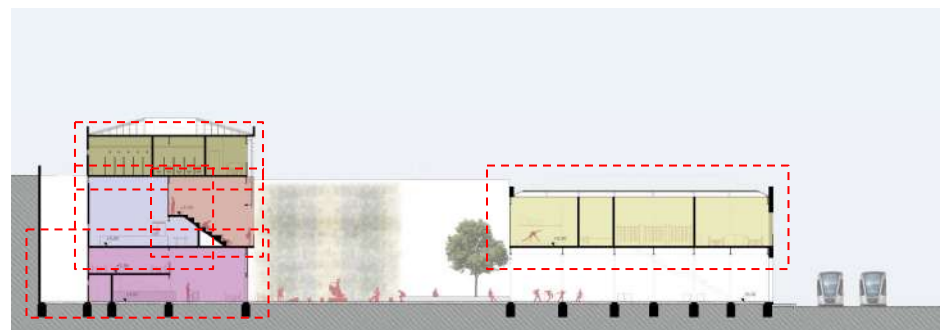
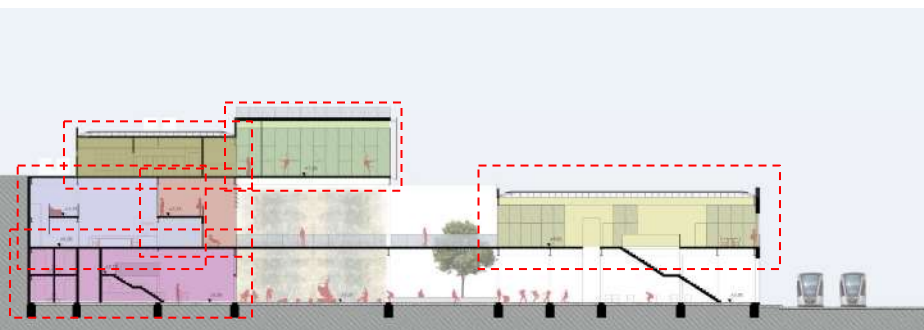
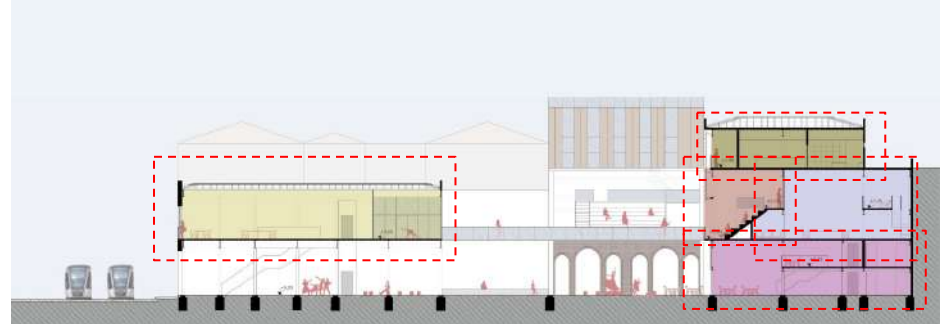
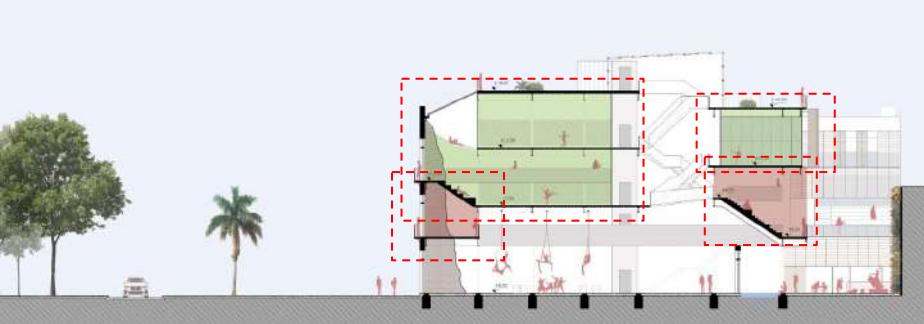
Descaracterização do conjunto arquitetônico

O edifício sempre foi caracterizado como um conjunto de edifícios de lotes em simetria. Há indícios que a propriedade é da ordem terceira do carmo, como é a Gafieira Estudantina (edifício ao lado).

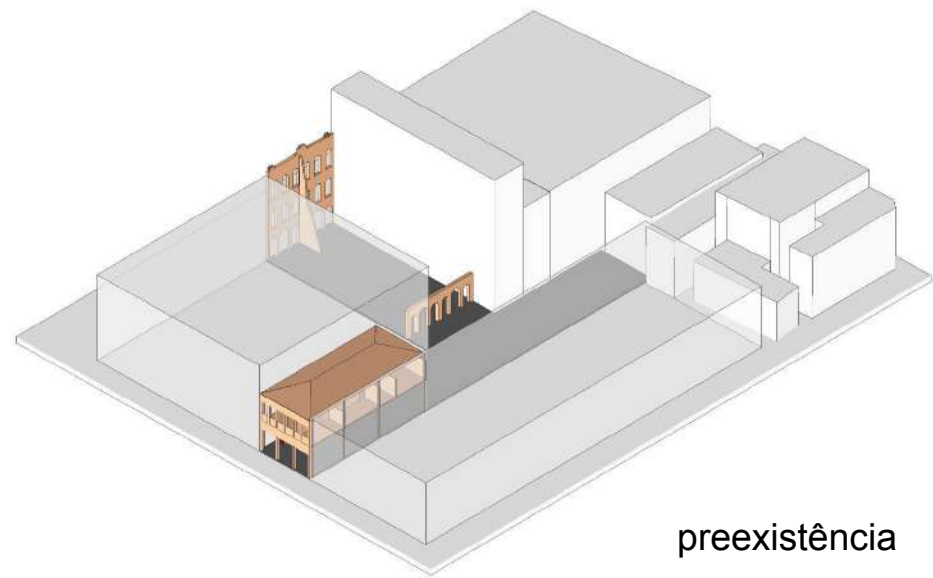


Sistema Construtivo

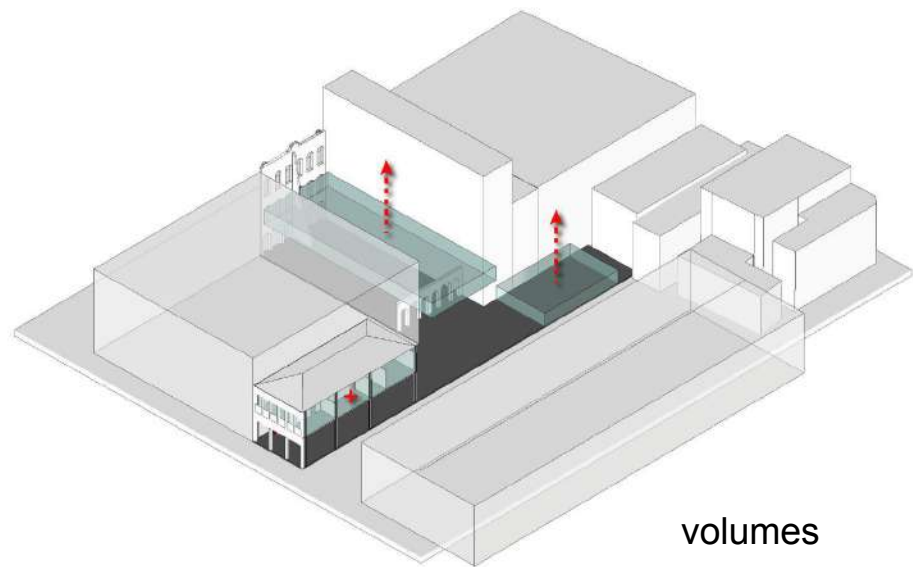




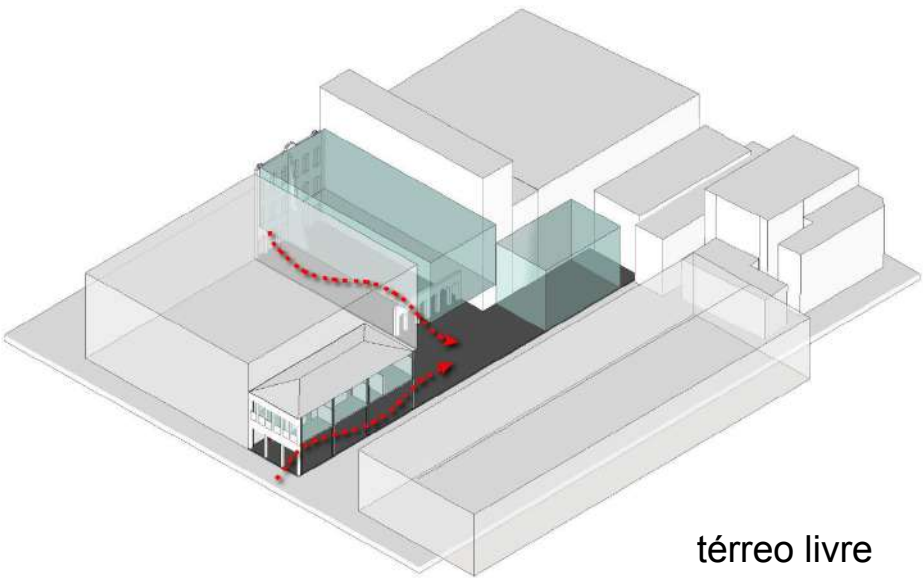
- Administração/Pilates
- Mezanino
- Bar
- Estúdios
- Vestiários
- Área de socialização dos bailarinos



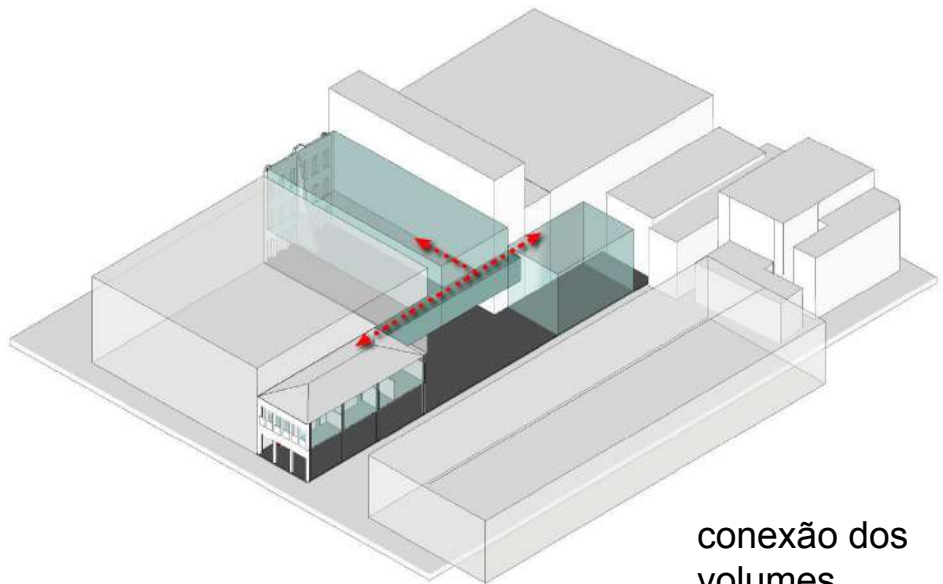
preexistência



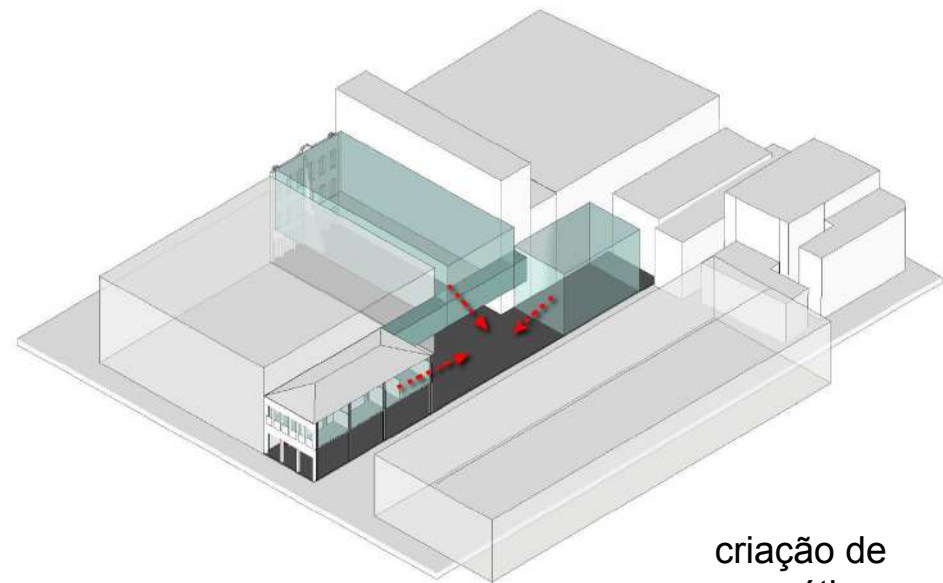
volumes



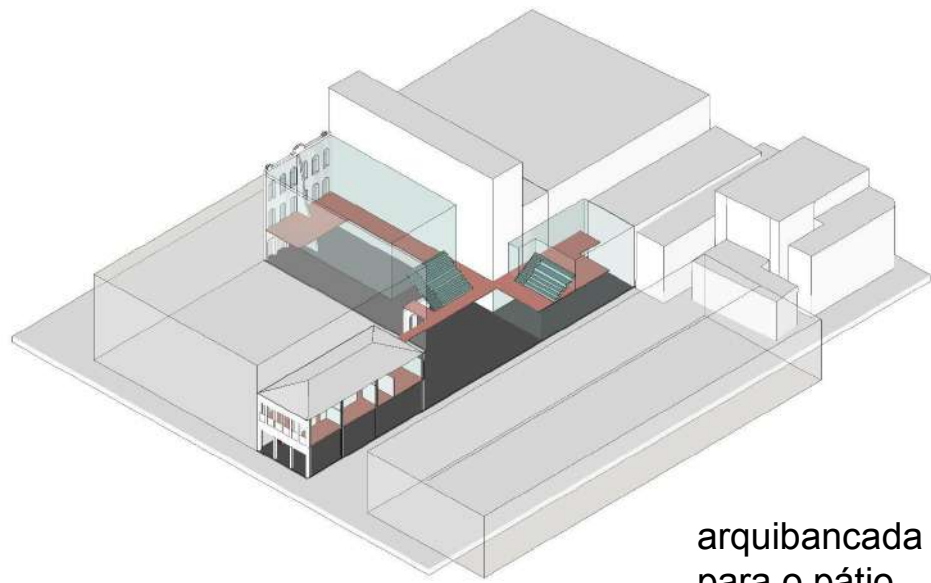
térreo livre



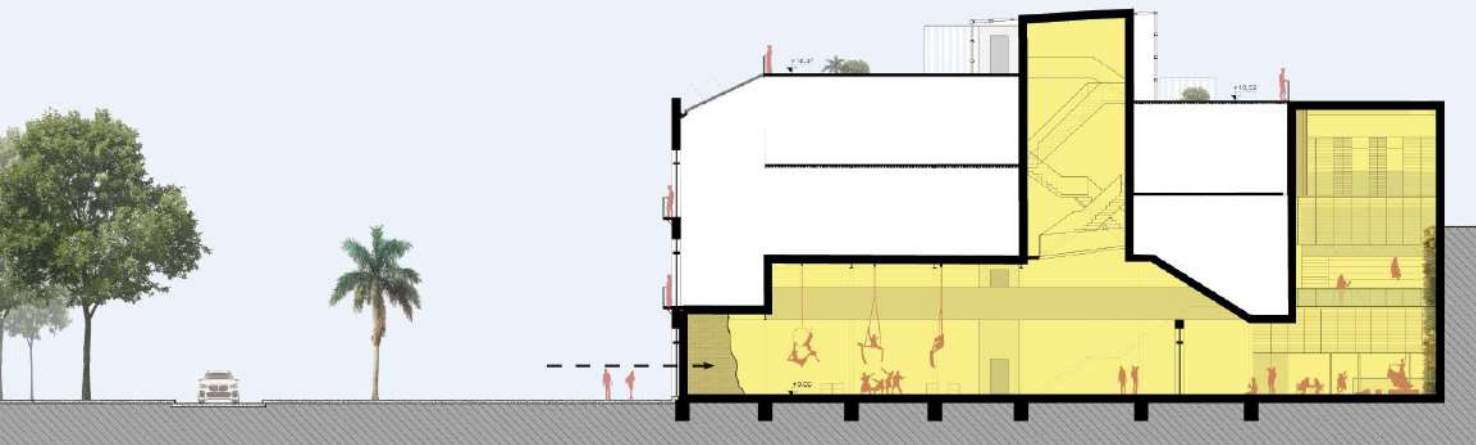
conexão dos volumes



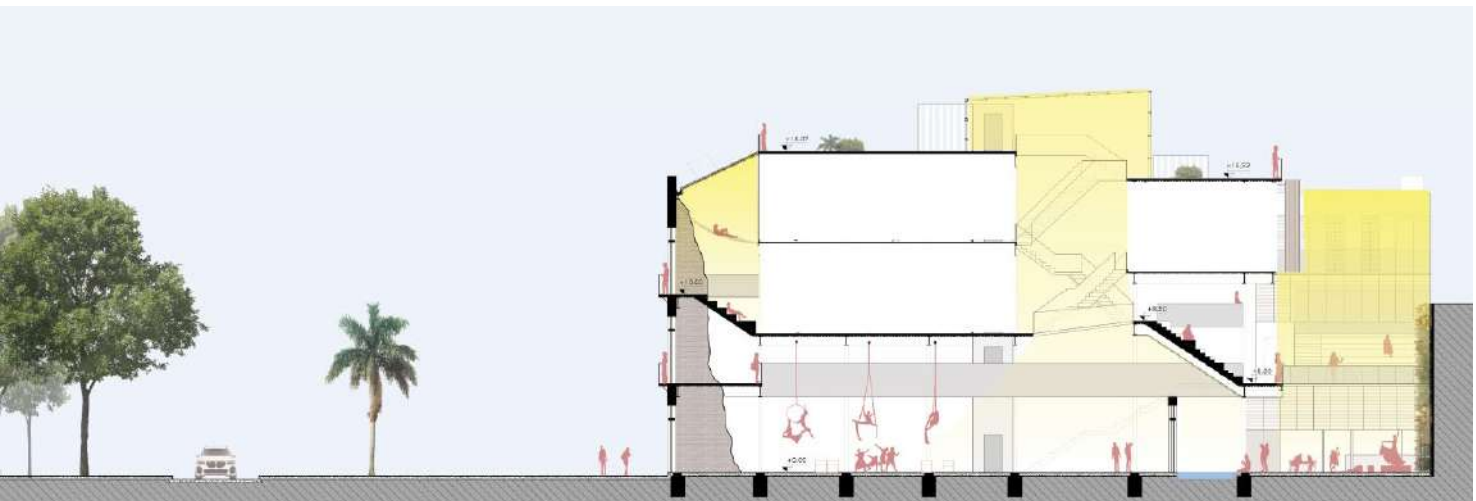
criação de
um pátio
interno



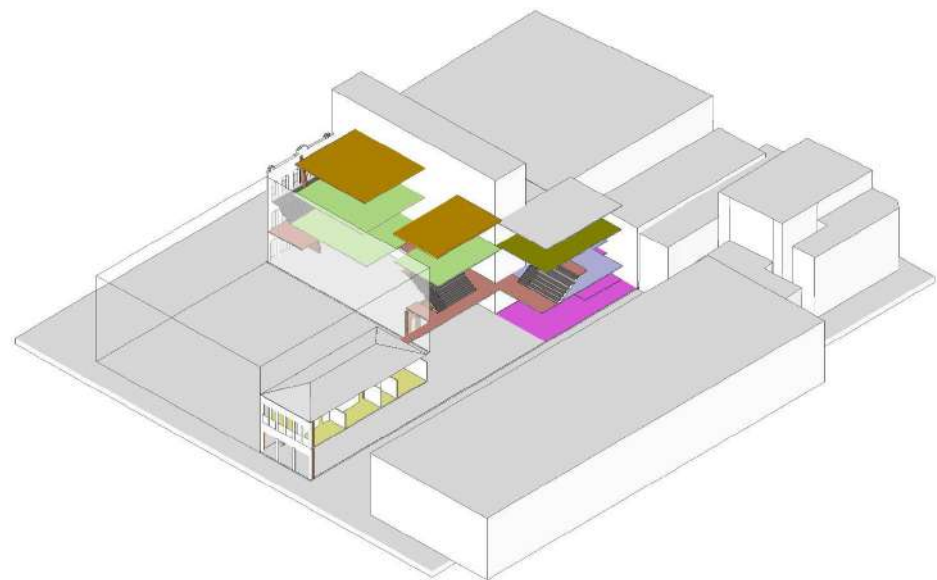
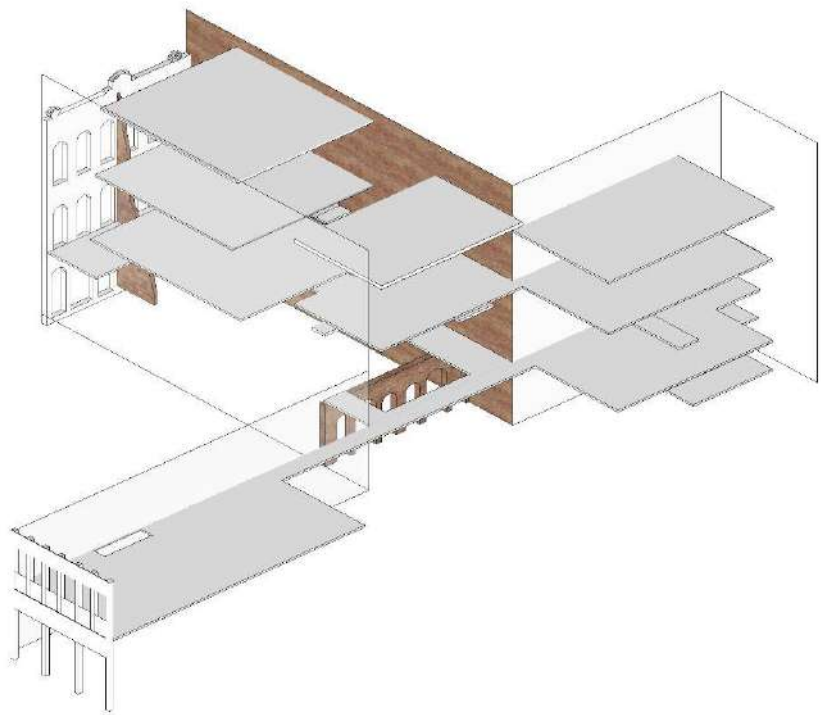
arquivancada
para o pátio
interno



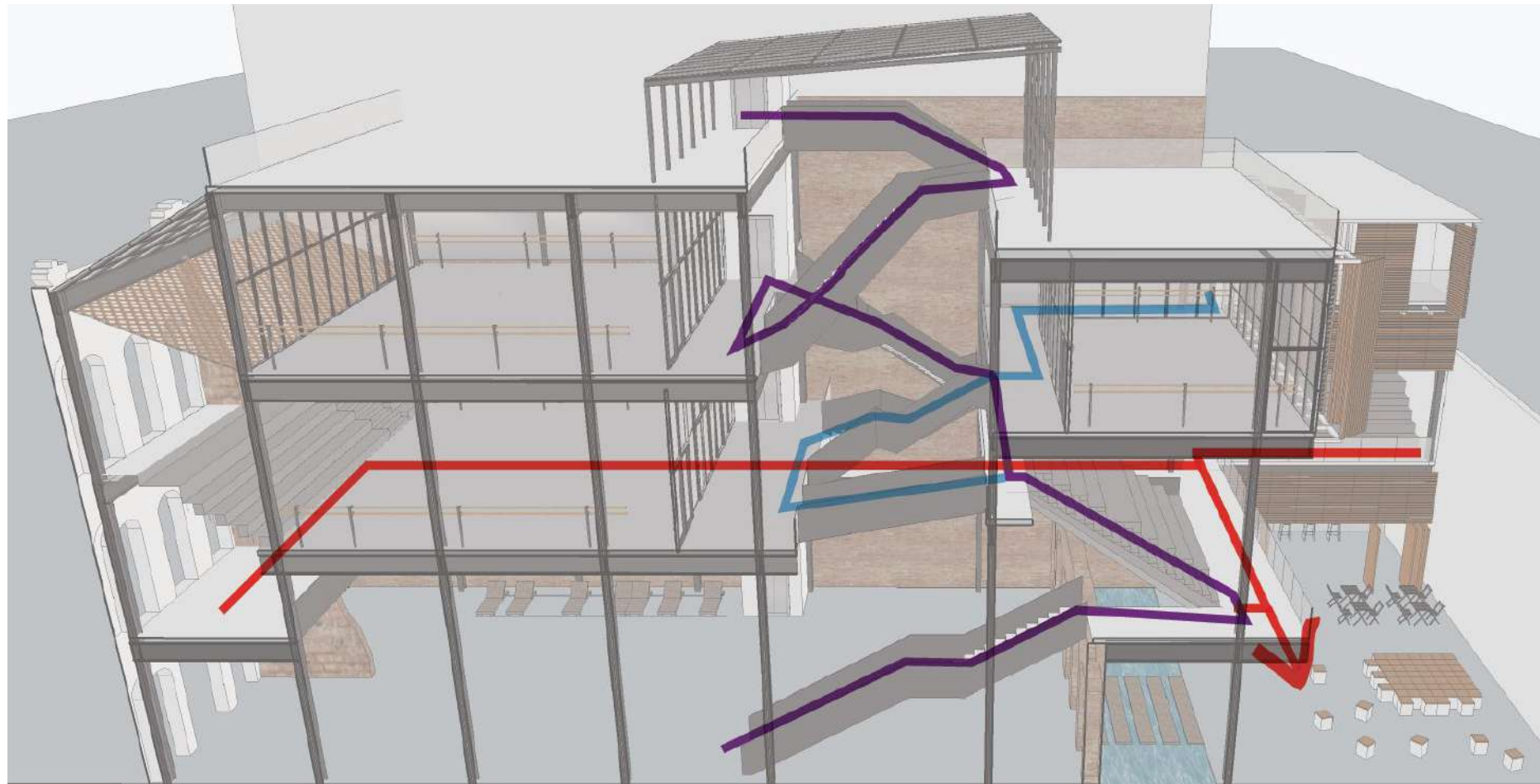
Atravessamento com contrastes ao longo do percurso da rua interna com as diferenças alturas e planos. A percepção do movimento como experiências prática e estéticas.(Percurso)



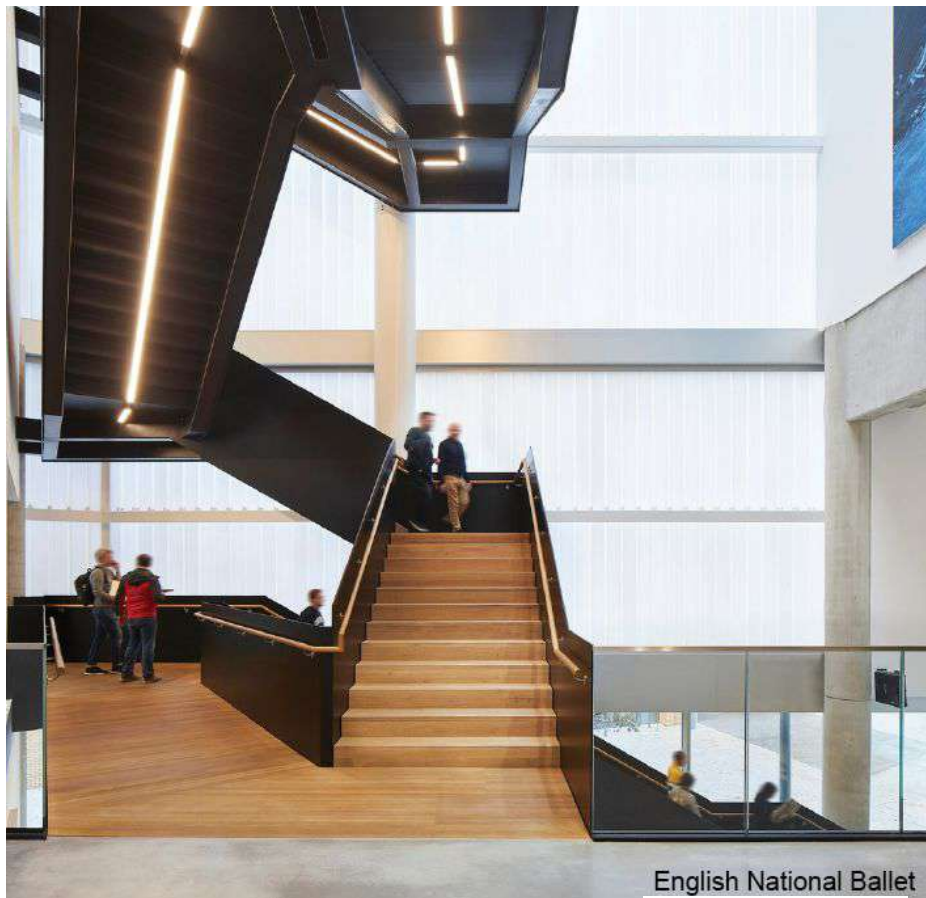
Áreas abertas e iluminadas por luz natural com a diversidade de ambiência, criando cheios e vazios. sensorial



- Administração
- Mezanino
- Bar
- Estúdios
- Área de socialização dos bailarinos
- Vestiários
- Terraço



Iluminação

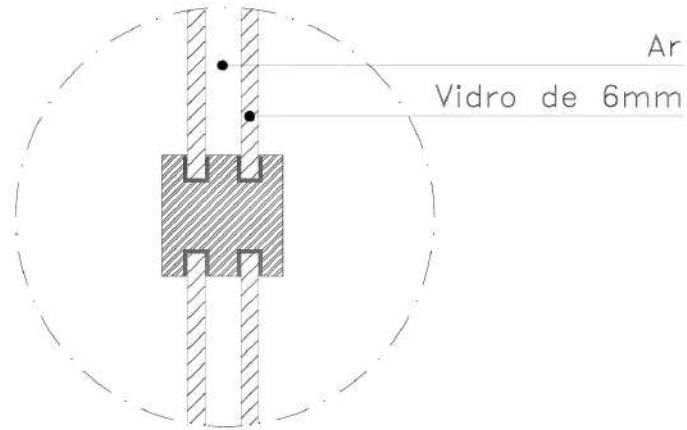


English National Ballet
Glenn Howells Architects - 2019



Focus-Espaço de criação 2021

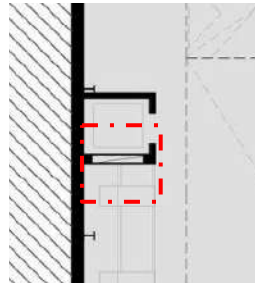
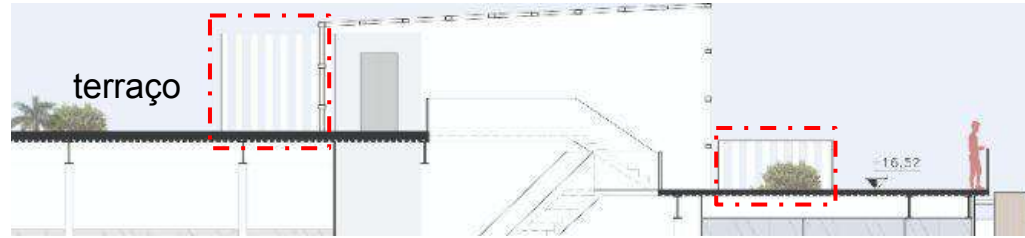
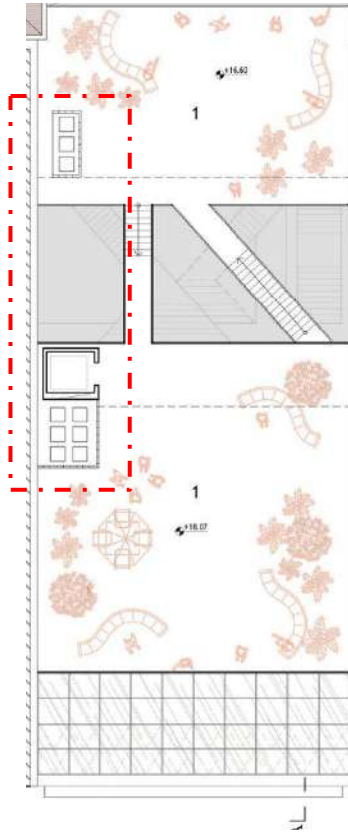
Acústica



Painéis das salas de vidro duplo de espessuras diferentes e ar entre eles. Todas as portas são de batente para melhor vedação acústica.

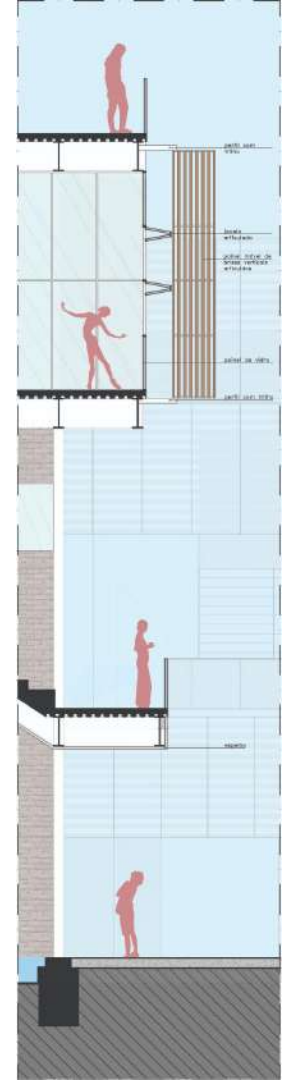


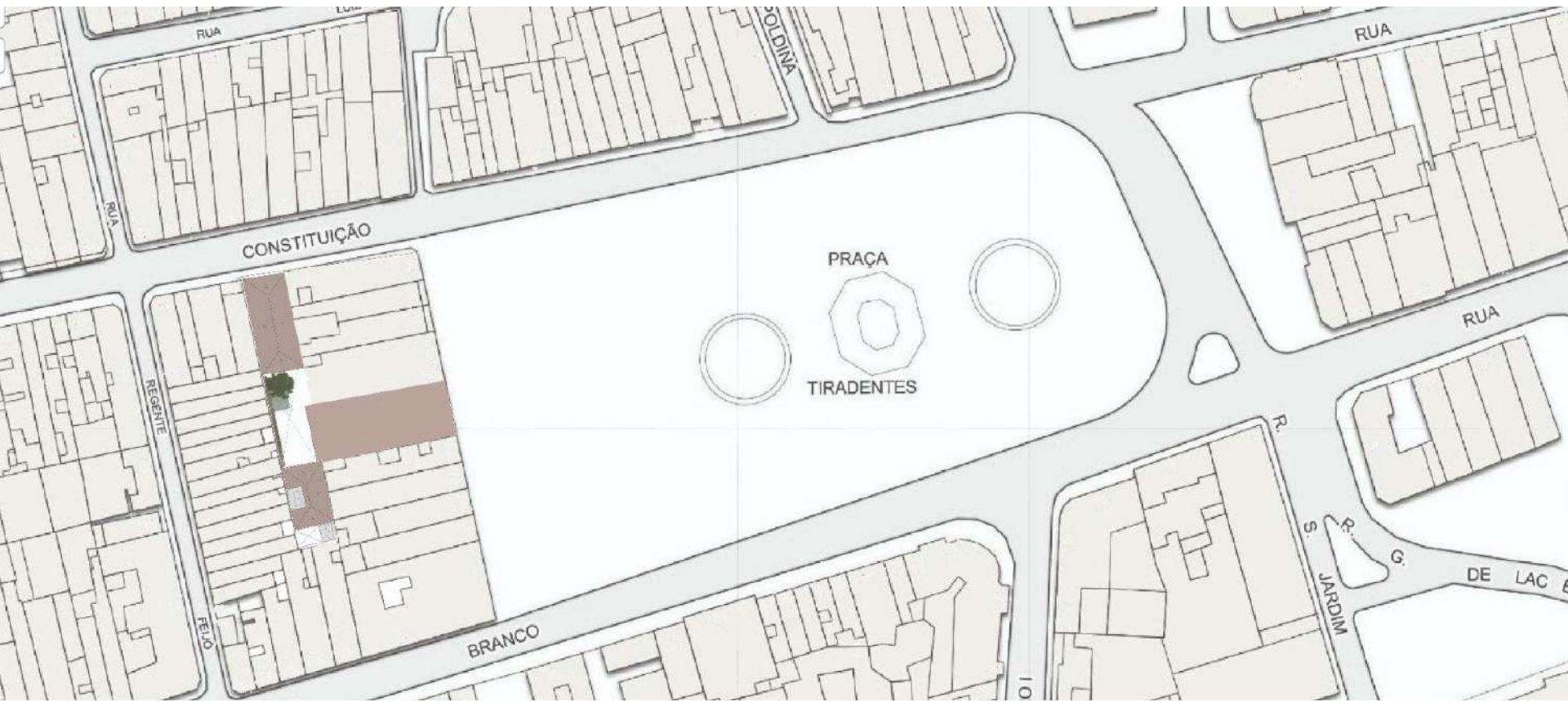
Sistema de ar condicionado



Shafts para dutos de ar condicionado, com condensadores no terraço.

Fachadas internas





RUA CONSTITUIÇÃO

PRAÇA

TIRADENTES

RUA BRANCO

RUA REGENTE

RUA FELIO

RUA S. JARDIM

RUA DE LAC...

RUA SOLDINA

RUA

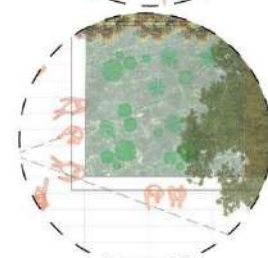
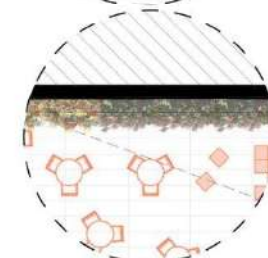
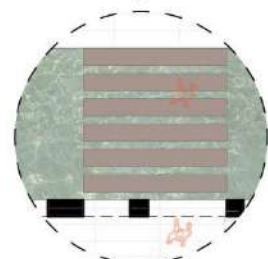
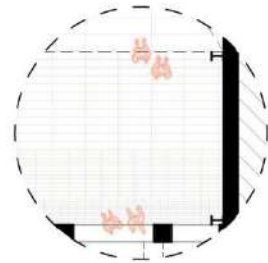
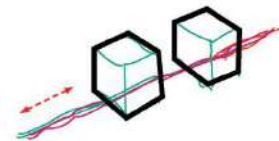
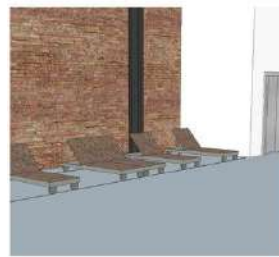
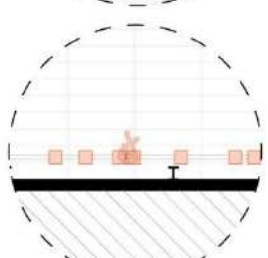
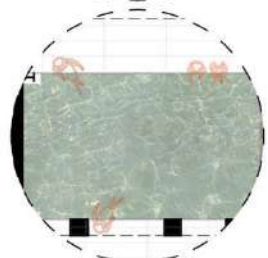
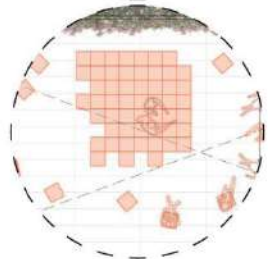
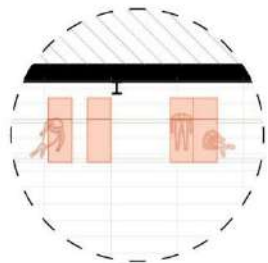
RUA

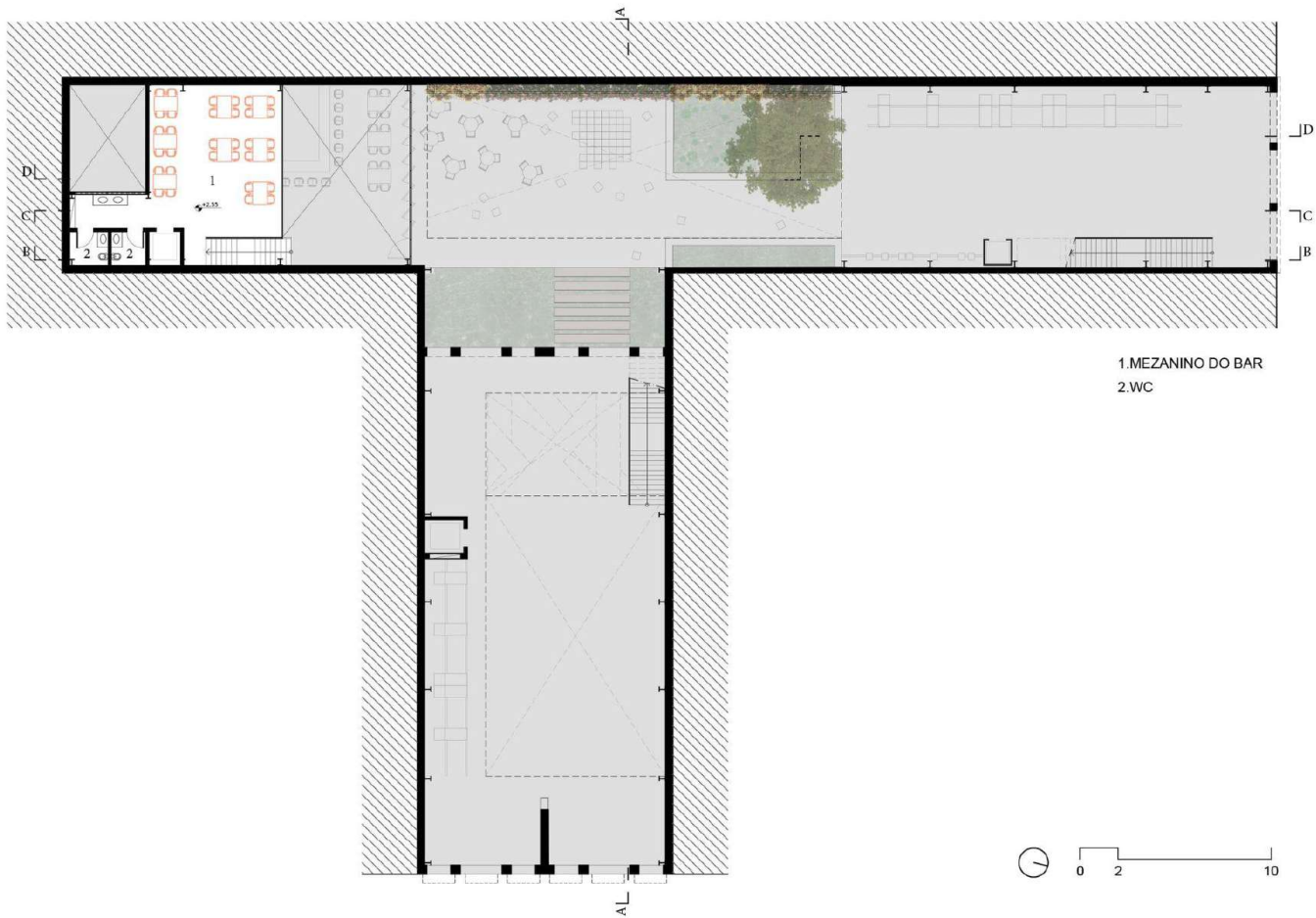
RUA

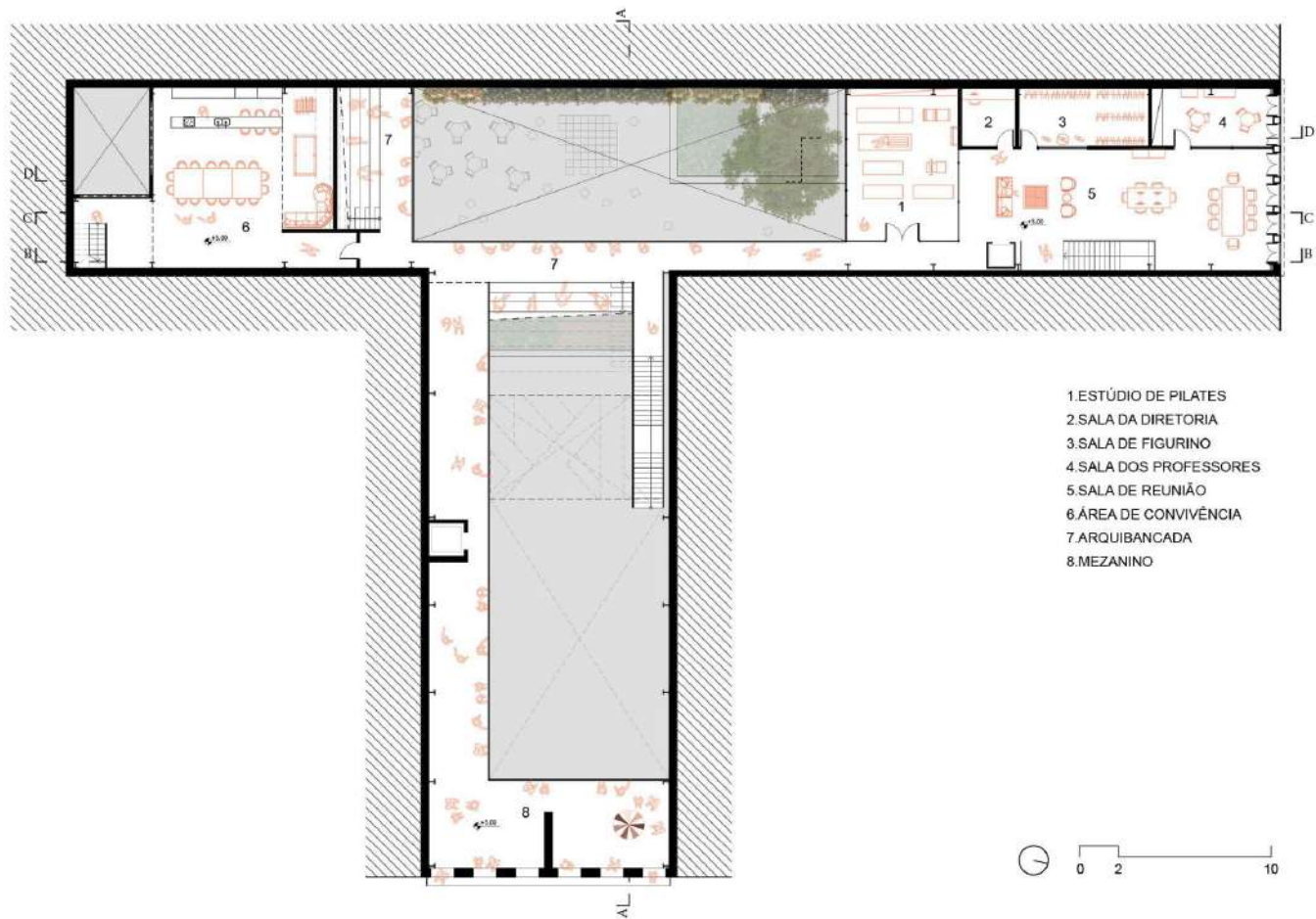
10





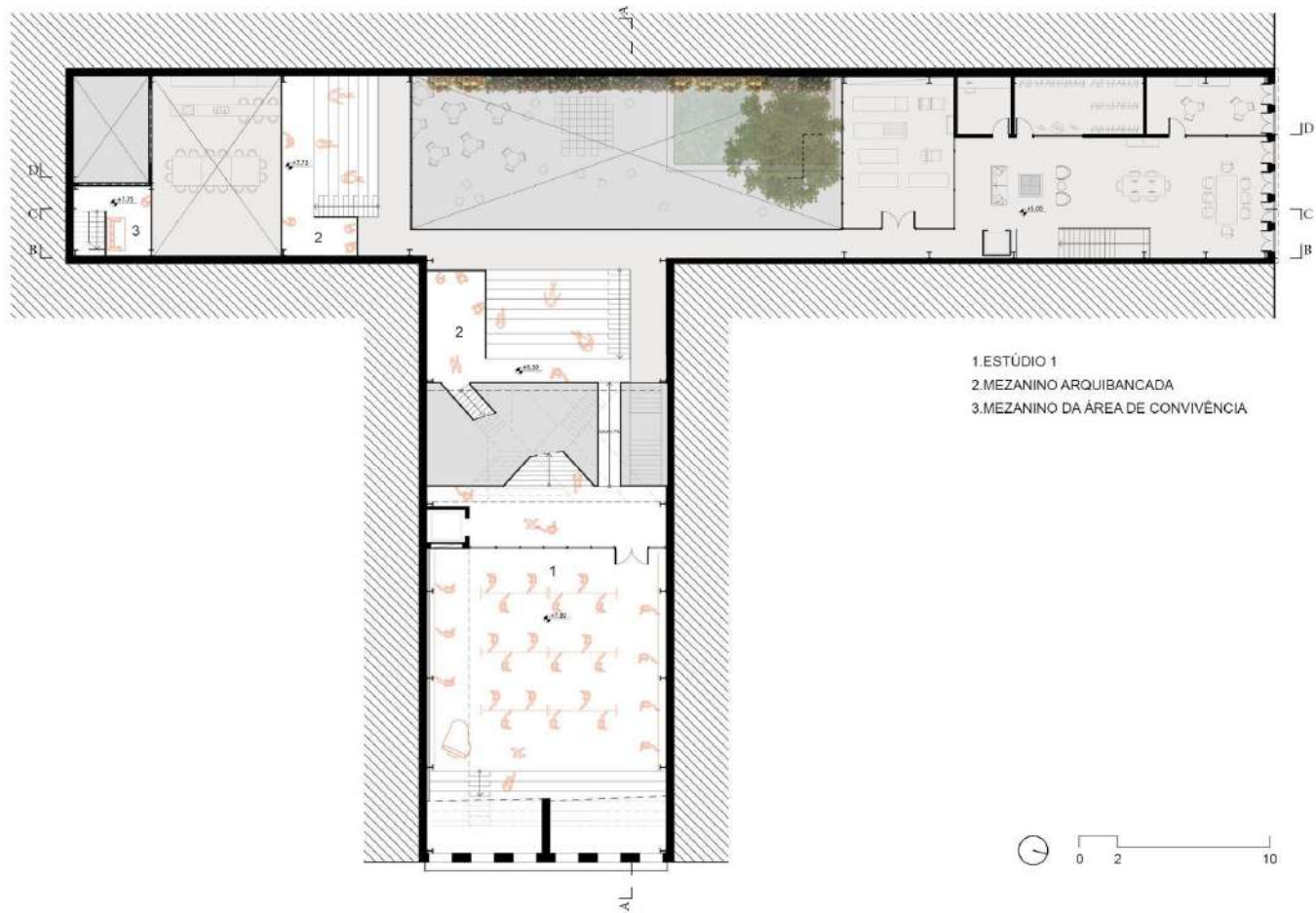


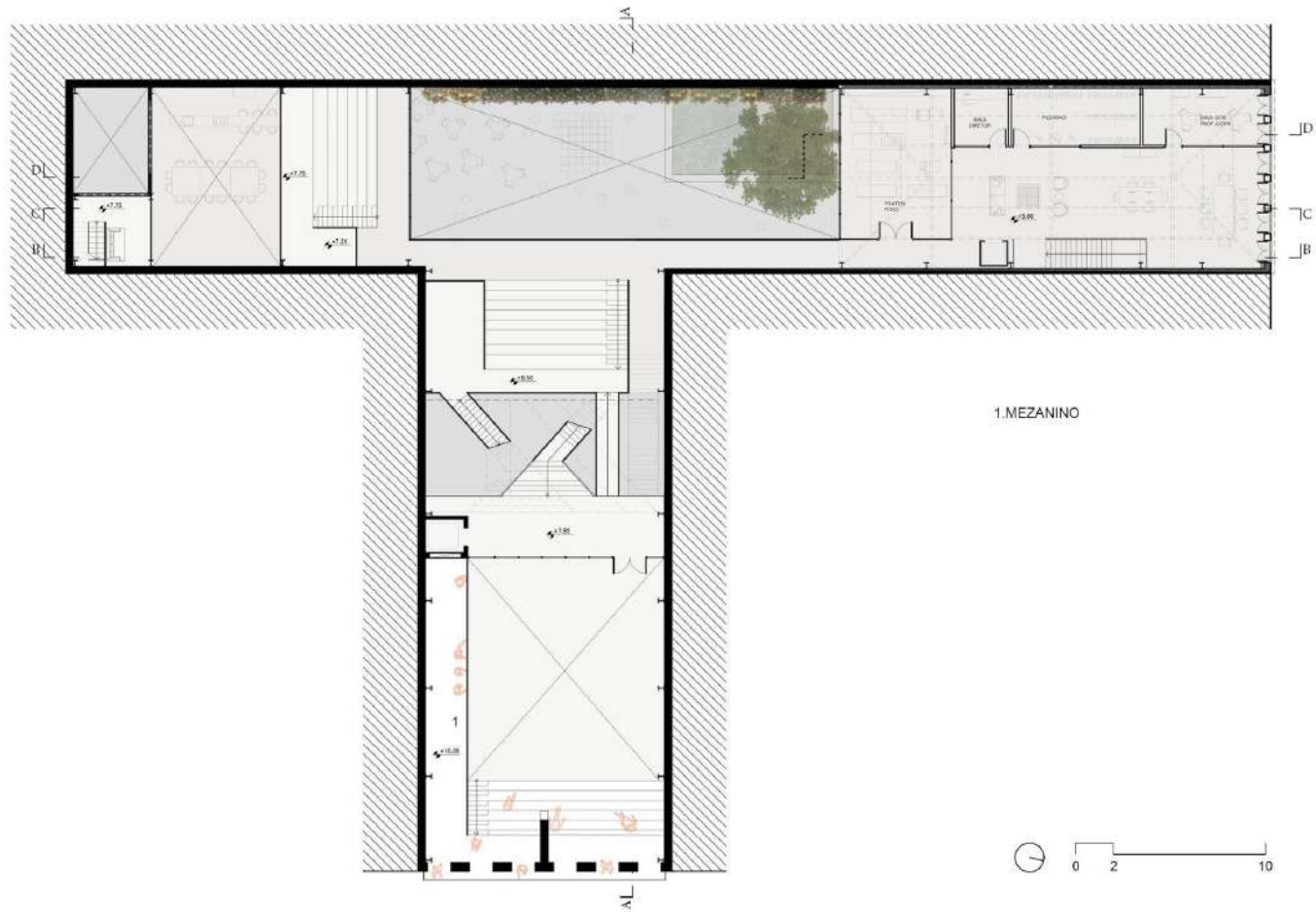




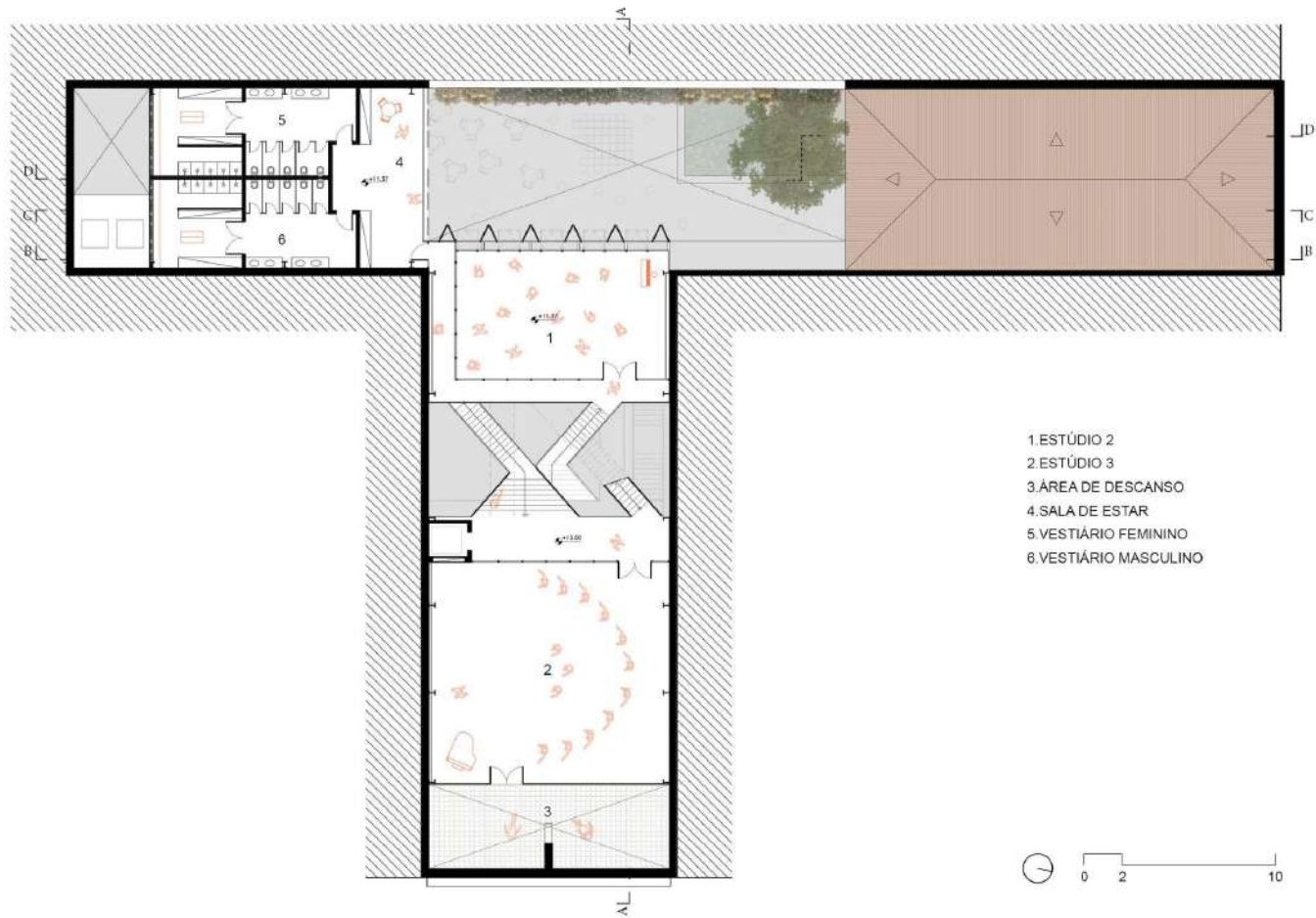
- 1. ESTÚDIO DE PILATES
- 2. SALA DA DIRETORIA
- 3. SALA DE FIGURINO
- 4. SALA DOS PROFESSORES
- 5. SALA DE REUNIÃO
- 6. ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 7. ARQUIBANCADA
- 8. MEZANINO

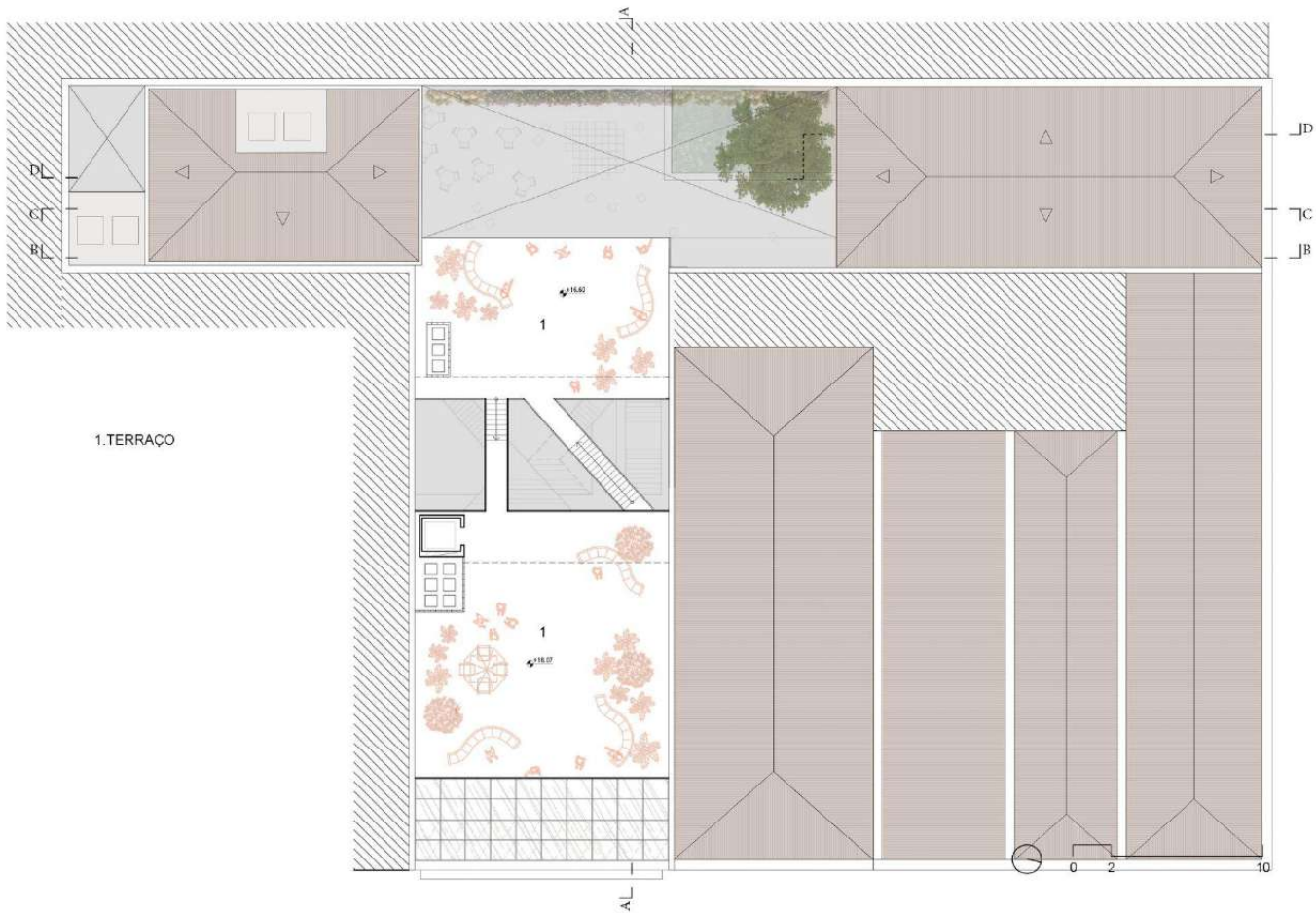


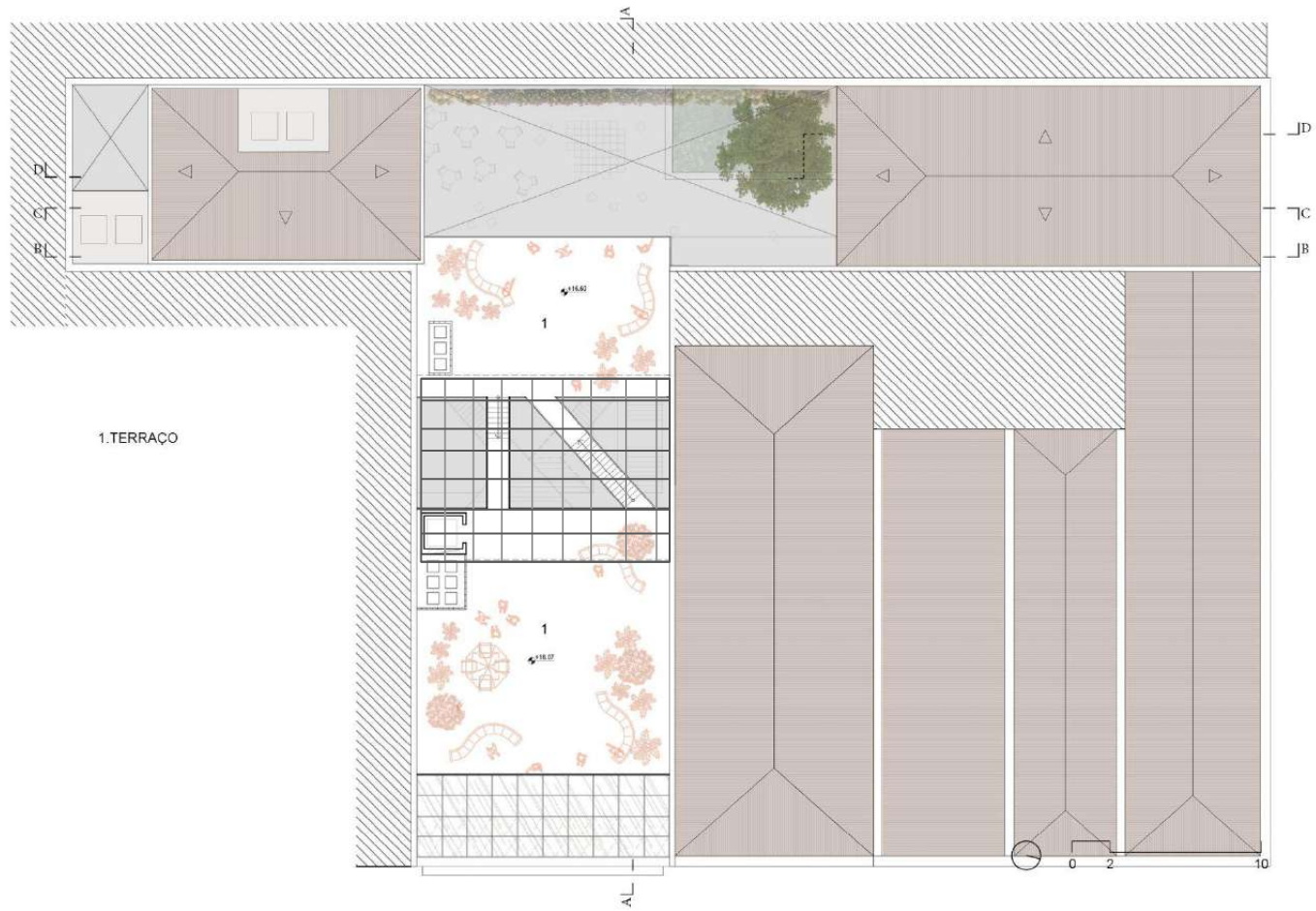


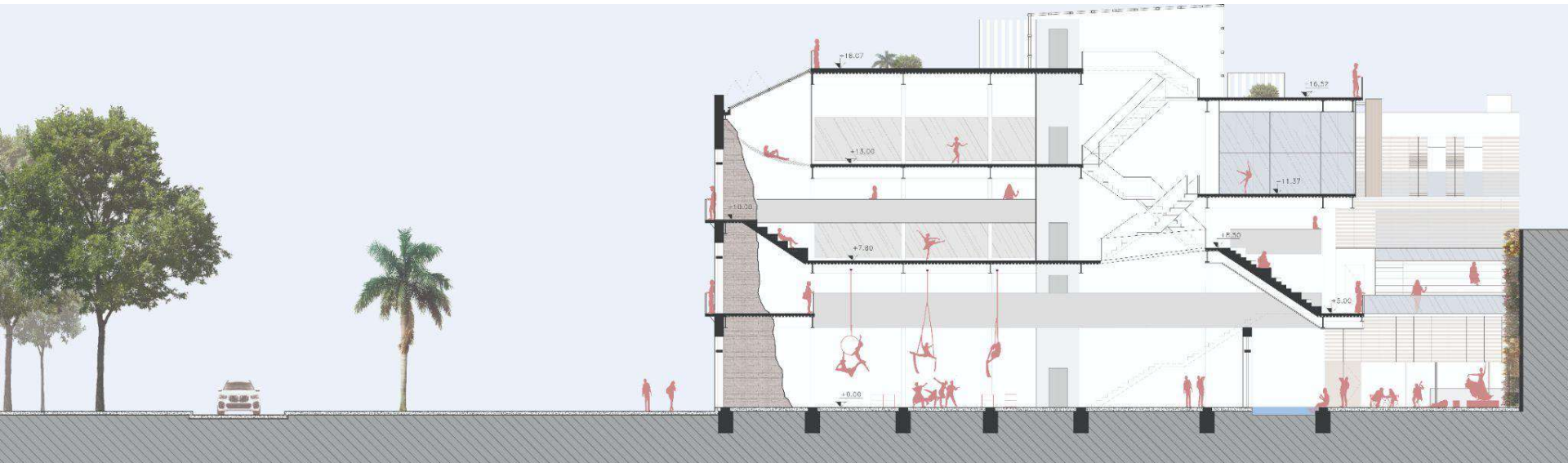


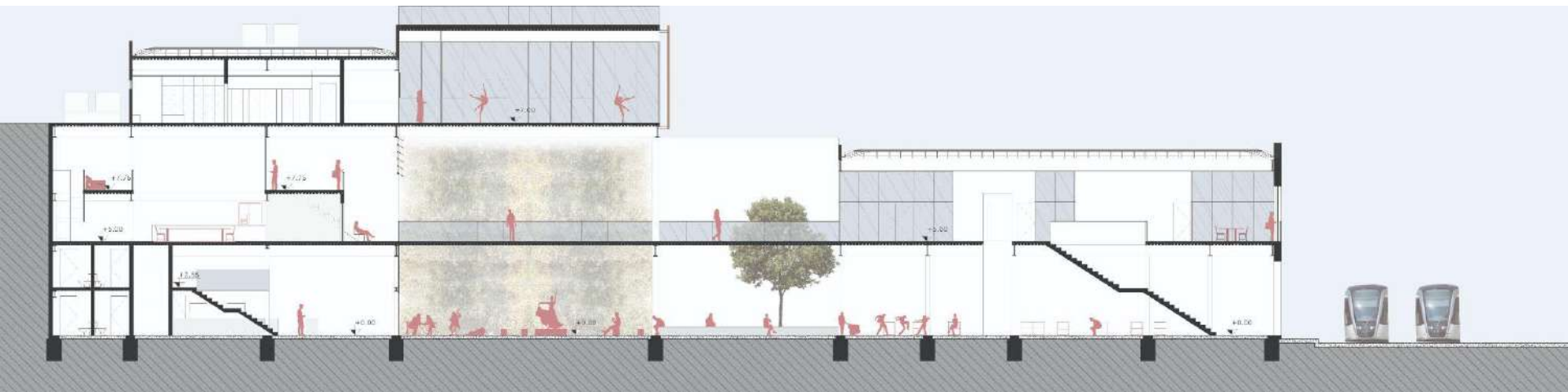
1.MEZANINO

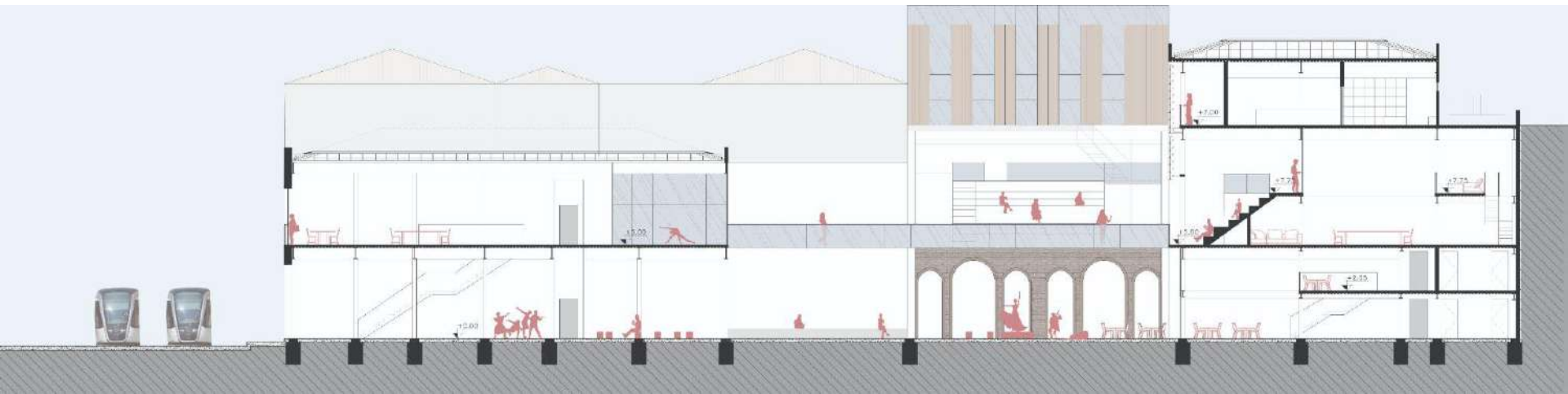


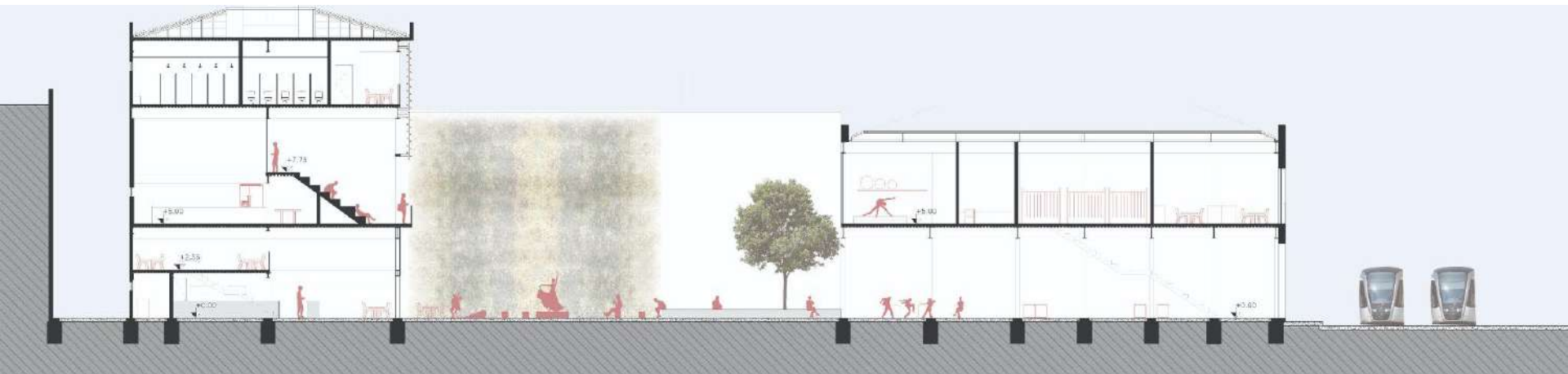


































Bibliografias

GONÇALVES, Camila Caieta. *Praça Tiradentes: o espaço público através da imaginária urbana* (séculos XIX, XX e XXI). 2017. 200f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído, Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2017.

MATTOS, Guilherme. *Leituras de um passado, desenhos de um futuro*

BRANDI, C. *Teoria do Restauro*. Tradução de Beatriz Mugayar Köhl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004.

Cadernos Técnicos Nº 1. Coordenado e Organizado pelo GT/IPHAN – Programa Monumenta – MinC/BID/UNESCO. Brasília, Dezembro de 2000. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/upload/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

Legislações de preservação: dec. n. 4141/1983 Corredor Cultural; Lei n. 1139/1987 Corredor Cultural; Lei n. 506/1984 Corredor Cultural; Lei n. 971/1987 SAGAS; dec. n. 7351/1988 SAGAS.

Projeto de Revitalização da Praça Tiradentes e Arredores - O Passado Presente no Futuro – Maria Cristina Vercza Lodi, Maria Cristina Coelho Duarte e Ronaldo Brilhante – 2005. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Departamento Geral de Patrimônio Cultural - Projeto Tiradentes

ICOMOS. Carta de Veneza. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. Veneza, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 1964

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto-lei n. 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, de 1988 art. 216. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp>. Acesso em: 28 abril 2021.

LODI, Cristina; COELHO, Cristina; BRILHANTE, Ronaldo. *Projeto de Revitalização da Praça Tiradentes e Arredores: o passado presente no futuro*. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA, INSTITUTO DO PROGRAMA MONUMENTA. *Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural*. Brasília, Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005

OLIVEIRA, Roberta. *Praça Tiradentes*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000

CONTIER, Arnaldo Daraya. *A praça Tiradentes: o urbanismo como espetáculo (1889-1930)*. In: *Cadernos de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura*. v. 1, n. 1, 2003. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003. p. 91-104. Disponível em: <http://static.sapucaia.ifsul.edu.br/professores/garciant/Espa%C3%A7o%20e%20Cult/A_Praça_Tiradentes_o_urbanismo_como_espetaculo__1889-1930_.pdf>. Acesso em: 28 abril 2021.

DIRETOR artístico da Cia Brasileira de Ballet Jorge Teixeira, *Jornal de Teatro*, 2013. Disponível em: <<https://www.jornaldeteatro.com.br/danca/1991-diretor-artistico-da-cia-brasileira-de-ballet-jorge-teixeira>>. Acesso em: 25 maio 2021.

Figuras da Dança, Eliana Caminada, 2014. Disponível em: <http://18.219.77.141/wp-content/uploads/2020/03/eliana_caminada.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

COMPANHIA é recorde de público com clássicos do balé, Terra, 2015. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/arte-e-cultura/danca/companhia-e-recorde-de-publico-com-classicos-do-bale/fbc2b123e2190061be11ac9a60014ef8atgRCRD.html>>. Acesso em: 25 maio 2021.

COMPANHIA Brasileira de Ballet vai encerrar o DançaAção, Agência Sorocaba, 2016. Disponível em: <<http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/companhia-brasileira-de-ballet-vai-encerrar-o-dancaao/>>. Acesso em: 25 maio 2021.

SPCD, 2014. Disponível em: <<https://culturaemcasa.com.br/video/figuras-da-danca-eliana-caminada/>>. Acesso em: 25 maio 2021.

"Eliana Caminada uma vida com dança", de Marcela Benvegnu In: *Na Dança, de Inês*

Bogá (Org.). São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

MONUMENTA, recuperação de imóveis privados em centros históricos, 2009. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg_RecuperacaoImoveisPrivadosCentrosHistoricos_m.pdf>. Acesso em: 28 abril 2021.

IPAC, Monumenta, Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/preservacao/monumenta>>. Acesso em: 27 maio 2021.

CARMEN, Ana Amorim Jara Casco, Rio de Janeiro – uma cidade traduzida pelos mapas, 2009, Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/pesquisa/rio-janeiro-uma-cidade-traduzida-pelos-mapas/anacarmencasco.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Rio e Cultura, Teatro Carlos Gomes: Patrimônio Artístico Carioca, 2010, Disponível em: <http://www.riocultura.com.br/coluna_patrimonio/coluna_patrimonio.asp?patrim_cod=23>. Acesso em: 25 maio 2021.

BRÜGGER, Ricardo José, O corredor cultural como o espaço propulsor da revitalização do centro da cidade do Rio de Janeiro no período da redemocratização, PPGSD-UFE, 2013

<<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/993-mapa>

DECRETO 1707, de 1978, Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354360/4163818/01APACCORREDOR-CULTURAL17081978DECRETO1707.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Estudos em Design, A praça Tiradentes, no Rio de Janeiro: projetos, formas e apropriações no século XX, 2018, Disponível em: <<https://www.eod.emnuvens.com.br/design/article/viewFile/98/291>>. Acesso em: 23 maio 2021.

FERNANDES, Arini, Teatro João Caetano conta sua história, 2009, Disponível em: <http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagrj/wp-content/uploads/2016/10/e03_a7.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

Multirio, Praça Tiradentes: berço da vida noturna carioca, 2017, Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13288-pra%C3%A7a-tiradentes-o-ber%C3%A7o-da-vida-noturna-carioca-2>>. Acesso em: 13 maio 2021.

INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE, Projetos Vazios Urbanos, Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5333332/4139324/24VaziosUrbanosIRPH082014.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Centro Corredor Cultural - Dec. 4141 – 1983, Lei 506-84, Lei 1139-87, Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/pastas/legislacao/release_centro_corredor_cultural.pdf>. Acesso em: 28 abril 2021.

Monumen, Praça Tiradentes Calendário Cultural, 2007, Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Praça_Tiradentes.pdf>. Acesso em: 30 abril 2021.

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA TIRADENTES - CENTRO, Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/proj_revitalizacao_pcatiradentes.shtm>. Acesso em: 28 abril 2021.

DELLARTE, Dança em Mim, 2021, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WbgJntXdgw8>>. Acesso em: 05 maio 2021.

DELLARTE, Dança em Mim, 2021, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5nsAR0yzsGk>>. Acesso em: 05 maio 2021.

DELLARTE, Dança em Mim, 2021, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w3jLGS8GjKc>>. Acesso em: 05 maio 2021.